



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**  
**CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO DA FAGED**

**BRUNA GERMANA NUNES MOTA**

**PORNOGRAFIA DE VINGANÇA EM REDES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE  
JOVENS VITIMADAS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS**

**FORTALEZA**

**2015**

**BRUNA GERMANA NUNES MOTA**

**PORNOGRAFIA DE VINGANÇA EM REDES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE  
JOVENS VITIMADAS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Acadêmico em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, na linha de pesquisa Núcleo de História e Memória da Educação - NHIME, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. José Rogério Santana.

Coorientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Lia Machado Fiuza Fialho

**FORTALEZA**

**2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará

- 
- M917p Mota, Bruna Germana Nunes.  
Pornografia de vingança em redes sociais: perspectivas de jovens vitimadas e as práticas educativas digitais / Bruna Germana Nunes Mota. – 2015.  
167 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.  
Orientação: Prof. Dr. José Rogério Santana.  
Coorientação: Prof. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho.
1. Práticas educativas digitais. 2. Crimes virtuais. 3. Redes sociais – Pornografia. I. Santana, José Rogério (orient.). II. Universidade Federal do Ceará – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. III. Título.

**BRUNA GERMANA NUNES MOTA**

**PORNOGRAFIA DE VINGANÇA EM REDES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE  
JOVENS VITIMADAS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Acadêmico em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, na linha de pesquisa Núcleo de História e Memória da Educação - NHIME, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre.

Aprovada em: 23 / 03 / 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Rogério Santana (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Lia Machado Fiuza Fialho (Co-orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

---

Prof. Dr. José Gerardo Vasconcelos  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter renovado minhas energias para sempre seguir em frente. Este trabalho é para todas as pessoas que fazem parte da minha vida, por todas que passaram e deixaram suas contribuições e incentivos, pelo carinho e estímulos de que acreditar é importante para alcançar nossos sonhos.

À minha família, meus pais e irmão, por serem o esteio nos momentos mais angustiantes e desafiadores de minha vida.

Ao meu Orientador José Rogério Santana que contribui com de forma significativa para o meu aprendizado. Agradeço toda a dedicação, cumplicidade e profissionalismo na construção do trabalho final.

À minha querida amiga e Coorientadora Lia Machado Fiuza Fialho que me ajudou em todos os momentos, pela paciência e estímulos. Dedicou o seu precioso tempo em orientar e traçar comigo os rumos da minha dissertação.

A todos os professores, parceiros e companheiros de luta pelas contribuições valiosíssimas e nas relações estreitadas durante o tempo de convívio.

A Daniele Xavier que me ajudou na coleta de materiais, sempre muito atenciosa, buscava as reportagens nas mídias para contribuir no trabalho.

A todos aqueles que não deixam seus sonhos definharem e que buscam fortalecê-los no cotidiano de suas práticas.

Nesses sombrios tempos de falsificação do erotismo, falar de obscenidade continua sendo tão difícil quanto falar de Deus. (Henry Miller, 1934).

## RESUMO

A Internet nos proporciona o acesso às informações em tempo real, possibilita as mais variadas conexões de conhecimentos. Com todas essas facilidades, a Internet proporciona também perigos, os chamados Crimes Virtuais, que são caracterizados por delitos praticados através do meio virtual, podem ser enquadrados no Código Penal Brasileiro e os infratores estão sujeitos às penas previstas na Lei. O intuito do ensaio é problematizar as Práticas Educativas Digitais (PEDs) relacionadas com os crimes virtuais, em especial a Pornografia de vingança. Esta última tem se revelado um problema recorrente entre os jovens, logo, importa entender como as PEDs podem colaborar com a prevenção da exposição de adolescentes na WEB. O objetivo da pesquisa em tela é compreender como as Práticas Educativas Digitais podem mediar às aprendizagens no uso das redes virtuais minimizando os crimes virtuais e a pornografia de vingança. Para realizar a pesquisa foi necessário utilizar conceitos sobre as PEDs, redes sociais *on-line*, a pornografia de vingança, bem como situar esta última na Constituição da República, uma vez que, tratamos das penalidades para o crime virtual. A pesquisa é amparada teoricamente em estudiosos como: Virilio 1996, Castells 2003, Alfradique 2006, Júnior 2006, Pinheiro 2006, Kenski 2007, Burke 2008, Lemos 2010, Maingueneau 2010, Grillo 2011; dentre outros. Utiliza-se a metodologia da História Oral Temática, logo, a coleta e dados foram realizadas por meio das entrevistas orais livres, com duas garotas vítimas da exposição nas redes sociais. Também se utilizou de questionários mistos com alunos, professores e um representante da direção com vistas a ampliar o entendimento acerca da compreensão dos jovens sobre a pornografia de vingança. Ensejando ouvir os jovens, permitiu-se constatar que a prática é muito conhecida entre eles ainda que o termo pornografia de vingança traduzisse um certo estranhamento. Os resultados também exprimiram que dentre quarenta e quatro participantes do estudo, vinte e um alunos já conheceram alguém que foi vítima de exposição e dezesseis destes alunos já receberam materiais pornográficos caracterizados com a pornografia de vingança. Discute-se que, com a expansão da Internet e a facilidade de comunicação por meio das mensagens instantâneas, como aplicativo WhatsApp, há o aumento da divulgação de material pornográfico. Este fato enseja a necessidade de efetivar ações para proteger o público vítima da exposição, em especial meninas por serem mais prejudicadas no âmbito social. As leis tem sido brandas e dificilmente alguém é punido por cometer pornografia de vingança, pois as fotos são divulgadas por meio do aplicativo WhatsApp, que dificulta consideravelmente o autor da postagem. São diversas as pessoas que compartilham os post vexatórios e contribuem para a disseminação da pornografia de vingança, dificultando desta maneira, a punição dos envolvidos na divulgação das fotos.

**Palavras-chave:** Práticas Educativas Digitais. Crimes Virtuais. Pornografia de Vingança.

## ABSTRACT

The Internet gives us the access to information in real time and also allows the most varied content connections. With all these facilities, the Internet also provides dangers, called Virtual Crimes that are characterized by crimes committed through the virtual environment. They can be framed in the Brazilian Penal Code and violators are subject to penalties under the law. The test purpose is to discuss the Digital Educational Practices (DEPs) related to cybercrime, especially revenge porn. This has been a recurring problem among teenagers, so understanding how the DEPs can collaborate with the prevention of exposure teens on the web. The goal is to understand how the Digital Educational Practices may mediate the learning in the use of virtual networks, minimizing cyber crime and pornography for revenge. To conduct the research, was necessary to use concepts of DEPs, revenge porn and the Republic Constitution, since we treat the penalties for cybercrime. The research methodology is a study supported in literature searches as: Alfradique 2006, Burke 2008, Castells 2003, Grillo 2011 Junior 2006, Kenski 2007, Lemos and Maingueneau 2010, Pinheiro 2006 and Virilio 1996. It is based on oral plan, aimed to collect data in order to appropriate the historical facts. Through interviews, as one of the methodological procedures, all lines were recorded, as a way to approach the history of the subject, in other words, to seek a greater understanding of the vestiges of the past. In addition to interviews, we apply questionnaires with the students, teachers and a management representative. Those questionnaires proposed a more comparative and qualitative analysis. Trying to understand the occurrence of pornography related to young people, we clarify that the practice is well known among them, but the revenge of pornography term brings strangeness. So, between the results, it is concluded that between forty-four students, twenty one students met someone who was a victim of exposure and, at least, sixteen students have received pornographic materials, characterized with pornography for revenge. Currently, the expansion of the Internet and the facility of communication through instant messaging, such as WhatsApp application, have contributed to the increased dissemination of pornographic material. The fact is that something must be done to protect girls who are victims of exposure. The laws have been mild and hardly anyone is punished for committing the acts, because the photos are released through the application WhatsApp and are several people share and contribute to the dissemination of the material to a very large number of users, making it difficult in this way, the punishment of those involved in the release of the photos.

**Keywords:** Digital Educational Practices. Virtual crimes. Revenge Porn.

## LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Sobre que dizem respeito ao machismo .....	29
Foto 2 – Pornografia na rede .....	32
Foto 3 – Divulgação de fotos íntimas da Carol Portaluppi .....	32
Foto 4 – Ícone da rede social Google + .....	37
Foto 5 – Ícone do Bate papo UOL.....	38
Foto 6 – Ícone do Badoo .....	38
Foto 7 – Ícone do Orkut.....	39
Foto 8 – Ícone do Instagram.....	40
Foto 9 – Ícone do Yahoo Answers .....	40
Foto 10 – Ícone do ASK.....	41
Foto 11 – Ícone do Twitter .....	41
Foto 12 – Ícone do Youtube .....	42
Foto 13 – Ícone do Facebook .....	43
Foto 14 – Divulgação foto da Fran (vítima de Pornografia de vingança).....	44
Foto 15 – Caso Fran vira Meme .....	45
Foto 16 – Celebidades apoiam Fran.....	46
Foto 17 – Histórico escolar da Marisa.....	72
Foto 18 – Histórico escolar da Ingrid.....	73

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos alunos.....	77
Quadro 2 – Meio pelo qual os alunos utilizam a Internet.....	78
Quadro 3 – Rede social mais utilizada pelos alunos.....	80
Quadro 4 – Conhecimento sobre algum caso de Pornografia de vingança.....	81
Quadro 5 – Recebimento de material que se configura pornografia de vingança.....	82
Quadro 6 – Identificação dos professores.....	84
Quadro 7 – Meio pelo qual os professores usam a Internet.....	85
Quadro 8 – Rede social mais utilizada pelos professores.....	85
Quadro 9 – Conhecimento de casos de pornografia de vingança.....	85
Quadro 10 – Identificação do representante da direção.....	87
Quadro 11 – Meio pelo qual o diretor usa a internet.....	87
Quadro 12 – Rede social mais usada pelo diretor.....	88
Quadro 13 – Conhecimento de caso de pornografia de vingança.....	88

## LISTAS DE SIGLAS

PV	Pornografia de vingança.....	12
PED	Práticas Educativas Digitais .....	12
WWW	World Wide Web.....	29
ZAP	Sigla referente ao aplicativo WhatsApp.....	12
TDIC	Tecnologia Digitais de informação de comunicação.....	23

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OS CRIMES VIRTUAIS E A PORNOGRAFIA DE REVANCHE.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>Crimes, Cybercrimes e as suas tipificações.....</b>	<b>24</b>
<b>2.2</b>	<b>Pornografia de vingança.....</b>	<b>28</b>
<b>2.3</b>	<b>História da pornografia.....</b>	<b>33</b>
<b>2.4</b>	<b>Redes sociais.....</b>	<b>35</b>
<b>2.5</b>	<b>Pornografia de vingança e a Mídia.....</b>	<b>43</b>
<b>3</b>	<b>BIOGRAFIA DA VÍTIMA NA INTERFACE COM A PORNOGRAFIA DE VINGANÇA.....</b>	<b>48</b>
<b>3.1</b>	<b>Entrevistas com as jovens vitimadas.....</b>	<b>50</b>
<b>4</b>	<b>AS PRÁTICAS EDUCATIVAS VIVENCIADA PELAS BIOGRAFADAS.....</b>	<b>65</b>
<b>4.1</b>	<b>Entrevistas.....</b>	<b>68</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>77</b>
<b>5.1</b>	<b>Questionários respondidos pelos professores.....</b>	<b>85</b>
<b>5.2</b>	<b>Questionários respondidos pelo representante da direção.....</b>	<b>88</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>90</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>
	<b>APÊNDICE A – CADERNO DE DADOS.....</b>	<b>95</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...126</b>	
	<b>APÊNDICE C – HISTÓRICO ESCOLAR DA ALUNA INGRID.....128</b>	
	<b>APÊNDICE D – HISTÓRICO ESCOLAR DA ALUNA MARISA.....129</b>	
	<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....130</b>	
	<b>APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....133</b>	
	<b>APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO APLICADO AO REPRESENTANTE DA DIREÇÃO.....</b>	<b>136</b>
	<b>APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO 001 – A.....</b>	<b>139</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos temos nos deparado em situações na qual jovens aparecem em circunstância inadequada nas redes sociais, muitas vezes protagonizando conteúdos pornográficos. Com a difusão das redes sociais esse tipo de material tem sido propagado com uma facilidade. Paul Virilio (1976), utiliza o termo Dromologia, para definir o estudo da velocidade com que se propaga informações no campo virtual. Segundo o autor, Dromo, vem do grego, e significa corrida, ou seja, indica rapidez. Essa característica infere o que acontece nas redes sociais, a divulgação de conteúdo se efetiva de forma acelerada e quase instantânea.

Os conteúdos sexuais aparecem a cada dia com maior variedade, na mídia e contribuem de certa maneira, para a propagação de temas importantes da pós-modernidade<sup>1</sup>. A difusão destes eventos no âmbito da sexualidade e sua exploração pelo mundo virtual, têm mudado a percepção dos brasileiros e constituído diferentes opiniões dos cidadãos na atual sociedade. O país é marcado pelos contrastes, as diferentes maneiras de lidar com estas questões sinalizam as elaborações sócio históricas da nossa cultura e sociedade. Garraffoni (2011), discute que as lutas cotidianas para o reconhecimento das diferenças e das diferentes maneiras de vivenciar a sexualidade, as manifestações contra as formas de violência, sejam físicas ou psicológicas, as denúncias das severas desigualdades sociais as quais o país está submetido ou das formas de exclusão como discriminações étnicas, de gênero ou de minorias são experiências que propagam conflitos, incertezas, novas formas de vida e, também, reflexão sobre o cotidiano que nos envolve. O autor exprime a importância da reflexão acerca da violência sexual e como se manifesta na sociedade em que vivemos.

A presença de temas como sexo, violência e tecnologias tem levado o meio acadêmico a refletir sobre tais fenômenos. Por se tratarem de problemas inerentes a diversas sociedades, especialistas de muitas áreas têm se dedicado aos estudos destes assuntos. Em especial as Ciências Humanas e Sociais têm se repensado conceitos e métodos para interpretar os aspectos que compõem as percepções de sexualidade e de violência nas sociedades nos mais diversificados períodos históricos.

Foucault (1984. p. 127), propõe a reflexão acerca dos “atos sexuais devem, portanto ser submetidos a um regime extremamente cauteloso. Mas esse regime é bem diferente daquilo que poderia ser um sistema prescritivo que procurasse uma forma natural,

---

<sup>1</sup> É um conceito da sociologia histórica que designa a condição sócio-cultural e estética prevalente no capitalismo após a queda do Muro de Berlim (1989).

legítima e aceitável das práticas. [...] Enfim, trata-se de regimes circunstanciais exigindo muitas precauções para determinar as condições que perturbarão menos o ato sexual, e aquelas nas quais ele afetará menos o conjunto dos equilíbrios. Há toda uma técnica da imagem a ser organizada pró e contra o amor. Aliás será um dos aspectos mais constantes da ética sexual, desde o fim da antiguidade, a luta contra as imagens internas ou externas como condição e garantia da boa conduta sexual”.

Ante a relevância e atualidade da temática, a pesquisa em questão discute sobre a Pornografia de Vingança (PV), O objetivo é compreender as causas e consequências da exposição de adolescentes nas redes sociais, mais particularmente pelo WhatsApp, e seus desdobramentos no âmbito educacional e social. Conhecido popularmente como Zap ou Zap Zap, esse aplicativo consiste em uma plataforma de mensagens instantâneas. Além de mensagens de texto, o usuário do aplicativo tem a opção de mandar e receber vídeos, imagens e mensagens de áudio de mídia. Todos os usuários que fazem parte do contato do telefone, podem se comunicar gratuitamente, bastando apenas estar interligados ao aplicativo e adicionar os contatos via internet. Outro detalhe peculiar no WhatsApp é que o mesmo possui uma ferramenta de localização que identifica a localização do usuário. Atualmente o Whatsapp é o aplicativo mais utilizado em cento e quarenta países do mundo, somando-se um quantitativo aproximado de trezentos e cinquenta milhões de usuários em todo mundo. De acordo com os dados da revista Abril.

O WhatsApp possui diversas funcionalidades práticas para o dia a dia dos usuários, facilita a comunicação, difusão de informação e materiais. No entanto, dentre diversos tipos de conteúdos disseminados, e os mais frequentes têm sido os materiais de pornografias. O site oficial do WhatsApp define o aplicativo como um receptor de mensagens de uma multiplataforma que permite a troca de informações pelo celular. Ele não gera custo para enviar as mensagens e proporciona o contato em tempo real com amigos. Além das mensagens básicas, os usuários podem criar grupos, enviar imagens, vídeos, localização, contatos e áudio.

Adolescentes entre doze e dezesseis anos têm protagonizado vídeos íntimos com conteúdo sexuais explícitos, essas exposições acontecem quando meninas se permitem filmar nos momentos das relações sexuais com seus parceiros ou em outras situações de intimidade. Vídeos contendo esse tipo de conteúdo são divulgados por algum motivo pelos parceiros, geralmente isso acontece por vingança, principalmente quando há uma quebra de relacionamento, sob este contexto, chamamos o conteúdo das postagens de pornografia de

vingança. Outro termo que surgiu recentemente para caracterizar a exposição de menores na Internet é o *Sexting*, este tem origem inglesa, da contração de *sex*, associado ao sexo e *texting*, a torpedão. Refere-se à divulgação de conteúdos eróticos e sensuais através de celulares. Iniciou-se através das mensagens de texto de natureza sexual e com o avanço tecnológico tem-se aumentado o envio de fotografias e vídeo, aos quais aplicam-se o mesmo termo. Mesmo que *texting* se refira, originalmente, mensagens enviadas como texto. Essa palavra é um anglicismo, ou seja, é um termo ou expressão da língua inglesa introduzidas a outra língua, costumeiramente devido à necessidade de designar objetos ou fenômenos novos, para os quais não existe designação adequada na língua alvo.

O meu envolvimento com esse tema se deu devido aos diversos materiais que tenho recebido no WhatsApp, questiono-me a cada imagem pornográfica observada, como aquelas adolescentes se sentem ao ter suas fotos ou intimidades expostas na Internet? Por esse motivo resolvi compreender os motivos que as fazem mandar fotos íntimas para alguém bem como os desdobramentos dessa exposição.

A facilidade em produzir fotografias e o acesso à Internet pode levar um grande número de adolescentes a praticar *sexting* ou pornografia de vingança. Utilizamos esta última terminologia por ser conhecida no nosso idioma. Há uma verdadeira competição por números de acessos às suas fotografias tornando-se uma prática. É cada vez mais comum entre jovens e adolescentes, ensejando um fenômeno de preocupação pública devido os riscos de estímulo a pornografia infantil.

É necessário perceber que adolescentes que passam por tal constrangimento, por vezes, precisam de acompanhamento psicológico, pois muitas deles não suportam a exclusão e a discriminação, há casos em que o suicídio tem sido o único meio de saírem daquela situação principalmente no que concerne a exposição feminina para a qual a sociedade é menos permissiva. Essa afirmação se fundamenta no recente caso real que ocorreu com uma garota de dezessete anos, a piauiense Júlia Rebeca, que foi encontrada morta por suicídio no quarto após ter um vídeo íntimo compartilhado na internet e não ter suportado as consequências da exposição. A adolescente gravou um vídeo, no qual pratica sexos com uma garota e um rapaz, ambos menores de idade, essas imagens foram distribuídas por celulares, via WhatsApp principalmente, na sua cidade e em todo país. Envergonhada após o compartilhamento do vídeo, ela se despediu da mãe em uma rede social e deu a fim a sua vida.

Essa jovem não foi a única a acabar sua vida por causa da pornografia de vingança, há registros de que mais garotas tenha cometido suicídio, mas não se sabe quantificar, ao certo. Em outros casos, garotas precisam passar por uma transformação na aparência, objetivando o não reconhecimento, ou transferência de cidade, ou mudança de escola e local de trabalho, dentre outras nuances, para retornar a sua vida minimizando as consequências negativas da exposição.

Procurou-se observar casos como a exposição nas escolas, onde adolescentes estariam sendo vítimas da PV. Pudemos constatar que esse tipo de ação estaria se tornando comum entre os adolescentes, não se demorou muito para encontrar eventos que trazem a relação jovens e pornografia. O maior problema foi manter a afinidade com as vítimas dessa ação, muitas delas ficavam abaladas com a situação o que dificultou a aproximação. Esse foi um dos percalços que enfrentamos na pesquisa, faltava encontrar um sujeito que se sentisse a vontade em relatar o assunto.

Foucault (1884. p. 231) traz um reflexão sobre a moral da atividade sexual e seus prazeres, estes parecerem marcar, nos dois primeiros séculos de nossa era, um certo reforço dos temas de austeridade. Médicos e pais mais conservadores inquietam-se com os efeitos da prática sexual, recomendam de bom grado a abstenção, e declaram preferir a virgindade ao uso dos prazeres, na contramão desse postulado, se observa que vida sexual dos jovens está começando cada vez mais cedo, e em consequência, a maioria dos vídeos expostos trazem adolescentes praticando o ato sexual.

Durante muitos anos a sociedade prezou como mulheres dignas, aquelas que se mantinham virgens até o casamento, e as que não conseguiam, se sentiam pressionadas em esconder a ruptura do hímen para não serem discriminadas.

Atualmente, essa construção sócio histórica vem sendo banalizada e, com a expansão da Internet e a facilidade de comunicação por meio das mensagens instantâneas, há um contribuição para o aumento da divulgação de material pornográfico incentivando a prematuridade nas relações sexuais.

O fato é que algo precisa ser feito para proteger as vítimas da exposição indevida, mas as leis têm sido brandas e dificilmente alguém é punido por cometer a pornografia de vingança, pois as fotos são divulgadas por meio do aplicativo WhatsApp, são dificultando a identificação dos propagadores. As diversas as pessoas que compartilham e contribuem para a disseminação do material para um número muito grande de usuários, impossibilitando desta forma, a punição dos envolvidos na divulgação das fotos.

A maior parte das interações humanas são hoje realizadas em ambientes digitais e o ordenamento jurídico deve proteger os cidadãos de crimes e da propagação de conteúdos difamatórios e caluniosos, pois esse tipo de conduta traz transtornos sérios às vítimas.

O argumento defendido é o de que tanto os jovens como a escola não percebem a gravidade das verberações da exposição dos adolescentes nas redes sociais e não estão preparados para lidar com a pornografia de revanche, o que agrava esse problema.

A problemática central desse estudo foi: o que os jovens compreendem por pornografia de vingança e quais as práticas educativas que permearam o contexto desse crime.

O intuito da pesquisa que se realizou foi compreender aspectos educativos e culturais que permeiam o contexto social de adolescentes em fase escolar que foram vítimas da pornografia de vingança. Propomos realizar um estudo sobre os aspectos que motivaram a exposição das vítimas, quais as consequências dessa exposição e com a comunidade juvenil e a escola se comportam diante dos acontecimentos ligados a pornografia. Tem-se por objetivo, com efeito, compreender a pornografia de vingança na perspectiva de jovens vitimadas, bem como as práticas educativas desenvolvidas acerca da temática.

Tem-se por objetivo compreender a pornografia de vingança na perspectiva de jovens vitimadas, bem como as práticas educativas desenvolvidas acerca da temática. Procurar compreender que tipo de reação as jovens sofreram e sofrem, até hoje, por terem sido expostas sem consentimento.

A pornografia de vingança têm se tornado comum dentro do espaço escolar, provocando um embaraço entre a escola e a família, ambas interpretam o fenômeno da sexualidade com fragilidade e vivenciam diferentes maneiras de trabalhar questões relacionadas a sexualidade, que na maioria das vezes propagam conflitos e incertezas ao invés de clareá-los. Tal apreensão permite inferir que a temática em tela, ainda pouco estudada, é relevante.

### **Procedimento metodológico**

O pesquisador deve ter consciência da importância de conhecer diferentes correntes teóricas para a sua formação, porque possibilita uma análise da realidade sobre diferentes perspectivas. Uma formação teórica consistente provoca análise e dinamiza as práticas de pesquisar. É importante ter maturidade intelectual para assim gerar uma mente

persistente e equilibrada, elaborar conceitos é um requisito importante na apreensão e compreensão do objeto de estudo.

A abordagem da pesquisa é quanti-qualitativa, pois utilizamos de duas técnicas de coleta e conseqüentemente de dois métodos para a análise de dados. Foi necessário agregar aspectos quantitativo e qualitativo na pesquisa, pois utilizamos a aplicação de questionários, no qual se tinha perguntas de múltipla escolha onde trabalhamos com a distribuição de frequência, como forma de perceber a quantidade que um evento se repetia, esta é uma abordagem quantitativa. Nas demais perguntas dos questionários são de natureza aberta ou objetiva.

Em relação ao método, fundamenta-se no plano oral, voltada para a coleta de dados, com o objetivo de se apropriar dos fatos históricos. Através das entrevistas como um dos procedimentos metodológicos, foram registradas todas as falas como forma de aproximar da história dos sujeitos, ou seja, buscar uma maior compreensão dos vestígios do passado. Desta forma com o problema levantado se dará início a construção do documento oral com as informações colhidas até o momento. (Cedro apud Colognese 1998, p. 143) definem a entrevista como “um processo de interação social, no qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado”. No entanto, não é uma conversa solta, mas com um direcionamento visando apreender dados que possam ser interpretados mediante o problema formulado a partir do objeto de pesquisa. Para os autores a entrevista tem diversas técnicas e um campo abrangente que fica a critério do pesquisador.

O tipo de estudo é referente ao estudo de caso, segundo Coutinho (2003), que quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação. Nesta pesquisa, são duas jovens de quatorze e dezesseis anos vítimas da pornografia de vingança, cujo objetivo é relatar os fatos como sucederam, descrever situações ou fatos, proporcionar conhecimento acerca do fenômeno estudado e comprovar, constatar efeitos e relações presentes no caso.

A pesquisa em questão reporta-se à micro-história, que é um gênero historiográfico, a sua proposição de análise histórica defende uma temática extremamente delimitada, de acordo com a especificidade do pesquisador seja o espaço ou tempo, mas não estando reduzido a apenas isto. A micro-história traz uma análise minuciosa sobre os fatos, pois explora exaustivamente as fontes, envolvendo a descrição etnográfica tendo uma preocupação com os fatos históricos por lidar com fontes. A micro-história tem também como característica o envolvimento com temáticas ligadas ao cotidiano.

A pesquisa teve como lócus duas escolas particulares da cidade de Fortaleza, a primeira escola, no qual se realizou as entrevistas, se localiza no bairro de Seis Bocas, é uma escola que atende alunos de classe média alta, portanto é uma instituição conhecida e bem renomada na cidade. A segunda escola, onde realizamos a aplicação de questionário, fica localizada no bairro Passaré, atende alunos de classe média e é uma escola pouco conhecida.

A História cultural se sobrepõe, na sua abordagem a pesquisa e de representação de determinada cultura em dado período e lugar. Para Burke (1937), A emergência dos aspectos culturais do comportamento humano como centro privilegiado do conhecimento histórico vincula-se ao que ele chama de “virada cultural”, uma guinada sofrida pelos estudos históricos, abandonando um esquema teórico generalizante e movendo-se em direção aos valores de grupos particulares, em locais e períodos específicos. A intenção da pesquisa é ensinar voz aos sujeitos envolvidos na problemática, a proposta de investigar as práticas educativas digitais contidas na web como forma de coibir os crimes virtuais e a pornografia de vingança, pois tende a ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento e como foi explicado, o sujeito tem voz. As falas serão coletadas através de fontes primárias entrevistas e questionários e fontes secundárias (relatos dos que presenciaram os fatos, utilizando-se do uso da História oral temática).

A metodologia usada na investigação propõe uma aproximação do mundo virtual com a escola. Que tipo de posicionamento a escola teve diante aos crimes de Como a metodologia escolhida nos apresenta o estudo de uma situação em que será destinada a sala de aula, foi feito um estudo de caso em uma escola particular de Fortaleza e afim de promover uma análise comparativa, foram aplicados questionários com questões relacionadas a pornografia de vingança com quarenta e quatro alunos, quatro professores e um representante da direção de uma mesma instituição, é preciso esclarecer que, a aplicação dos questionários não se deu na mesma escola onde aconteceu as entrevistas com duas jovens vítimas da pornografia de vingança.

Os alunos que responderam os questionários têm idade entre 15 a 17 anos, foram escolhidos aleatoriamente, não estabelecemos nenhum critério de preferência, apenas que sejam jovens em idade escolar. Os professores participantes, optamos por escolher dois professores da área de humanas e outros dois da área da saúde e extas.

É válido lembrar que todos os participantes por serem menores de idade, tiveram que assinar um termo de consentimento, possibilitando ao pesquisador a utilização dos dados na pesquisa, este termo garante o anonimato desses jovens.

Para as entrevistas utilizamos a análise do discurso possibilitando-nos uma interpretação das falas das jovens vítimas da pornografia de vingança. Para Maingueneau, o discurso é “uma dispersão de textos cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas” (2005, p. 15). Já Foucault diz “Chamaremos discurso um conjunto de enunciados na medida em que se apóia na mesma formação discursiva... ele é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência” (2005). Para a Análise do Discurso, o sujeito do discurso é histórico, social e descentrado. Descentrado, pois é cindido pela ideologia e pelo inconsciente. Histórico, por que não está alienado do mundo que o cerca. Social, por que não é o indivíduo, mas àquele apreendido num espaço coletivo.

Com relação às perguntas do questionário, as questões fechadas ou de múltipla escolha utilizamos a técnica de distribuição de frequência, como forma de observar as respostas repetidas. Para as perguntas abertas, utilizamos a análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), segundo as suas proposições a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de comunicação que visa obter, mediante procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam inferências de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. De acordo com essa proposta e para um ordenamento organizado dos dados foi viável para uma análise consistente, sem perder a visão holística das conclusões. Neste sentido, organizamos as respostas em categorias, obedecendo a critérios.

A dissertação foi dividida em introdução e mais quatro capítulos. Nesta introdução explicitamos a temática e sua delimitação, a relevância, a justificativa, a problemática, o objetivo, o argumento e a metodologia da investigação.

O primeiro capítulo intitulado “Os Crimes Virtuais e a Pornografia de Vingança” foi esclarecido conceitos preliminares sobre crimes, cyber crimes e punições, logo após foi realizado um estudo sobre a pornografia de vingança, detalhando os seus motivos e consequências. Também foram citados casos que tiveram grande repercussão na mídia com vistas a exemplificar a maneira como acontece a pornografia de vingança, suas causas e consequências, bem como a repercussão social.

“Biografia das vítimas na interface com a Pornografia de Vingança” é o segundo capítulo da dissertação, nesse momento foram relatadas as experiências das adolescentes que tiveram suas fotos divulgadas. Por meio da história de vida de jovens se proporciona compreender o significado da PV e sua relevância no contexto social.

O terceiro capítulo intitulado de “As Práticas Educativas vivenciada pelas Biografadas”, enseja luz ao contexto educacional das envolvidas, o papel da família e a função da escola diante do ocorrido.

O quarto capítulo corresponde à conclusão, neste último será relatado os resultados. Além das principais dificuldades vivenciadas e perspectivas ao decorrer da pesquisa.

## 2 OS CRIMES VIRTUAIS E A PORNOGRAFIA DE REVANCHE

Para a contextualização, a pesquisa que se realiza tem como principal fonte a Internet<sup>2</sup> e seus ciberespaços, é através desse universo que as pessoas ampliam o campo da comunicação e das trocas de informações. “O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. “O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. (LEVY, 2000, p.17).

Os ciberespaços possibilitam que os conflitos do cotidiano sejam constantemente narrados pelas redes sociais, blogs<sup>3</sup> e páginas jornalísticas. A internet nos informa e facilita as atividades de qualquer usuário, é a mesma que difunde a violência, o machismo, a pornografia dentre outros crimes virtuais.

As redes sociais, que se utilizam dos ciberespaços disponibilizados via internet têm se tornado um terreno fértil para os crimes virtuais, caracterizados por atos ilícitos praticados através da internet que venham causar algum tipo de dano, seja ele patrimonial ou moral, ao ofendido.

No final do século XIX um cidadão alemão foi preso acusado de furto de energia elétrica. Os advogados do acusado, entretanto, observaram que não existia na legislação penal alemã tal delito, pois a energia elétrica não tinha *status* de “coisa”, e somente coisa poderia ser passível de furto. O tribunal absolveu o réu ao entender que a lei penal não permite interpretação analógica. Com isso, o legislador alemão providenciou logo um dispositivo legal que tipificasse como crime o furto de energia elétrica, pois sem a mesma, aqueles que viessem a desviar a energia elétrica ficariam impunes. Este exemplo ocorrido na Alemanha no século XIX, tem se assemelhado ao que vivenciamos nos dias atuais, no tocante aos crimes virtuais. Como não está previsto na legislação brasileira, houve uma necessidade de tipificar crimes desta ordem para punir os criminosos virtuais. Com a popularização da Internet milhares de pessoas passaram a fazer uso deste meio, mas o que se percebe é que nem todos a

---

<sup>2</sup> A Internet é o maior conglomerado de redes de comunicações em escala mundial, ou seja, vários computadores e dispositivos conectados em uma rede mundial e dispõe milhões de dispositivos interligados pelo protocolo de comunicação que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. Ela carrega uma ampla variedade de recursos e serviços, incluindo os documentos interligados por meio de hiperligações da World Wide Web (Rede de Alcance Mundial), e a infraestrutura para suportar correio eletrônico e serviços como comunicação instantânea e compartilhamento de arquivos.

<sup>3</sup> É um *site* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*.

utilizam de maneira sensata, pois sabemos que a internet é um espaço livre, e muitos acabam excedendo as suas condutas fazendo emergir que novas modalidades de crimes.

O fato é que enquanto não houver leis específicas na repressão dos crimes virtuais, não será possível que exista por parte do Estado uma atuação coercitiva e eficaz na punição desses criminosos.

O Brasil começou a se preocupar com os crimes virtuais nas últimas décadas, com o aumento e a popularização da Internet, o Estado se viu com necessidade de assegurar os direitos de quem é vítima de crimes cibernéticos. A Constituição Federal é de 1988, na qual aprovaram leis relativas às competências do Estado sobre os crimes informáticos, mas a evolução dos meios de comunicação a deixaram desatualizada nesse aspecto.

Os crimes virtuais são delitos cometidos por meio da internet principalmente por meio das redes sociais. Devido ao anonimato que a rede de computadores proporciona e aliado a falta de legislação pertinente ao assunto, o delito aumenta consideravelmente no mundo contemporâneo, desta maneira, a população se vê obrigada a tomar medidas preventivas contra os criminosos virtuais.

Os crimes virtuais vêm se tornando cada dia mais frequente em nosso país, e, infelizmente, a lentidão do poder legislativo em tipificar essas modalidades de crimes, vem criando um clima de “terra sem lei” na internet, pois os criminosos sabem que suas identidades são quase impossíveis de identificações, e mesmo que estas sejam descobertas, a lentidão do judiciário ao punir essas condutas cria um clima de impunidade.

Para agravar, não existe um crime se não houver uma lei anterior que assim o defina. Esse é um dos princípios da Constituição Federal Brasileira. Como lidar então com as condutas indevidas na internet que não possuem uma legislação específica? Entrou em vigor a Lei 12.737/2012, que tipifica alguns delitos ocorridos no ambiente cibernético, como invasão de computadores, produção e disseminação de códigos maliciosos e a clonagem de cartões.

Conhecida popularmente como Lei Carolina Dieckmann, a lei 12.737 traz alterações no Código Penal Brasileiro, definindo certos crimes eletrônicos, como a falsificação de cartões de crédito e débito, o uso indevido de imagens, dentre outros. Ela representa um avanço, porque antes havia uma grande dificuldade em criminalizar quem clona cartões e obtinha dados pessoais de outra pessoa indevidamente, uma vez que só era possível incriminá-lo no momento em que realiza a fraude.

Sancionada em 3 de dezembro de 2012 pela Presidente Dilma Rousseff, a lei supracitada promoveu alterações no Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940), tipificando os chamados delitos ou crimes informáticos.

O Projeto de Lei que resultou na "Lei Carolina Dieckmann" foi proposto em referência a situação experimentada pela atriz, em maio de 2011, que supostamente teve copiadas de seu computador pessoal 36 (trinta e seis) fotos em situação íntima, que acabaram divulgadas na Internet.

A penalidade básica dos crimes prevê detenção de três meses a um ano e multa, alguns crimes não se enquadram especificamente nesta lei por já estarem previstos na Constituição Federal, como, por exemplo, nos caso de crimes de danos morais, falsa identidade, entre outros. A pessoa que sentir-se vítima deve tomar as seguintes providências: parar de usar o dispositivo que foi "invadido" para fins de provas, se houver vazamento de informações será necessário salvar ou registrar essas telas que servem de provas. Também será necessário fazer um boletim de ocorrência. A vítima precisa notificar a página que publicou o conteúdo para que possa ser feito a remoção do material do ar. Procurar auxílio de um advogado para ajuizar uma ação e solicitar indenização pelos danos causados.

Com a emergência dos dispositivos móveis como celulares, tablets e notebooks ou todo e qualquer aparelho que possua *Wi-F*<sup>4</sup> e Bluetooth<sup>5</sup> o acesso à internet também se tornou muito difundida pela necessidade que os usuários têm de se manterem conectados.

A conectividade aliada aos dispositivos móveis experimentada na atualidade é nomeada por Lemos (2005), de "liberação do polo de emissão", o autor usa esse termo para explicar a inclusão de novos atores com discursos e vozes disseminados na rede. Se antes as redes de comunicação em massa recebiam as informações para editar e depois publicar, hoje esse processo pode ser feito por qualquer pessoa.

A disseminação de informação se dá mais rapidamente devido as ferramentas que os dispositivos móveis proporcionam, transformar atividades cotidianas em produtos midiáticos têm sido propício para qualquer pessoa em qualquer ambiente.

A Internet nos proporciona o acesso às informações em tempo real, "O mundo da Internet" nos possibilita as mais variadas conexões e acesso às informações. Porém o uso

---

<sup>4</sup> São ponto de acesso para conexão à internet. O ponto de acesso transmite o sinal sem fios numa pequena distância, geralmente de até 100 metros.

<sup>5</sup> Provê uma maneira de conectar e trocar informações entre dispositivos como telefones celulares, notebooks, computadores, impressoras, câmeras digitais e consoles de videogames digitais através de uma frequência de rádio de curto alcance globalmente licenciada e segura.

distraído das TDICs podem causar danos, visto que não sabemos o que/quem se encontra por trás da tela de um computador ou de qualquer dispositivo móvel com acesso à Internet.

Com o advento tecnológico a sociedade começou a “navegar” por novos mares, os mares digitais, o qual que Lèvy define que estes mares criaram novos espaços de comunicação e cultura o que ele denomina de Ciberespaços, que nada mais é que: “O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.”. Neste contexto podemos utilizar os ciberespaços para diversos meios de comunicação e interação cultural. (LEVY, p. 65, 1999).

Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. Esses novos processos de comunicação e informação têm colocado em discussão a utilização das redes sociais. As redes não são, portanto, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente.

As redes sociais online podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (Facebook, Google+, Skype, Orkut, MySpace, Instagram, Twitter, WhatsApp), redes profissionais (LinkedIn, Rede Trabalhar), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, como os indivíduos alcançam os seus objetivos, ou mensurar o *capital social* – o valor que os indivíduos obtêm da rede social.

As redes sociais têm adquirido importância crescente na sociedade moderna. São caracterizadas primariamente pela auto geração de seu desenho, pela sua horizontalidade e sua descentralização.

Um ponto em comum dentre os diversos tipos de rede social é o compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns. A intensificação da formação das redes sociais, nesse sentido, reflete um processo de fortalecimento da Sociedade Civil, em um contexto de maior participação democrática e mobilização social.

O Facebook hoje é a rede social com maior número de usuários no mundo que chega a um bilhão, no Brasil são cerca de setenta e seis milhões de usuários. Devido a essa popularidade das redes sociais ficou mais fácil e rápida a interação. O Facebook possibilita aos usuários a criação de um perfil pessoal, adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizarem o seu perfil. Além disso, os usuários podem participar de grupos de interesse comum de outros utilizadores,

organizados por escola, trabalho ou faculdade, ou outras características, e categorizar seus amigos em listas como "as pessoas do trabalho" ou "amigos".

Em 2012, surge então, o aplicativo de mensagens instantâneas o WhatsApp<sup>6</sup>, que consiste em uma multi-plataforma de mensagens rápida para smartphones, o software está disponível apenas para Android<sup>7</sup>.

A difusão desse tipo de material envolvendo pornografia tem sido frequente, meninas e meninos têm se tornado protagonista em situações que exponham a intimidade sexual.

Uma vez que as fotos estão disponibilizadas na internet milhares de pessoas tem acesso ao material. Essa exposição traz diversas consequências, as vítimas muitas vezes precisam se isolar para que não seja apontada e humilhada, pois ainda temos o pré conceito de que o sexo degrada a imagem feminina e glorifica a masculina.

A escolha de um material “classicamente polêmico” acaba revelando uma ambiguidade marcante das práticas culturalmente chanceladas para a vivência da sexualidade na cultura: um objeto social cuja expressão cresce exponencialmente com o advento da Internet e novas tecnologias de comunicação e compartilhamento massivo de dados se mantém moralmente – e em muitos casos legalmente – marginalizados e intencionalmente camuflado nas práticas sociais cotidianas da maioria das pessoas. Nessa contradição, organiza-se o discurso pornográfico (MAINGUENAEAU, 2010).

Para o autor, as tecnologias têm facilitado de forma instantânea a divulgação de fotos ou vídeos pornográficos, esses materiais tem contribuído para aspectos referentes ao discurso pornográfico.

O próximo capítulo é referente aos crimes virtuais e suas penalidades, pois é imprescindível falar sobre a divulgação de materiais pornográficos sem consentimento e não contextualizá-lo como crime.

## 2.1 Crimes, cybercrimes e as suas tipificações

Apesar de inúmeras facilidades proporcionada pela rápida comunicação a Internet, pode oferecer riscos, são os chamados de crimes virtuais caracterizados por delitos na rede

---

<sup>6</sup> É uma aplicação multi-plataforma de mensagens instantâneas para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e mensagens de áudio de mídia.

<sup>7</sup> É um sistema operacional baseado no núcleo do Linux para dispositivos móveis, desenvolvido pela Open Handset Alliance, liderada pelo Google Inc.

digital que podem ser enquadrados no Código Penal Brasileiro, sendo assim, os seus infratores, estão sujeitos às penalidades previstas na Lei.

Os usuários com variados tipos de acessos a Internet têm autonomia para disseminar qualquer conteúdo, ainda que esse seja criminoso. Dentre as postagens de caráter negativo, há e um tipo específico que tem sido bastante divulgado nos aplicativos, em especial o WhatsApp, as pornografia, que geralmente são fotos ou vídeos com forte apelo ao sexo.

Disseminar fotos ou vídeos pornográficos não se configura crime, é considerado delito apenas se a publicação for com pornografia Infantil e material que não tenha sido autorizado pelo responsável em produzir o conteúdo. A pornografia de vingança, por exemplo, é caracterizada pela divulgação de fotos ou vídeos íntimos sem a autorização dos envolvidos, geralmente é divulgado na Internet por parceiros ou companheiros da vítima, são delitos. Esses atos acontecem geralmente após o fim do relacionamento, uma das partes, geralmente o homem, divulga as cenas íntimas na internet como forma de "vingar-se" da pessoa com quem se relacionou.

A pornografia de vingança é considerada crime por que fere a integridade moral e física da vítima. A pena varia de três meses a um ano, podendo ser revertida em ações comunitárias, as penas ainda são brandas para esse tipo de delito. A pessoa que se utiliza do vídeo para expor alguém se apoia em dois aspectos: o primeiro por ser através de dispositivos móveis que dificultam a identificação do responsável pela difusão dos vídeos na rede, e o segundo se refere a pena que é leve e dificilmente o criminoso é condenado ou vai para a cadeia.

Ameaça é caracterizada no artigo 147 do Código Penal Brasileiro define o crime em questão como a conduta de ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave, impondo a mesma a pena de detenção, de um a seis meses, ou multa. A ameaça consiste em escrever ou mostrar uma imagem que ameace alguém, avisando que a pessoa será vítima de algum mal ainda que seja em tom de piada ou brincadeira.

Mesmo se isso é feito de maneira anônima, é possível para a polícia e para o provedor descobrir quem foi o autor da ameaça. Segundo Colares (2004), trata-se de comportamento que atinge a paz de espírito da vítima e cerceia sua liberdade, na medida em que passa a não mais se conduzir conforme a sua livre vontade, efeitos maléficis estes que se estendem aos seus familiares e àqueles com os quais convive, os quais também passam a ser

vítimas do ato criminoso, ampliando de forma incomensurável a amplitude dos danos que acarreta, tornando, assim, de fácil constatação o seu poder ofensivo.

A difamação são crimes contra a honra. Essa infração está assegurada pelo artigo 139 do Código Penal Brasileiro. Consiste na divulgação de informações falsas que prejudiquem a reputação de outra pessoa, ofenda sua dignidade ou maldosamente acusem alguém de criminoso, desonesto ou perigoso. Queiroz (2000), explica que a difamação, baseia em atribuir a alguém fato determinado ofensivo à sua reputação.

A discriminação persiste em escrever uma mensagem ou publicar uma imagem que seja preconceituosa em relação a raça, cor, etnia, religião ou origem de uma pessoa. Isso acontece mais frequentemente em redes sociais. De acordo Salles e Silva (2008) *apud* Goffman (1988), o preconceito é definido como aquilo que é imputado ao indivíduo e adquire uma conotação depreciativa, são os estigmas ou estereótipos.

Outro crime muito comum no mundo virtual é o estelionato, ocorre quando o criminoso engana a vítima para conseguir uma vantagem financeira. Pode acontecer em sites de leilões, por exemplo. Alfradique (2006) nos apresenta que “O estelionato é um delito contra o patrimônio, cuja natureza marcante não é a violência ou ameaça e sim, a fraude ou o engano”.

Quando alguém mente seu nome, idade, estado civil, sexo e outras características com o objetivo de obter alguma vantagem ou prejudicar outra pessoa. Esse crime pode ser caracterizado com falsa identidade ou falsificação ideológica tipificado no Art. 299 do Código Penal Brasileiro. Pode acontecer numa rede social, por exemplo, se um adulto mentir de má fé e se faz passar por um adolescente para se relacionar com usuários jovens.

Ocorre o *pshishing*<sup>8</sup> quando informações particulares ou sigilosas (como número do CPF, da conta bancária e senha de acesso) são capturadas para depois serem usadas em roubo ou fraude. Müller (2012), afirma que essa prática, como o nome sugere (“phishing” em inglês corresponde a “pescaria”), tem o objetivo de “pescar” informações e dados pessoais importantes através de mensagens falsas. Com isso, os criminosos podem conseguir nomes de usuários e senhas de um site qualquer, como também são capazes obter dados de contas bancárias e cartões de crédito.

---

<sup>8</sup> De acordo com a Wikipédia Em computação, *phishing*, termo oriundo do inglês (fishing) que quer dizer pesca, é uma forma de fraude eletrônica, caracterizada por tentativas de adquirir dados pessoais de diversos tipos; senhas, dados financeiros como número de cartões de crédito e outros dados pessoais. O ato consiste em um fraudador se fazer passar por uma pessoa ou empresa confiável enviando uma comunicação eletrônica oficial.

A pirataria consiste na cópia ou reprodução de músicas, livros e outras criações artísticas sem autorização do autor. Também é pirataria usar softwares que são vendidos pelas empresas, ou seja, instalar sem pagar por eles. A pirataria é um grande problema para quem produz CDs, filmes, livros e softwares.

Na área de informática, aproximadamente 41% dos softwares instalados em todo o mundo em 2009 foram conseguidos ilegalmente. A pedofilia é caracterizada pelo abuso sexual contra menores. Os pedófilos virtuais são habituados a usar a Internet pela facilidade que ela oferece para encontrarem suas vítimas. Nas salas de bate-papo ou redes sociais eles adotam um perfil falso e usam a linguagem que mais atrai as crianças e adolescentes. Por isso é muito importante não divulgar dados pessoais na Internet, como sobrenome, endereço, telefone, escola onde estuda, lugares que frequenta, e fotos, que podem acabar nas mãos de pessoas mal intencionadas. De acordo com Landini (2003, p.277), “a pedofilia é retratada como sinônimo de pornografia infantil, possivelmente relacionada a outras práticas”.

A pornografia de vingança é caracterizada pela divulgação de fotos ou vídeos íntimos sem a autorização do implicado, geralmente esse material é divulgado na Internet por parceiros ou companheiros da vítima. Esses atos acontecem geralmente após o fim do relacionamento, quando uma das partes, geralmente o homem, divulga as cenas íntimas na internet como forma de "vingar-se" da pessoa com quem se relacionou.

Dentre tantos atos lícitos praticados com a utilização da internet, este último crime é o objeto desta pesquisa, com a especificidade de compreendê-lo sob a perspectiva de adolescentes do sexo feminino em idade escolar, e por isso será explicitado mais cuidadosamente. A pornografia de vingança é considerada crime denegrir a integridade moral e física da vítima, com penalidade que varia de três meses a um ano, podendo ser revertida em ações comunitárias, as penas ainda são brandas.

Crimes realizados por meio da internet podem levar a punições como pagamento de indenização ou prisão, no entanto, as punições para menores de 18 anos são diferentes, ainda mais brandas. Muito cometida por jovens menores de idade, a pornografia de revanche ainda se torna mais imputável, permanecendo praticamente sem qualquer sanção.

A sociedade contemporânea vivencia transformações no comportamento, e os meios de comunicação e a virtualização das informações aceleram esse processo. A rapidez na comunicação e sua facilidade de realização nos ciberespaços estão nos proporcionando viver um mundo global, em que as distâncias está sendo quebradas pela cibercultura. No entanto, é importante educar a juventude para a utilização responsável das redes sociais.

Na sequência apresentamos conceitos sobre a pornografia de vingança e como ela se configura dentro do contexto social articulado aos meios de comunicação e informação da sociedade hodierna.

## 2.2 Pornografia de vingança

Dos mais variados cibercrimes destacaremos na pesquisa o estudo sobre a pornografia de vingança; a ênfase; para contextualizá-lo decorrer da necessidade de conhecê-lo melhor para entender o escopo da pesquisa: compreender a pornografia de revanche sob a ótica de jovens vitimadas.

Se analisarmos a etimologia da palavra pornografia, podemos averiguar que a pornografia não é algo novo, a palavra vem do grego e seu sentido literal é "escrever sobre prostituta". Palavras derivadas da raiz "porn" foram usadas nos escritos do Novo Testamento para referir à prática de relações sexuais ilícitas, imoralidade ou impureza sexual em geral. "O construto impureza faz referência: adultério, incesto, prostituição, fornicação, homossexualismo e lesbianismo".

Hoje podemos definir pornografia como a representação da nudez e do comportamento sexual, que é feita através de imagens animadas (filmes, vídeos, computador), fotografias, desenhos, textos escritos ou falados. De acordo com Porto (2009, p. 63),

O simples fato de termos constatado que o discurso da sexualidade por meio da mídia ou internet importa seu mundo semântico, a pornografia é vendida pela indústria cultural do prazer, e prazer tido como entretenimento masculino, no qual se destaca o voyeurismo. [...] A pornografia que temos acesso é cunho machista, onde reina a desigualdade entre os sexos. As mulheres sempre estão presentes como personagens principais.

A pornografia explora o sexo, vulgarizando principalmente as mulheres. Assim, vivenciamos um problema social de tão grandes proporções que se torna incontável em todo o mundo.

Diante de algumas situações de exposição íntima é possível perceber que o machismo ainda se encontra muito presente na nossa convivência social. É comum as mulheres serem apontadas e humilhadas quando assunto é sexo, o curioso é que, a maioria dos vídeos íntimos, principalmente quando contém atos sexuais, que vazam na Internet promovem um escândalo violento sobre a mulher. Difícil entender o porquê destas atitudes, afinal o homem também se faz protagonistas nos vídeos íntimos. Mas ela será a única a levar as

consequências do fato. Respeitar os direitos da mulher não é só uma lei, é um compromisso com a moral.

Foto 1 – Charge sobre a pornografia de vingança



Fonte: (NÃO..., 2014).

A foto acima remete a ideia de que a mulher é sempre a culpada no cenário pornográfico. Para Maingueneau (2010), o consumo da pornografia liberta o sujeito das suas amarras morais. Se o homem tem o direito de se desprender da moral e buscar os princípios do prazer, a mulher também tem o direito de desfrutar do erotismo e da sedução. A sociedade, no entanto, caracteriza esse discurso como um pseudorrelato, de que quando se inicia o ato sexual deve-se atingir satisfação, numa explosão de sentimentos prazerosos, sem a culpabilização da moral, mas de fato, não é isso que acontece, não para as mulheres, pois a sociedade ainda é sexista e preconceituosa.

No que se refere ao gênero, durante muito tempo essa discussão pesa sobre as mulheres e houve um longo percurso de elaboração deste conceito. Segundo Charlot (2009) tanto os homens quanto as mulheres são dotados/as de razão e inteligência. A diferença é que, nos meios sociais, exalta-se a tal da “sensibilidade feminina” – a noção biologizante de que as mulheres seriam dominadas por seus hormônios, o que explicaria o seu suposto descontrole,

impulsividade e emotividade. Nada mais dominador e masculinista do que encerrar as mulheres na tal onipotência da TPM.

Diversos discursos tendem a abordar as mulheres como idênticas entre si e opostas entre os homens, devendo-se superar essas diferenças para se alcançar a igualdade de sexos. Dentro da visão iluminista para alcançar igualdade, entre homens e mulheres não pode haver diferenças.

O termo “pornografia de vingança” é usado para definir exatamente a situação em que essa exposição acontece. Vários casais filmam e fotografam momentos de intimidade sexual, mas quando há algum desentendimento ou quebra de relacionamento uma das partes usa esse material íntimo para uma vingança, que na maioria das vezes é feita compartilhando o material na internet, onde ele se espalha rapidamente, principalmente com a ajuda do WhatsApp.

É importante ressaltar que quando o responsável pela divulgação de fotos íntimas for um adolescente ou menor de idade, os pais ou responsáveis legais poderão responder judicialmente pelo ato do menor.

Uma vez que as fotos estão disponibilizadas na *web* milhares de pessoas tem acesso ao material. Essa exposição traz diversas consequências, as vítimas muitas vezes precisam se isolar para que não sejam apontadas e humilhadas, pois ainda temos o infeliz conceito de que o sexo degrada a imagem feminina e glorifica a masculina. A sexualidade feminina é ainda submissa em relação ao homem. Charlot (2009), tece a hipótese de que, em um mundo onde os valores são masculinos, a forma pela qual as mulheres aprendem a lidar com tais situações traz-lhe benefícios nas interações sociais. Para elas, que já aprenderam a suportar tanta coisa, é mais fácil ser tolerante a condições que para os homens soariam extremamente incômodas.

A sociedade ainda convive com a cultura machista, a mulher que expressa seus desejos e vontades ainda é vista como uma mulher que não merece respeito. É por esse motivo que muitos homens utilizam desse ato para vingar-se de algumas mulheres, porque sabem que elas serão humilhadas e rejeitas pela sociedade e aos poucos se darão conta de que ela é vítima. Segundo Charlot (2009), as mulheres, sofrem mais opressões na sociedade em função do sexo que os homens.

A escolha de um material “classicamente polêmico” acaba revelando uma ambiguidade marcante das práticas culturalmente chanceladas para a vivência da sexualidade na cultura: um objeto social cuja expressão cresce exponencialmente com o advento da Internet e novas tecnologias de comunicação e compartilhamento

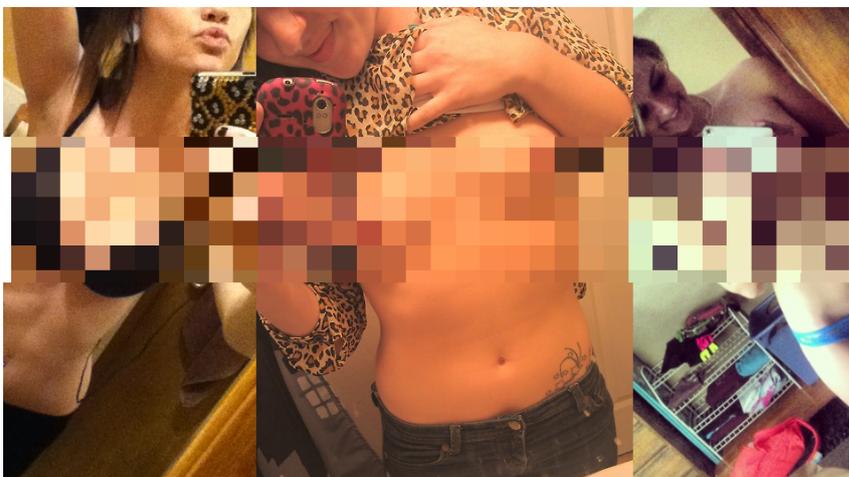
massivo de dados se mantém moralmente – e em muitos casos legalmente – marginalizados e intencionalmente camuflado nas práticas sociais cotidianas da maioria das pessoas. Nessa contradição, organiza-se o discurso pornográfico (MAINGUENAEU, 2010).

Grande parte dos acontecimentos que envolvem a pornografia de vingança tem como vítimas adolescentes entre doze a dezesseis anos. Nestes casos, por se tratarem de menores de idade, o crime é especificado em pornografia infantil previsto na Legislação Brasileira. Diante deste cenário o Deputado Federal Romário (PSB/RJ) resolveu agir criando um projeto de lei que pune o causador do problema. O PL 6630/13 modifica o Código Penal "tipificando a conduta de divulgar fotos ou vídeos de nudez ou ato sexual sem autorização". Romário não está entre os que dizem "quem mandou filmar?". E ao Olhar Digital ele declarou que as pessoas devem se proteger, mas jamais deixar que o medo as impeçam de fazer o que desejam.

Quem divulga tem o claro objetivo de humilhar, denegrir a imagem. Seria quase impossível punir quem compartilha, são milhares de pessoas. Embora eu acredite que pessoas com visibilidade social devam ter muita responsabilidade. Os veículos de notícias também devem evitar expor fotos que identifiquem a vítima. Isso é avassalador. (ROMÁRIO 2013).

Abaixo, seguem imagens com exemplo de exposições não premeditadas que poderiam ser evitadas com o devido cuidado com o armazenamento e disseminação do material pornográfico, bem como chama atenção Romário (2013) em seu posicionamento.

Foto 2 – Fotos de jovens divulgadas na Internet



Fonte: (POLÊMICO..., 2013).

A imagem acima retrata a facilidade de se encontrar fotos na Internet portando conteúdos de nudez, jovens têm permitido cada vez mais, que fotos de cunho pornográfico se espalhe pela rede e muitas delas não tem a reflexão das consequências, fotos como essas podem circular por anos.

Foto 3 – Fotos divulgadas de Carol Portaluppi



Fonte: (CAROL..., 2013).

Carol Portaluppi, filha do famoso jogador Renato Gaúcho, foi vítima da pornografia de vingança. Para entender o caso, uma foto em que Carol Portaluppi aparece despida na cozinha de casa foi parar em redes sociais, principalmente no Whatsapp, no dia 9 de dezembro de 2013. Como resposta a garota escreveu: "Existe mais coragem em suportar um insulto do que em se vinga.r. (CAROL..., 2013, p. 1).

Depois do vazamento da foto surgiram outras imagens em poses mais ousadas. Segundo os advogados de Carol, as outras fotos são montagens. Os internautas logo descobriram que não se tratava de uma montagem por conta dos curativos de uma cirurgia de implante de silicone nos seios. A filha de Renato Gaúcho havia passado pelo procedimento há alguns meses. O objeto na mão da jovem que aparece foto também aparece em uma outra imagem, divulgada há cerca de três meses no Instagram<sup>5</sup> da jovem.

A imagem circulou na PUC, faculdade onde Carol Portaluppi estudava há algum tempo. De acordo com a assessoria da jovem, um advogado já foi contatado pela família e está tomando as medidas cabíveis. Carol Portaluppi teve o celular furtado e por isso a foto teria vazado. Ela registrou a ocorrência na Delegacia do Rio de Janeiro. A filha do craque pretende processar por danos morais o responsável por divulgar as fotos.

Se faz necessário compreender a história da pornografia para que possamos entender as diferenças e semelhanças com a pornografia vivenciada hoje por jovens.

### **2.3 História da pornografia**

Leite (2006), propõe uma análise sobre o pornô no livro, *Das maravilhas e prodígios sexuais a pornografia “bizarra como entretenimento*, a intenção do autor é compreender o tal entretenimento para adultos, como forma de revelar as particularidades íntimas, intituladas de bizarras, sadomasoquistas e fetichistas. Interessa-lhe delimitar o campo do que é vivido hoje como perversão sexual ou como gozo ilegítimo, escapando das convenções sociais do corpo sadio, natural. A obra não dispensa a relação do mercado que supõe o sexo como diversão com o que vivemos hoje na sociedade moderna.

Nesta linha de pornografia, o foco é o corpo que escapa as convenções sociais do “normal” e “sadio”. Desta forma, tantos físicos cujas formas fogem aos padrões de beleza, como pessoas muito gordas, velhas, anões e travestis, até as práticas eróticas não convencionais como açoitamento e masturbações com os mais diversos objetos, tornam-se o espetáculo principal destas ramificações do mercado pornô.

Segundo o autor Leite (2006), a pornografia visando à excitação sexual de seu público como única motivação e um fim em si mesma é um conceito recente, datando apenas do final do século XIX. Procurando o início do processo que separou as representações da sexualidade em um corpus de conhecimento distinto e potencialmente “perigoso” pode-se situar a origem da assim classificada pornografia moderna, no início da própria modernidade, ou seja, no renascimento. As tecnologias de impressão do século XVI aumentaram a produção de livros e gravuras obscenas, causando seu barateamento, aumento do público consumidor e uma conseqüente preocupação social, seja religioso, político ou sexual, fora dos meios de uma elite culta.

Outro fator de grande importância são as representações sexuais de cunho mais realistas que surge no século XIX, a obscenidade tem como função a crítica social e política, utilizando-se para isto de descrições e ilustrações nas quais os corpos, desejos e atos sexuais são minuciosamente apresentados.

Percebe-se já neste período, que o obsceno está intimamente associado ao universo popular à tecnologia e o comércio. Ou seja, a obscenidade na representação sexual aproveita o incremento da editoração, desenvolvendo-se como o ramo de um próspero

mercado (legalizado ou não) gerador de lucros e possuidor de um público ávido de descobrir novos segredos até então violentamente proibidos.

“A pornografia é um grande negócio” disse um político norte americano em 1952. Essa frase repercutiu devido à grande comercialização de materiais pornográficos, dentre eles, o elemento mais vendido foram as fotografias, que geraram uma intensa discussão nos meios intelectuais e artísticos da época. Seria uma nova fase para o progresso científico ou o fim da arte da pintura? Nem um e nem outro. A ciência utilizou-se da fotografia apenas como ilustração, pois a missão era retratar realisticamente as pessoas dignas, de reis a chefes de famílias, essas fotografias era inviáveis para quem não tinha uma boa condição econômica. Com as tecnologias, a fotografia acaba se popularizando. Em 1888, a empresa americana Eastman Co. lança a Kodak a primeira máquina fotográfica a usar rodo flexível como filme e produzida especialmente para ser usada não por profissionais mas por pessoas comuns que gostariam de tirar suas próprias fotos. A partir dessa inovação, uma quantidade enorme de fotógrafos anônimos surge em toda a Europa e América tornando o que já era uma atividade para as massas em algo também produzidos por elas.

Como acontece com todas as formas de representação da sexualidade e os meio técnicos que elas dispõem no momento, a fotografia pornográfica nasceu provavelmente na década de 40, em Paris. Acompanhando a tradição dos “nus artísticos” da pintura, estas fotos mostravam mulheres nuas em posições iguais as expressas nos quadros antigos.

A nudez completa não era regra. A grande maioria das fotografias mostravam mulheres de saias levantadas, roupas intimas entre abertas, vestindo fantasias, espartilhos, couro e salto altos.

Com a visão de cultura em nossa sociedade é centrada na posição masculina e heteronormativa, grande parte da produção obscena, ao mesmo desde renascimento até hoje, também passa a este crivo, sensualizar a figura feminina. A pornografia, com poucas exceção, foi, em larga escala, produzida por e para homens heterossexuais. Essa característica secular ainda prevalece na pornografia da atualidade, ainda que novas maneiras de se veicular a pornografia tenham emergido, como é o caso das redes sociais que será explicitada no próximo tópico.

## 2.4 Redes sociais

Em nível de conhecimento preliminar Castells (2003), define rede como mensagem. Em seu livro *A galáxia da Internet*, o autor define rede como um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo, transformando-se em redes de informação energizadas pela *internet*. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerente, características essenciais para se sobreviver e prosperar em um ambiente em rápida mutação. Essa característica proporciona sua proliferação em todos os domínios da sociedade.

De forma simples e sintética, uma rede social é constituída por organização de pessoas, amigos e/ou conhecidos, o que implica dizer que o homem vive em redes sociais desde que ele se entenda como um ser social. Para que se possa entender quais os processos que se desenvolvem dentro das redes sociais, é necessário compreender o que são as redes, o seu conceito de rede e suas aplicabilidades para as redes sociais na *internet*. Vários estudos têm contribuído para análise estrutural das redes sociais que, primeiramente, surgem com os matemáticos e físicos e depois se fundamentam dentro da perspectiva sociológica. Os primeiros passos da teoria das redes encontram-se principalmente nos trabalhos do matemático Æuler, que criou o teorema da Teoria dos Grafos. Um grafo é uma representação de um conjunto por arestas, formando rede. Partindo do pressuposto dessa ideia, vários estudiosos dedicaram-se ao trabalho de compreender quais eram as propriedades dos vários tipos de grafos e como se dava o processo de sua construção, ou seja, como seus nós se agrupavam (BUCHANAN, 2002; BARABÁSI, 2003; WATTS, 2003, 1999 *apud* RECUERO, 2004).

As redes sociais consistem em uma estrutura social composta por pessoas ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. As redes não são, portanto, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente.

As redes sociais online podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (Facebook, Google+, Skype, Orkut, MySpace, Instagram, Twitter, WhatsApp), redes profissionais (LinkedIn, Rede Trabalho), redes comunitárias (redes sociais

em bairros ou cidades), redes políticas, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, ou seja, como os indivíduos alcançam os seus objetivos.

A interação social, no âmbito do ciberespaço e das redes sociais, pode dar-se de forma síncrona ou assíncrona (REID 1991). Essa diferença remonta a alteração de construção temporal causada pela mediação, atuando na perspectiva de resposta de uma mensagem. Uma comunicação síncrona é aquela que simula uma interação em tempo real. É o caso, por exemplo, dos *chats* e do MSN. Já os e-mails e os fóruns têm as características assíncronas, pois as expectativas de respostas não são imediatas.

As redes sociais virtuais têm adquirido importância crescente na sociedade moderna. São caracterizadas primariamente pela auto geração de seu desenho, pela sua horizontalidade e sua descentralização.

Um ponto em comum dentre os diversos tipos de rede social é o compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns. A intensificação da formação das redes sociais, nesse sentido, reflete um processo de fortalecimento da Sociedade Civil, em um contexto de maior participação democrática e mobilização social.

É possível perceber que as redes sociais propiciam aos indivíduos, pela sua estrutura aberta e extremamente convidativa, um sentimento que permeia sensações de dominação, oscilando entre o polo dominante e o dominado, ao oferecer ao indivíduo a possibilidade de vigiar e ser vigiado. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que os sujeitos que utilizam o *site* de relacionamento se sentem poderosos, dominantes por poderem empreender a vigilância, quando atentam ao detalhe de que seus movimentos sociointerativos também estão sendo vigiados, isto os torna fracos, desprovidos de poder, entes dominados. Contudo, o desejo de criar e estreitar vínculos sociais acaba superando o mal-estar provocado pelo sentimento de regulação, supressão ou renúncia forçada, impingido aos movimentos individuais no *site*. Em decorrência desse fenômeno, observamos estratégias criadas pelos sujeitos para fugir da vigilância empreendida no *site* de relacionamentos, como a omissão de informações pessoais, esta é uma das maneiras construídas de forma a, mesmo receosos em decorrência do controle, manter seus perfis no intuito de conservar seus movimentos sociointerativos nas redes. Nesse sentido, observamos que informação e poder estão intimamente relacionados nas redes sociais.

O Facebook hoje é a rede social com maior número de usuários no mundo que chega a aproximadamente um bilhão, no Brasil são cerca de setenta e seis milhões de usuários. Devido a essa popularidade das redes sociais ficou mais fácil e rápida a interação. O foco dessa pesquisa, no entanto, é a rede denominada WhatsApp, recentemente elaborada em 2012, se configura, um novo aplicativo de mensagens instantâneas, rapidamente difundidos, que consiste em uma multi-plataforma de mensagens rápida para smartphones, pois o software está disponível apenas para Android .

A Hitwise, empresa de marketing digital, divulgou um relatório sobre as dez redes sociais mais acessadas no mundo, são elas:

a) **10º Google+ (0,47%)**

Figura 4 – Ícone da rede social Google+



Fonte: Hitwise (2014).

A rede Google+, é uma rede social pronunciada Google Plus, abreviada com G+. Foi lançada em 2011, com objetivo de agregar serviços do Google, Youtube e Gmail. E também são introduzidas características novas como círculos, que são grupos de amigos. Porém o Google não assume que seja uma rede social para competir com os líderes do mercado, diz ser apenas uma unificação dos seus serviços.

### b) 9º Bate-papo UOL (0,52%)

Figura 5 – Ícone do Bate papo da Uol



Fonte: Hitwise (2014).

O Bate Papo da Uol permite diálogos e relacionamentos on-line. Dessa forma é possível interagir e conhecer pessoas diferentes, por diversas salas e categorias. Embora o bate papo exista a mais de uma década, ainda continua sendo muito frequentado, sobretudo por pessoas interessadas em relacionamentos. Como o anonimato é mantido, há uma grande procura de LGBT, heterossexuais e garotas de programas. Assim, como também, há salas mais reservadas com assuntos variados. Um dos grandes atrativos são as salas com pessoas de seu estado, e cidade. É um espaço propício para conhecer pessoas novas.

### c) 8º Badoo (0,54%)

Figura 6 – Ícone do Badoo



Fonte: Hitwise (2014).

A Badoo foi fundada por Andrey Andreev, empreendedor russo, no ano 2006. O website tem administração partindo de Londres, onde fica a sede da empresa. O Badoo é uma espécie balada virtual, onde você pode ver e conversar com todo o mundo. Xavecar é a principal intenção. Uma conversa pode resultar num relacionamento real. Diferente de outras redes sociais, não é o lugar de se relacionar com seus parentes e amigos, mas sim, conhecer pessoas novas com interesses semelhantes ao seu, e o melhor, perto de você. Através da localização do aplicativo do celular, é possível conhecer o perfil das pessoas ao seu redor. Já são 211 milhões de usuários no mundo todo, e o Brasil é a maior audiência da rede social.

#### d) 7º Orkut (0,64%)

Figura 7 – Ícone do Orkut

A imagem mostra o logotipo da rede social Orkut. O nome "orkut" é escrito em uma fonte sans-serif, totalmente em minúsculas, com uma cor magenta vibrante e um efeito de brilho ou gradiente que dá uma sensação de profundidade e modernidade.

Fonte: Hitwise (2014).

O Orkut é filiado ao Google, com criação em 2004, para auxiliar membros a conhecer pessoas e cultivar relacionamentos. O alvo inicial do Orkut era os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários são do Brasil e da Índia. No Brasil a rede social teve mais de 30 milhões de usuários, mas foi ultrapassada pelo líder mundial, o Facebook. Na Índia também é a segunda rede social mais visitada. O Orkut tem mais de 33 milhões de usuários ativos no mundo.

e) **6º Instagram(0,67%)**

Figura 8 – Ícone do Instagram



Fonte: Hitwise (2014).

O Instagram ocupa o sexto lugar no ranking das redes sociais mais acessadas no mundo, esta rede social de compartilhamento de foto e vídeo possibilita para usuários capturar fotos e produzir vídeos, aplicação de filtros digitais e compartilhamento de materiais em muitos serviços de redes sociais, como Twitter e Facebook.

f) **5º Yahoo! Answers Brasil (0,97%)**

Figura 9 – Ícone do Yahoo!Answers



Fonte: Hitwise (2014).

Em quinto lugar ficou com Yahoo Answers. Este serviço permite às pessoas cadastradas o envio de perguntas e respostas, e foi lançado pelo portal Yahoo, no ano de 2005. Mais tarde a questão é finalizada pelo autor da pergunta, escolhendo a resposta mais adequada, ou a questão é posta em votação em omissão do responsável da pergunta. Esse

serviço não permite perguntas ou respostas anônimas. É necessário cadastro e e-mail válido. Um sistema de pontos/níveis incentiva as pessoas realizarem ações diversas dentro da rede social.

g) **4º Ask.fm (1,69%)**

Figura 10 – Ícone do ask.fm

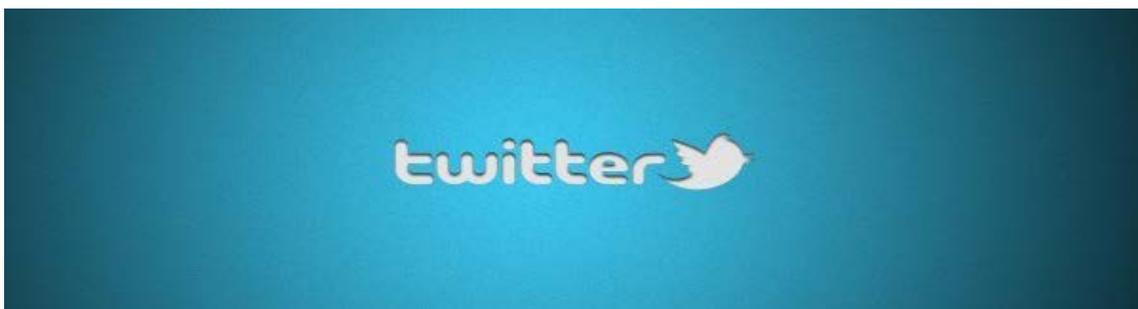


Fonte: Hitwise (2014).

Esta rede social é da Letônia, ela permite aos usuários o recebimento de perguntas de qualquer pessoa que tenham cadastro ou não. Com mais de 10 milhões de usuários, a rede social é muito frequentada por pessoas de 12 a 18 anos, por ser uma forma de fazer perguntas anônimas, as quais que teria coragem de realizar pessoalmente. É como se fosse uma versão virtual do antigo caderno de perguntas que tanto fizeram sucesso nos anos 90. Todas as questões, anônimas ou não, seguem para caixa de entrada do usuário, local em que pode selecionar entre responder as mesmas ou pela exclusão. O armazenamento de todas as repostas é no perfil do usuário, de visão para todos.

h) **3º Twitter (1,77%)**

Figura 11 – Ícone do Twitter



Fonte: Hitwise (2014).

Twitter é além de rede social, servidor para microblogging, possibilitando aos usuários o envio e recebimento de atualizações pessoais e diversos contatos, através de textos de até 140 caracteres, populares como tweets, pelo website do serviço, softwares específicos de gerenciamentos e SMS. O Brasil já é o segundo em número de usuários na rede (33,3 milhões), e um dos mais ativos. O serviço se popularizou após a entrada de celebridade, atletas e autoridades. Ela se tornou um canal de comunicação importante, com pronunciamento de decisões e novidades, que repercute nacionalmente.

i) **2º YouTube (21,11%)**

Figura 12 – Ícone do Youtube



Fonte: Hitwise (2014).

O site possibilita aos usuários o compartilhamento de vídeos e carregamento dos mesmos, no formato digital. O Youtube não tem as mesmas características das redes sociais citadas, porém ele classificado como rede social, pois há perfis (canais) e relações entre eles. É o mais popular site com esta proposta, pela condição de hospedagem de quaisquer vídeos, com exceção de materiais protegidos por copyright. Em 2013, a plataforma alcançou o marco de 1 bilhão de usuários únicos mensais acessando os vídeos. Desses, 9,75% vieram do Brasil, pois nove em cada dez internautas brasileiros usam o Youtube para assistir vídeos.

## j) 1º Facebook (67,96%)

Figura 13 – Ícone do Facebook



Fonte: Hitwise (2014).

Facebook é líder nesta seleção, entre as 10 redes sociais mais acessadas do país. É site e também um serviço de rede social, com lançamento em 2004, e de propriedade privada da Facebook Inc., responsável pela operação. A rede social é a mais acessada do mundo, e em 2013 ultrapassou até o Google em número de acessos no Brasil. O sucesso refletiu em cerca de 1,5 bilhões de usuários cadastrados na rede. Desses, aproximadamente 83 milhões são usuários do Brasil, o terceiro maior país no Facebook. No topo, os Estados Unidos possuem 179 milhões de usuários, seguido pela Índia com 100 milhões. Porém, quando se leva em conta o número de usuários ativos, o Brasil fica em segundo lugar, são 47 milhões de brasileiros que acessam o Facebook todos os dias.

Ressalta-se que dentre todas as redes sociais apresentadas nesse estudo cerca da pornografia de vingança é o aplicativo Whatsapp, devido à facilidade de difusão de materiais pornográficos.

### 2.5 Pornografia de vingança e a mídia

Assistir televisão, navegar na Internet, falar ao celular são coisas do cotidiano da maioria da população. Somos, todos os dias, bombardeados por diversas mídias que, em comum, têm o objetivo de nos vender alguma coisa: seja uma ideia ou um produto. E essa tecnologia influencia a sociedade e em consequência, a educação, tanto informal quanto formal. A vida e a interação humana são mediadas e controladas pelos meios de comunicação, e é neste ambiente de interação com o mundo e significação que desde pequena a criança é colocada à frente da televisão e esta então apresenta-se por ser um mecanismo de

entretenimento. Não tem como negar a influência da televisão e da Internet, presente na quase totalidade dos domicílios brasileiros.

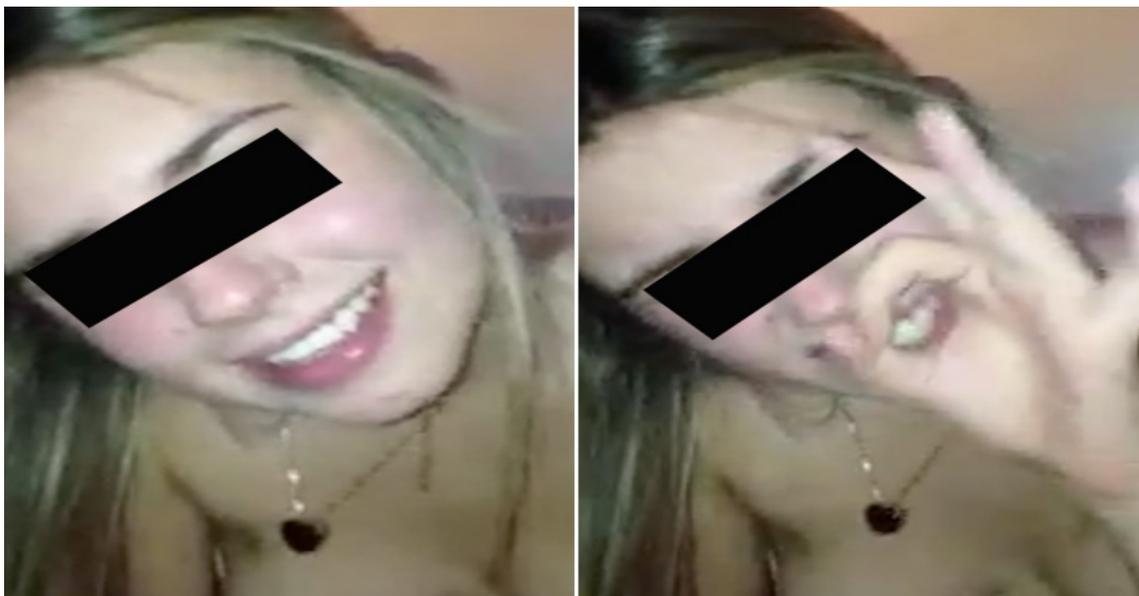
A mídia tem veiculado diversas reportagens sobre a pornografia de vingança, e de certa maneira até ajuda na difusão dessas imagens. Muitas vezes quando dão visibilidade a voz das vítimas, também as expõem. Recentemente surgiu o caso Fran, vítima de pornografia de vingança que obteve uma repercussão em quase todas as redes sociais (GLOBAL VOICES, 2013).

A jovem ficou conhecida por Fran, não sabemos se é seu nome verdadeiro, mas ela vítima da exposição em 2013.

Fran, uma estudante universitária de 19 anos, residente na cidade de Goiânia. Pratica sexo oral com o parceiro de 22 anos, ela se deixa filmar pela câmera do celular dele, e no momento do ato, Fran faz o sinal de “OK” em alusão ao sexo anal. Dias depois, ele compartilha o vídeo através do aplicativo WhatsApp, onde cenas íntimas entre casais têm se espalhado indiscriminadamente por celulares no Brasil e em diversos países do mundo.

Seu caso teve uma grande repercussão nacional, tanto na mídia como no Facebook, recebendo apoio de internautas famosos, como os jogadores Neymar e Daniel Alves, como mostras nas imagens a seguir.

Figura 14 – Fotos de Fran disseminadas nas redes sociais



(CASO..., 2013).

Fonte:

A garota teve a identidade, o local de trabalho e até imagens de familiares divulgados na internet. Ela ficou muito abatida, e estava em estado depressivo. No início da

divulgação fizeram uma cópia da página dela no Facebook em que ela aparece com a filha, ou seja, a criança também foi exposta.

No entanto, após a repercussão do caso, internautas sensibilizados com a exposição pejorativa, manifestaram apoio à garota difamada com a divulgação de imagens de pessoas, sozinhas ou em grupos, fazendo o mesmo sinal de 'OK', com a palavra "força" ganharam espaço nas redes sociais.

Figura 15 – Postagens de apoio a Fran



Fonte: (CASO..., 2013).

Famosos também demonstraram apoio à garota, na foto abaixo os jogadores Neymar Junior e Daniel Alves fazem o sinal de “OK” como forma de reprovação da atitude do rapaz, em quem Fran confiava e mantinha um relacionamento de três anos.

Figura 16 – Famosos apoiando Fran



Fonte: (CASO..., 2013).

### **3 BIOGRAFIA DAS VÍTIMAS NA INTERFACE COM A PORNOGRAFIA DE VINGANÇA**

Para a construção deste capítulo, foi necessária a técnica das entrevistas de jovens que vivenciaram a experiência da exposição, com escopo de constituir biografias das vítimas e compreender o motivo, causas e consequências da pornografia de vingança através das redes sociais, nesses casos, no deteremos a disseminação viabilizada pelo aplicativo WhatsApp.

Gil (2014), define entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista, nesse estudo, apesar de possuir uma semiestrutura, foi livre, portanto, uma forma de interação social espontânea. Mais especificamente, é uma maneira de diálogo assimétrico, em que uma das partes buscou coletar dados (pesquisador) e a outra se apresenta como fonte de informação (sujeito da pesquisa).

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, Sociólogos, Pedagogo, Assistentes sociais e diversos outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para o diagnóstico e orientação.

As entrevistas, nessa pesquisa, foram gravadas por um equipamento digital, para que pudesse prezar pela fidelidade das falas das jovens.

O local das gravações foi na escola na qual as meninas estudavam. Cada gravação tinha em média trinta minutos. Foram entrevistadas duas jovens uma de quatorze anos e outra de dezesseis anos. As entrevistas aconteciam normalmente às quintas feiras, pela manhã, antes das aulas começarem, o horário foi escolhido de acordo com a preferência das jovens.

Cabe salientar que as jovens antes do início da pesquisa, foram comunicadas que fariam parte de uma pesquisa acadêmica, por isso houve a necessidade de um termo de consentimento autorizando pela jovens e seus responsáveis para elas pudessem fazer parte da pesquisa. O termo foi assinado pelas jovens e seus pais, concedendo aos pesquisadores a utilização das informações como fonte de História oral. Segundo Verena (2010), A História oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo contemporâneo. Esta consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduo que participaram, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.

Antes de começar a primeira entrevista houve a necessidade de uma conversa para deixar as jovens mais à vontade, pois o fato das conversas serem gravadas, as incomodaram

um pouco, no entanto, durante a entrevista elas conseguiram desenvolver a construção dos fatos sem dificuldades. É relevante colocar que a relação entre os pesquisadores e as jovens foi de confiança, pois se estabeleceu um vínculo, devido o tempo e a frequência em que se acompanhou e analisou a situação.

No momento das primeiras transcrições, relatou-se algumas dificuldades pela a superficialidade em que as informações eram passadas, fatos eram contados em poucas palavras, em outros momentos as jovens falavam baixo, dificultando assim a transcrição.

A primeira entrevista aconteceu no dia 25 de março de 2014, foi realizada com duas jovens do Ensino Médio de uma escola particular de Fortaleza. Ambas tiveram fotos íntimas publicadas na Internet sem autorização das mesmas. As jovens com idade de dezesseis e quatorze anos protagonizaram um dos maiores episódios de exposição do corpo no ambiente escolar. Outra particularidade que as meninas também possuíam em comum eram ter os avós como os responsáveis legais, bem como o fato de elas que elas mantinham um relacionamento com o mesmo garoto. E é a partir desta última congruência que a história sobre exposição na Internet se desdobra.

Primeiramente procurei entender como aconteceu toda a ação que constrangeu as adolescentes, elas me relataram o acontecido muito rapidamente, sem detalhes, afinal estavam contando algo que tentam esquecer, e que não é confortável narrar para uma pessoa desconhecida. Busquei compreender os seus sentimentos e atitudes, para evitar qualquer espécie de pré-julgamento sobre os fatos, que ainda permaneciam desconhecidos.

Na primeira entrevista que tive com as meninas vítimas da pornografia de vingança, procurei entender os motivos que as levaram a enviar as fotos a um garoto da mesma idade que elas.

Cada uma apresenta uma história muito semelhante, afinal as fotos foram publicadas pela mesma pessoa.

Importa inferir que os nomes atribuídos as meninas tratam-se de um pseudônimo, porque as adolescentes são menores de idade e não temos nenhuma intenção de expô-las como ficou acordado no termo de consentimento em que busca a ética na pesquisa. Foram escolhidos os nome de Marisa (dezesseis anos) e Ingrid (quatorze anos), pseudônimos esses selecionados por elas com vistas a preservar suas identidades.

Perguntamos a elas como tudo aconteceu, Marisa responde sem delongas e com bastante segurança na fala.

*Eu conheci o Simon, nós éramos amigos, ele era namorado de uma amiga minha e eles terminaram e tentei fazer com que eles voltassem, mas não voltaram, e uma certa vez estávamos conversando e a gente acabou dizendo que se gostava. Os amigos dele não eram a favor, eles gostavam da outra (ex namorada de Simon) e aí a gente ficou no cinema com pipoca que teve na escola. Sendo que depois eu me distanciei um pouco dele porque eu disse que os amigos dele não estavam gostando nenhum pouco e disse que ia me afastar dele aí me afastei. E nisso a gente ficava se afastando e voltando, nesse negócio o Severiano, que é um amigo dele, chegou para mim e disse que se eu não mandasse a foto, eu nunca mais nem encostava o dedo nele (p. 103, Caderno de dados).*

Marisa relata que tudo começou com um término de namoro entre o seu melhor amigo Simon e a namorada, depois do rompimento a jovem se aproximou do garoto, os amigos dele não ficaram satisfeitos com essa aproximação e um deles, chamado de Severiano, pediu uma foto da adolescente seminua, alegando que se ela não ela enviasse a foto pelo whatsApp, os amigos iriam atrapalhar o romance entre os dois. Marisa afirma que foi chantageada por Severiano para não perder o contato com Simon.

Sob esse pretexto a adolescente mandou a foto, o garoto pelo qual Marisa estava apaixonada desconhecia essa situação, inclusive ele pediu para que a jovem não mandasse a foto. Três meses depois a foto foi divulgada para todos do colégio. Lembrando que, outras meninas também foram vítimas do mesmo garoto, mas não foi possível manter contato com todas, uma vez que, as meninas optaram por sair da escola para evitar maiores constrangimentos e foram instituídas a silenciar e esquecer o episódio vivenciado.

Perguntamos a Ingrid como tudo aconteceu, a jovem responde com um certo receio e até com algumas omissões dos fatos, lembrando que durante as entrevistas elas conseguem expor melhor os fatos. Na primeira conversa a garota se mostrou um pouco retraída e falava pouco, mas contou como tinha se envolvido na situação em discussão. Ingrid assim como Marisa, gostava do mesmo garoto e relata.

*Foi quase do mesmo jeito, eu gostava do menino, o Simon, que é o mesmo menino que a Marisa gostava. O Severiano, o amigo dele, também me pediu as fotos, eu também fui enrolando, enrolando. Eu mandei a foto para ele apenas de short. Foi no mesmo mês só muda a semana em que minha foto e da Marisa foram divulgadas. E foi assim que aconteceu, ele disse que ia apagar as fotos, mas não apagou e mandou para o colégio “todinho”, mas ele assumiu a culpa toda (p. 104, Caderno de dados).*

Severiano novamente aparece envolvido em outra situação, ele pediu a foto da Ingrid com a mesma condição a que pediu a Marisa, seminua. Ingrid achou pouco

conveniente, mas enviou por que o Severiano também fez chantagem alegando que o Simon iria se afastar dela.

Procuramos entender como as fotos foram divulgadas, quem foi o culpado ou os culpados. A Marisa responde:

*Toda a história aconteceu no mês de maio de 2013, através do menino que mexeu no celular do Severiano, somente ele continha as fotos, que se eu não me engano foi o Guilherme, que estudava aqui e não estuda mais, ele passou a foto para o celular dele e para o Matheus Santos que por maldade passou para todos da escola (P. 104, Caderno de dados).*

Foi criado um grupo no WhatsApp chamado de “putaria eterna”, foi nesse grupo que as fotos das meninas foram divulgadas. Esse grupo tinha como característica o repúdio as jovens que foram expostas na web, além de humilhar, os integrantes do grupo “zombavam” das adolescentes. Tal atitude fazia das jovens vítimas de *bulling* e exclusão, pois não eram bem vistas pelas outras garotas e tão pouco pelos rapazes.

Severiano sabia do relacionamento entre Simon e as duas meninas Marisa e Ingrid, as adolescentes não sabiam que elas mantinham envolvimento amoroso com o mesmo rapaz, embora elas alimentassem desconfiança devido a comentários de outros colegas.

Levantamos a hipótese sobre o que teria acontecido se as jovens não tivessem mandado as fotos e elas respondem.

*Com certeza se não tivéssemos mandado, o Simon romperia com a gente, porque ele faz tudo que o Severiano quer. Ele parece não ter personalidade, o Severiano dizia o que ele tinha que fazer (Ingrid, p.105, Caderno de dados).*

Indagamos então, porque elas acreditaram naquela pressão feita por Marcos. Alegaram temer que o garoto que elas gostavam, podia ceder à pressão que Severiano fazia. Simon era muito submisso ao amigo, motivo esse não esclarecido, não entendemos o porquê dessa submissão e nem as adolescentes souberam explicar. Mas elas afirmam que Severiano tinha uma forte influência sobre Simon.

Marisa e Ingrid não possuíam nenhum tipo de amizade, pelo contrário, as duas garotas nutriam entre si uma antipatia que todos da escola conheciam. Essa indiferença que uma tinha pela outra, era devido a conversas que o rapaz mantinha um relacionamento com as duas meninas ao mesmo tempo. E de fato essas conversas procediam, como pode ser constatado posteriormente a exposição de ambas na rede social.

Entra em destaque outro garoto chamado Matheus Santos, um adolescente de dezesseis anos, que de alguma forma conseguiu as fotos das meninas no celular do Severiano, não se sabe se Simon mandou essas fotos ou se foi por meio de um descuido que o Matheus Santos conseguiu essas fotos. Ele que divulgou as fotos no grupo do WhatsApp, o “Eterna Putaria”.

Marisa explica as consequências da divulgação das fotos:

*O pessoal olhou estranho, mas ninguém ficou comentando, ninguém chegou para gente e esculhambar, chegaram no meu ASK na época que o pessoal tinha. O Ask<sup>9</sup>, me xingavam de tudo que é nome, sendo que eu não respondi, mas chegar para mim e falar alguma coisa ruim de mim, ah você é tal coisa ninguém chegou. Até hoje quando a gente passa o povo olha estranho. Algumas pessoas têm receio de chegar perto e já perdi amigos esse ano por causa disso.*

Ingrid diz que ainda sente pessoas falando sobre ela e que ainda observa colegas com receio de se aproximar com a finalidade de manter uma amizade.

*Vi muitas pessoas se afastarem da gente, é muito ruim, amigos que eu achava que eram meus amigos, não deram nenhum apoio, apenas se afastaram.*

Marisa também completa:

*Já perdi um amigo esse ano, os novatos chegaram, eu virei amiga de um. Eu era muita amiga do carinha, mas ele se afastou quando soube das fotos. Ele se afastou do nada, a gente era muito amigo mesmo.*

Sobre os sentimentos que acometeram as jovens no momento em que elas souberam que as imagens estavam circulando na escola, Marisa relata.

*Quando soubemos, a gente correu para o banheiro para chorar lá, eu fiquei no chão, as duas no chão. A Ingrid que chegou para me falar, eu caí no chão, eu não aguentei, fiquei sem acreditar, por que a gente acha que isso vai acontecer com todo mundo menos com a gente. (Marisa, p. 105, Caderno de dados).*

Perguntamos as garotas quem foi a figura mais importante na vida delas depois da exposição das fotos, quem as deu apoio, uma vez que elas não podiam contar com a família, por não saberem do ocorrido. Elas responderam que buscaram apoio uma na outra, embora não fossem amigas, mas aquele fato fez com que as meninas se unissem para enfrentar toda aquela situação.

---

<sup>9</sup> Ask é uma rede social é da Letônia, que permite aos usuários o recebimento de perguntas de qualquer pessoas que têm cadastro ou não.

percebemos em evidência a exclusão, todas as meninas que passaram por esse constrangimento, que foram quatro adolescentes, duas resolveram sair da escola, não aguentaram a discriminação, os comentários, a vergonha e o descontentamento de terem sido expostas. Mas Marisa e Ingrid resolveram permanecer no mesmo colégio como explicam:

*Eu cheguei a pensarem sair da escola, só que se eu saísse era a mesma coisa de dizer, ah ela é fraca, ela não é capaz de vir aqui levantar a cabeça e seguir em frente. Por que seria muito ruim se a gente fosse pra outra escola, por que sabemos que não seremos inclusas em nenhum grupo por causa disso e também por que as pessoas te olham com um olhar de julgamento, ou então olha e se vira (Marisa, p. 106, Caderno de dados).*

Ingrid também pensou como Marisa e declara que não saiu por causa da amiga. “*Eu pensei em sair, só não sai por causa dela, não, não sai não, porque se tu sair você está sendo besta, tu vai tá se rebaixando a eles.*” (p. 106, Caderno de dados).

Marisa e Ingrid pensaram em sair da escola, pois a situação estava destruindo a vida social delas, mas perceberam que não deviam fugir do problema e resolveram encarar todos que as humilharam.

Quase um ano depois elas ainda sofrem com olhares maliciosos e recriminatórios, hoje elas tentam lidar melhor com essa situação, mas no início elas informaram que foi muito difícil.

*Assim, eu fui forte, apesar de eu não ser muito forte, mas procurei não demonstrar que eu estava me importando muito com isso, mas quando eu chegava em casa a ficha caía, muitas vezes passei dia e noite chorando por causa disso. É uma sensação horrível ver você sendo divulgada, para todo mundo ver o teu corpo (Marisa, p. 106, Caderno de dados).*

Durante algumas conversas não gravadas, Marisa chegou a relatar que muitas pessoas criticaram o corpo e os seios dela. Por ter formas arredondadas, a jovens foi motivo de brincadeiras e piadas.

Quando questionadas sobre a postura da escola ante o acontecido, elas me informaram que a diretora teve uma conversa com as adolescentes, a frase mais ideal seria, a diretora deu um sermão nas meninas. A gestora demonstrou nas suas atitudes acreditar que as garotas eram as culpadas e não as vítimas. Lembrando que ninguém foi punido pelo ato, embora soubessem quem foi o responsável.

*[...]a diretora da escola, chegou dizendo que foi a gente que tinha espalhado a foto para o colégio inteiro. E dissemos que não foi bem assim, que a gente tinha*

*mandado para o Severiano, mas ele foi logo se saindo a culpa não é minha e o Matheus Santos também, mas depois que eles saíram, ela começou a falar bem serio aí o Severiano realmente assume a culpa (Marisa, p. 106, Caderno de dados).*

Marisa fala que chorava muito, mas não por causa da foto e sim por causa dos avós, afirma a jovem que os avós mantêm uma postura conservadora e na época do acontecido o seu avô estava internado no hospital. Por esse motivo a escola optou por não informar os pais das duas jovens Ingrid e Marisa que são criadas desde a infância pelos avós. Marisa completa com a seguinte fala:

*Se tivesse avisado a minha família, hoje minha vida seria totalmente diferente agora. Por que primeiro meus pais me tirariam da escola, eles ficariam muito decepcionados comigo minha família toda na verdade, fora que minha avó é doente, se ela soubesse disso, eu moro com ela, ela é muito apegada a mim, era capaz dela sentir algo muito ruim e meu avô estava no hospital na época, chegando a falecer em outubro (p. 106, Caderno de dados).*

A diretora exigiu que todos os alunos que tivessem as fotos das meninas no celular as excluíssem, caso contrário quem tivesse alguma foto seria suspenso, mas as adolescentes contam que ninguém foi punido e até hoje as fotos delas ainda estão circulando de celular para celular.

*[...] muita gente apagou, mas algumas pessoas com certeza têm, por que a diretora teve um momento que quem tivesse a foto ela ia suspender ou expulsar do colégio, e na verdade ela não fez isso, só falou da boca para fora. Foi só no momento para tentar acalmar a gente. Ela podia ter ido de sala em sala pedir pra excluir a foto, mas nem isso, não puniu o menino que fez isso, como se toda culpa tivesse sido só da gente mesmo. Foi assim que ela olhou para gente. Nada e ninguém era mais culpado que a gente. (Marisa, p.110, Caderno de dados).*

Já no tocante aos alunos da escola, que divulgaram as fotos, a reação foi bem diferente. “Ele foi tido como “o cara”, mas a gente foi chamada de tudo que é nome, até hoje um ou outro fala.” (p.107, Caderno de dados).

Sem apoio da família, da escola, dos amigos, só restava um a outra:

*A gente, nós duas, uma dava apoio a outra. Por que todo mundo se afastou da gente, quem era amigo da gente, nesse momento vimos que não era, por que demorou um tempo para gente voltar a andar com o pessoal (Ingrid, p. 109, Caderno de dados).*

Sobre o grupo no WhatsApp “Putaria Eterna” Marisa informa: “Eu nem tinha whatsApp nessa época.” (p. 109, Caderno de dados).

Ingrid, chegou a fazer parte do grupo, mas logo foi excluída.

*Eu fiz parte, mas me tiraram, eu entrei e dez minutos depois eu sai. Não vi nada meu e nem dela (Marisa), vi de outras meninas. Eram meninas que estudavam aqui, mas saíram, só uma menina que permaneceu, a foto dela foi divulgada pelo namorado, ele era o “topzinho” daqui do colégio e ninguém falou nada e até hoje ela age naturalmente.*

Percebemos que algumas alunas que tiveram as fotos expostas não conseguiram lidar com a humilhação e por esse motivo elas deixaram de frequentar a escola, outras não tiveram os mesmos problemas, uma vez que ser popular não abala a reputação, não nesse caso contado pelas jovens.

Cabe questionar se realmente a garota popular também não foi vítima de humilhações e discriminação, já que tentar levar uma vida normal e ignorar a exposição parece ser a saída escolhida pelas jovens expostas.

Tentamos compreender a posição da escola diante o ocorrido, se alguém chegou conversar com elas. Marisa responde: “Conversar não, ela deu sermão, só isso. Ela não deu nenhum tipo de apoio e nem orientou a um psicólogo” (p. 110, Caderno de dados).

As jovens descrevem como elas estavam nas fotos que enviaram. “Eu lembro que estava só de calcinha” (Marisa, p.110, Caderno de dados). “Eu estava só de short” (Ingrid, p.110, Caderno de dados).

Entre umas e outras conversas informais Ingrid conta uma novidade que não agradou Marisa, ela diz que Severiano (o garoto que expôs as fotos) estaria de volta à escola no ano seguinte. Conta também como ela ficou conhecida depois da divulgação das fotos íntimas.

*Sabe quem vai entrar aqui ano que vem? Severiano, aquele foi responsável por divulgar as fotos. Ah! e ontem eu estava numa loja com a Carol e a Cibele, aí sabe a Daniele do oitavo? (comenta Ingrid com a Marisa). Ela perguntou quem eu era, aí o Matheus Santos falou, a amiga da Marisa, aquela que teve as fotos divulgadas (p. 111, Caderno de dados).*

Ingrid conta que ficou muito chateada por ser lembrada desta forma, e que havia outras formas de ser apresentada, esse tipo estereótipo é agressivo e se é algo que a incomoda, é melhor que seja evitado.

Matheus Santos, tanto na perspectiva de Ingrid e Marisa, foi um dos jovens que ajudaram na difusão das fotos? Embora ele não assuma.

*Mas todo mundo sabe que foi ele. Nessa parte o menino (Severiano) não mentiu, foi ele quem pegou as fotos e saiu passando para todo mundo (Marisa, p. 111, Caderno de dados).*

Ingrid complementa:

*Severiano tinha as fotos, o Guilherme “carioca” pegou as fotos que estava com Severiano passou pro Matheus Santos que saiu espalhando para o colégio (p. 111, Caderno de dados).*

Após a fala da Ingrid começamos a entender que a culpa não foi só do aluno Severiano, como pensávamos.

*Nem toda a culpa é dele, mas a gente pediu para ele apagar, mas não, manteve a foto no celular dele como se fosse uma foto normal dele (Marisa, p. 111, Caderno de dados).*

*Ele nem estava no grupo. Porque quando isso aconteceu e a Rita (a diretora) veio falar com a gente, ele meio que apoiou a gente, ligou para gente falando que ele ia mandar apagar todas as fotos, que a gente não se preocupasse que ele ia resolver tudo isso (Ingrid, p.111, Caderno de dados).*

Marisa complementa, “*Sendo que eu odeio ele, não acredito nas coisas que ele fala.*” (p. 111, Caderno de dados)

Marisa informa que antes de ter as fotos divulgadas por Severiano, ela já não nutria nenhuma simpatia por ele. “*Nunca gostei dele. Eu passava por ele eu tinha vontade de...(Ela não termina).*” (Marisa, p. 112, caderno de dados).

Marisa explica porque enviou a foto para Severiano: “*Por causa do Simon*” (Marisa, p. 112, Caderno de dados). “*Porque se a gente não mandasse a foto o Simon nunca mais olhar na nossa cara*” (Ingrid, p. 112, Caderno de dados).

Marisa complementa, “*Porque o Simon era capacho do Severiano.*” (p.112, Caderno de dados).

Ingrid completa, “*Se o Severiano dissesse: Você não pode olhar para o lado, o Simon não olhava*” (p.112, Caderno de dados).

As jovens relatam o porque temiam perder a amizade de Marcos:

*Isso realmente ia acontecer. Acho que o Simon não teve culpa, porque ele pediu pra gente não mandar as fotos (Ingrid, p. 112, Caderno de dados).*

*O Simon não teve culpa das fotos, mas a história toda é culpa dele, porque a gente não gostava dele de verdade, tipo de gostar, a gente era amigo, sendo que ele começou a elogiar, a falar coisas românticas iludindo a gente (Marisa, p.112, Caderno de dados).*

Depois que as fotos foram divulgadas as jovens relatam como ficou a relação delas com o Simon.

*Não queria nem mais olhar na cara dele, ele me mandava mensagens dizendo que queria ser meu amigo eu nem respondia (Marisa, p. 114, Caderno de dados).*

*Eu estava dormindo, era uma hora da manhã, ele me ligava. Eu atendia e dizia, Simon pelo amor de Deus, faz um favor para mim, me deixa dormir, amanhã de manhã se você quiser me ligar, você me liga. Ele dizia: Preciso falar contigo, estou com saudades, e eu disse: ah vai procurar a Marisa e ele disse: ela não atende. Eu sempre desligava o telefone por que sabia que ele ia ligar, quando eu ligava era ligação, mensagem dele. Quando ele passava pela gente o colégio ficava rindo (Ingrid, p.114, Caderno de dados).*

As jovens relatam que o Severiano, o garoto responsável por pedir as imagens seminuas, entrou em contato com a Marisa pedindo para que não faça nada, pois tudo iria se resolver, a tal atitude do jovem era passar uma falsa impressão de que não foi o culpado pelo o constrangimento causados a Marisa e Ingrid. Elas contam como receberam a notícia de que as suas fotos estavam sendo circuladas pelos mais celulares dos colegas de escola.

*No dia que soubemos, estávamos no banheiro com muita gente no banheiro, todo mundo chorando, mas ninguém dizia o por quê. Aí o Severiano pega e manda mensagem para o telefone da Marisa, por que ele não tinha o meu. Marisa não faz nada, fica quieta que eu vou resolver isso. Aí Marisa pega e liga para ele quem atente é o Simon. Ele diz Marisa fica calma que eu vou resolver isso. E depois vai ser como se nada tivesse acontecido Quanto mais ele mandava a gente se acalmar mais a situação piorava (Ingrid, p. 114, Cadernos de dados).*

*A gente se olhava e começava a chorar, por que todo mundo já sabia, passavam pela gente olhavam e saíam (Marisa, p.114, Caderno de dados).*

Ingrid explica como deu a notícia a colega,

*Quando eu soube das fotos foi bem no feriado, tinha feriado na quarta, quinta, sexta e segunda, eu soube na segunda, porque eu ficava o dia inteiro por causa do vôlei, passei a terça feira calma, não falei nada para ela, na quarta eu contei. Marisa é o seguinte, as fotos, ela não tinha me contado que tinha mandado essas fotos. Eu sei que você enviou as fotos para o Severiano e as nossas fotos estão saindo no colégio todinho A Marisa perguntou que fotos, as fotos que enviamos para o Severiano como todas as meninas que enviaram. Aí pronto, foi lágrimas e lágrimas. No feriado passei a quinta toda dormindo e desliguei o telefone, quando acordei era o Severiano e o Simon me ligando perguntando se tinha acontecido alguma coisa. Eu disse que só estava dormindo (p. 114/115, Caderno de dados).*

Pela maneira que as jovens relataram o acontecido, percebeu-se que Ingrid conseguiu levar melhor a situação do que a Marisa, pareceu que a Marisa é mais emocional e a Ingrid é mais racional. Sempre quando Marisa relembra o assunto, era possível notar um pesar na sua fala, como se ainda guardasse uma imensa tristeza ou uma ferida não cicatrizada.

*Eu era muito mais emotiva, hoje estou mais forte, não consigo gostar de ninguém, não confio em mais ninguém, não consigo me apaixonar por mais ninguém, eu tenho um bloqueio. Eu estou namorando agora, mas eu não gosto realmente do menino. Ele não sabe das fotos, mas se ele soubesse, ele é muito compreensivo, ele não gosta de briga, ele entende quando você fala, não gosta de discutir. A gente nunca brigou, e estamos juntos desde o carnaval. (Marisa, p.115, Caderno de dados).*

Depois de um ano da divulgação das fotos, é sondado se esse assunto ainda as incomodam.

*A mim ainda incomoda muito, acordo todo dia e me lembro disso e antes de dormir também, é um peso que vou levar para o resto da vida. É um sentimento de mágoa, as pessoas me olhando de mau jeito, a maneira que elas reagem quando sabem disso ainda (Marisa, p.115, Caderno de dados).*

Marisa responde se as fotos continuam sendo circuladas: “A Ingrid recebeu uma mensagem dizendo que essas fotos estavam sendo circuladas.” (p.116, Caderno de dados).

Perguntamos se mesmo depois de um ano as jovens ainda são criticadas. “Não, crítica não, não diretamente, as pessoas não tem coragem de dizer na cara, falam “nas costas” e a gente percebe.” (Marisa, p. 14, Caderno de dados).

Marisa explica as experiências que tirou após o ocorrido das fotos?

*Eu amadureci completamente, me tornei outra pessoa bem diferente do passado. Eu chorava por tudo. Hoje em dia não, hoje sou bem mais forte que antes, aprendi a lidar com os comentários das pessoas, com o sofrimento, aprendi a não me incomodar tanto. Claro que ainda fere e machuca, é uma ferida que está aberta. Mas aprendi a me defender (Marisa, p.116/117, Caderno de dados).*

Ambas demonstram muito arrependimento, e garantem que jamais fariam isso novamente, não importa quem seja, garoto nenhum merece o constrangimento que elas passaram e passam até hoje. Ingrid e Marisa complementam com as seguintes frases:

*Essas fotos acabaram com a minha vida (p. 117, Caderno de dados).*

*Com a nossa vida. Porque quando vou conhecer alguém eu fico com receio muito grande de alguém saber. Eu não consigo me relacionar com ninguém aqui de Fortaleza. Tenho medo de algum garoto saber e querer só me usar. É tipo uma privação, que não dá (Marisa, p.117, Caderno de dados).*

Marisa confirma se algum professor teve acesso às fotos:

*Sim. Mas ele se afastou, por que ele é muito amigo dos alunos, mas quando ele soube se afastou. Deve ter dado conselho para a filha dele não chegar perto. A filha dele estuda na minha sala ele ficou mais afastado. Ninguém aqui dessa escola teve a coragem de confortar ou dar apoio para gente. (Marisa, p.117, Caderno de dados).*

Procuramos entender como elas sentem quando algo do tipo acontece com uma outra jovem.

*Quando alguém posta foto de alguma menina nua no grupo, eu faço um texto enorme defendendo a pessoa. Tenho uma posição totalmente diferente do que eu tinha antes. Por que quando a gente ver o que esta por trás, o motivo real, eu procuro entender, até porque passei por isso (Marisa, P.118, Caderno de dados).*

As jovens comentam que muitas pessoas na época se afastaram de delas, e contam se as essas mesmas pessoas ainda continuam afastada? Elas falam como mantém o relacionamento delas com o colégio e com os demais.

*Alguns se afastaram completamente, tem gente que tem receio de falar com a gente, de conversar, mas os meus amigos de verdade continuam do mesmo jeito do meu lado. Sem tocar no assunto, entendeu?(Marisa, p.118, Caderno de dados).*

Percebemos que quando eu toco nesse assunto da exposição, eu sinto que te incomoda Marisa, a Bárbara não, acho que ela consegue levar melhor a situação.

*A minha ferida foi maior que a dela, minha foto foi pior que a dela. Porque a Bárbara foi só os seios, e eu não, foi a parte superior inteira. E não estava escura (Marisa, p.118, Caderno de dados).*

Quando se demonstra-se em interesse em conhecer a versão da diretora da escola Marisa dispara, “*Eu acho bom não conversar com ela. Porque vai querer ligar para os nossos pais. A gente não confia nela.*” (p.118, Caderno de dados).

Mas se ela não contou na época,

*Porque pedi muito e chorei muito para ela não contar. Praticamente implorei, porque se ela tivesse contado eu estaria morando em baixo da ponte. E até porque a diretora não teve nenhuma posição sobre o assunto (p.119, Caderno de dados).*

*Ela só teve a posição de chamar a gente, perguntar o que aconteceu e pronto. Perguntou se a gente é louca, por ter feito isso (Ingrid, p. 119, Caderno de dados).*

Perguntamos se o grupo “Putaria Eterna” ainda existia.

*Acho que não. Esse grupo era só pornografia, só fotos de meninas nuas da escola. Inclusive a foto de uma menina daqui também foi divulgada que é filha do professor (Magno). Ela saiu da escola e está morando no interior. O professor Magno não tem vínculo com ela, o acho um pai horrível (Marisa, p.119/120, Caderno de dados).*

Depois da divulgação das fotos Ingrid e Marisa, contam como foi difícil recomeçar, pois não tinham vontade de sair e nem se divertir. Acreditavam que qualquer pessoa sabia das fotos, se saíssem na rua achavam que alguém comentaria sobre o assunto. Por esse motivo elas acreditaram que se esconder foi uma boa opção.

Procuramos compreender se algum familiar notou diferenças no comportamento das duas jovens.

*Minha avó percebeu que eu estava muito triste, eu chorava direto, sendo que ela achou que fosse algum namorado. Ela até perguntou, mas eu disse que não ia me abrir e ela também quase não fala da vida dela (Marisa, p. 22, Caderno de dados).*

*Eu não tinha o costume de dormir de tarde, e passei a dormir a tarde inteira depois das fotos. Chegou um ponto que meu avô e minha avó vieram conversar comigo para saber o que estava acontecendo. Me levaram até no médico para saber se eu estava doente, aí comecei a dizer que era cansaço. Todo final de semana eu vou para casa da minha mãe, aí eles começaram a proibir, pedindo para eu descansar (Ingrid, p.124, Caderno de dados).*

Perguntamos sobre o sentimento em acordar de manhã e vir para escola sabendo que todos sabiam das fotos divulgadas.

*Eu sentia muita vergonha. Se eu pudesse entrar na escola para ninguém me ver eu ia amar, porque eu entrava de cabeça baixa, na sala eu escolhia o lugar mais isolado. Eu demorei umas duas semanas para entrar de cabeça erguida (Marisa, p.124, Caderno de dados).*

*Eu também sentia muita vergonha. Mas não entrava de cabeça baixa, não tinha ninguém que me fizesse entrar de cabeça baixa (Ingrid, p.124, Caderno de dados).*

Sobre a relação delas com os amigos, as jovens preferiram se afastar, disseram ter tido muita vergonha para enfrentar os amigos, mas que nenhum deles as criticaram, apenas tentaram entender os motivos que as levaram a enviar as fotos.

Possibilitamos uma reflexão sobre as ações dela e perguntamos o que elas mudariam na vida hoje.

*Hoje eu acho que nada, por que me tornei outra pessoa, pelo que eu era eu precisava mudar, tudo acontece para um bem maior, e isso aconteceu para me tornar a pessoa que sou hoje (Marisa, P.125, Caderno de dados).*

*Hoje eu sou uma pessoa muito fria, até com a minha família e adquiri maturidade, hoje penso totalmente diferente de ante (Ingrid, P.125, Caderno de dados).*

Procuramos saber se elas andam de cabeça erguida pelo colégio

*Eu ando de cabeça erguida, mas sempre tenho sentimento de que as pessoas comentam sobre mim, quando saio para o intervalo e volto sempre tenho essa impressão (Marisa, p.125, Caderno de dados).*

*Eu não me sinto totalmente à vontade (Ingrid, p. 125, Caderno de dados).*

No dia 12 de novembro de 2014, ouvimos duas amigas das jovens, elas contam que presenciaram a situação da exposição e relatam todas as dificuldades que Marisa e Ingrid passaram. A primeira entrevista é a jovem de pseudônimo Vitória.

Perguntamos primeiramente sobre a reação da estudante ao saber que as fotos da Ingrid e Marisa vazaram pela a escola.

*Eu não fiquei assustada e nem me impressionei, por que eu já vi outros casos de amigas minhas e de ídolos meus que vazaram as fotos. Eu não acho que tenha sido um erro delas, porque é normal uma mulher se sentir sexy e tirar uma foto nua, é amor pelo próprio corpo, não é errado, o errado foi ter vazado as fotos (p.125, Caderno de dados).*

Vitória relata sobre comentários que ouviu dos colegas, e as críticas mais comum.

*Ouvi muita piada sobre a Marisa, porque falaram dos seios dela que eram muito grandes, onde eu passava eu ouvi algo relacionado às fotos (p.125, Caderno de dados).*

Vitória informa que conversou com a Marisa sobre as fotos:

*Eu perguntei se ela se arrependeu disso, ela disse que sim, eu acho para as meninas não foi o fato de tirar as fotos e sim por terem vazado e também por terem passado para uma pessoa que elas confiavam (p.126, Caderno de dados).*

Pedimos que Vitória relatasse o seu sentimento diante os fatos.

*Desconfortável, mais por me colocar no lugar delas, é algo desesperador, porque ver uma foto sua íntima na Internet, sem seu consentimento é uma “coisa” horrível, uma sensação ruim (p.126, Caderno de dados).*

Vitória comenta que viu muitas pessoas se afastarem dela.

*Sim, acho isso tão “idiota” porque não tem nada a ver, o que tem ela se sentir sexy e querer tirar uma foto mais sensual. Quem tem namorado faz isso para agradar o namorado, todo casal tem intimidade (P.126, Caderno de dados).*

A adolescente com que em nenhum momento você pensou em se afastar da amiga. “Não, claro que não.” (p.126, Caderno de dados).

Neste momento, Marisa interfere e fala que a sua amiga Vitória foi muito solidária e por esse tipo de atitude que Marisa conseguiu seguir em frente. Marisa garante que Vitória foi a única que não se afastou dela.

Durante a entrevista com a Vitória, ela nos conta que não viu nenhum posicionamento positivo de apoio as jovens, a garota confirma que a escola apenas abafou o assunto, que não houve punições e nenhuma ação foi desenvolvida para alertar os adolescentes sobre os riscos das redes sociais.

Perguntamos a Vitória se ela percebeu mudanças no comportamento da Marisa, quando ela soube das fotos.

*Ela disse que queria sumir, que queria morrer, essas coisas. Mas achei as duas fortes, por encararem tudo de cabeça erguida (p.127, Caderno de dados).*

Sobre a atitude do coordenador, Vitória comenta.

*Porque o homem é machista e eles nunca vêem o lado errado que foi o menino. Só vê o lado da menina e julgam o lado errado. Eu acho que a escola deve tomar uma atitude, porque elas ainda sofrem com isso, não deveriam abafar e pronto, está resolvido (p.128, Caderno de dados).*

A outra jovem entrevistada foi a Beatriz, lembrando que se trata de um pseudônimo, a garota também nos relatou as dificuldades vividas por Marisa e Ingrid.

Beatriz como foi saber que as fotos das meninas foram divulgadas?

*Foi um momento muito triste, eu vi como elas ficaram abaladas, mas graças a Deus as meninas superaram. As melhores amigas ficaram do lado dela, as que diziam que eram amigas se afastaram (p.128, Caderno de dados).*

Perguntamos a Beatriz se ela viu pessoas se afastarem de Marisa.

*Sim, vi muitas, sempre a via sozinha. Ela estava no banheiro sozinha chorando, eu nem era amiga dela, mas fui lá e apoiei. Mas passou e acho que hoje está esquecido, porque nem lembrava mais (p.128, Caderno de dados).*

Perguntamos se ainda hoje ela não escuta nada sobre o assunto.

*Muito julgamento, escutei muitas pessoas falarem que elas são burras por terem feito isso. Mas a culpa não foi delas, elas foram induzidas por uma pessoa que elas confiavam. Elas foram iludidas por uma pessoa pensando que era uma “coisa” e era outra totalmente diferente, acontece muito (p.128, Caderno de dados).*

Proporcionamos a Beatriz, que ela refletisse e disséssemos o que faria se isso tivesse acontecido com ela.

*Primeiramente pediria para minha mãe me tirar do colégio, acho que para eu fazer algo do tipo eu precisaria ter muita confiança na pessoa (p.128, Caderno de dados).*

Beatriz comenta sobre a orientação da escola. “*Eu não concordei, porque eles tentaram abafar o caso e foi só isso. A escola não teve nenhuma ação.*” (p.129, Caderno de dados).

Beatriz explica como teve acesso as fotos. “*Todos tiveram, essas fotos estavam no celular de todos aqui do colégio.*” (p.129, Caderno de dados).

Quem te passou as fotos?

*Não lembro, mas acho que tinha um grupo na época, mas não era o “eterna putaria” era outro grupo que não me lembro (P.129, Caderno de dados).*

*Eu avisei a Ingrid porque na época eu não falava com a Marisa, a gente nunca se bateu. Mas nunca a critiquei, apenas disse que foi uma grande besteira o que elas fizeram. E também eu não sabia da chantagem, só fiquei sabendo depois. Porque as pessoas não querem saber o que realmente aconteceu, só queriam julgar e criticar, não sabem o que elas sentiram (p.129, Caderno de dados).*

Beatriz nos recorda que no momento em que as fotos surgiram ela se não teve nenhum interesse em se aproximar da Marisa, por não serem amigas.

*Embora eu não fosse amiga da Marisa, mas já cheguei sim dar forças a ela. A gente não se dava, mas eu queria ajudá-la. Sempre me importei com as pessoas (P.129, Caderno de dados).*

Algumas questões relacionadas à exposição foram esclarecidas, soubemos quem foram os envolvidos, como tudo aconteceu, os motivos que levaram as jovens a mandar as

fotos, tivemos acesso aos relatos sobre a discriminação e como elas se sentiram diante a situação e a total falta de apoio da escola.

As próximas informações serão voltadas para o início da vida das jovens, conheceremos o perfil dos pais das adolescentes, como chegaram à escola, como elas conseguiram prosseguir com a discriminação e como elas lidam com os comentários hoje. Claro, que não deixaremos de lado o assunto sobre a exposição e informações sobre a pornografia de vingança.

## 4 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS VIVENCIADA PELAS BIOGRAFADAS

A educação é uma forma de preparar indivíduos para conviver harmoniosamente em sociedade. Para Libâneo (2005), discute a educação no seu sentido mais amplo, conceituando as práticas educativas.

As práticas educativas não se restringem à escola ou à família. Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social humana, de modo institucionalizado ou não, sob várias modalidades. Entre essas práticas, há as que acontecem de forma difusa e dispersa, são as que ocorrem nos processos de aquisição de saberes e modos de ação de moda não intencional e não institucionalizado, configurando a educação informal. Há, também, as práticas educativas realizadas em instituições não convencionais de educação, mas com certo nível de intencionalidade e sistematização, tais como as que se verificam nas organizações profissionais, nos meios de comunicação, nas agências formativas para grupos sociais específicos, caracterizando a educação não formal. Existem, ainda, as práticas educativas com elevados graus de intencionalidade, sistematização e institucionalização, como as que se realizam nas escolas ou em outras instituições de ensino, compreendendo o que o autor denomina e educação formal (LIBÂNEO, 2005. p. 78).

As práticas educativas tendo em vista explicitar finalidades, objetivos sociopolíticos e formas de intervenção pedagógica para a educação. O pedagógico da ação educativa se expressa, justamente, na intencionalidade e no direcionamento dessa ação. Esse posicionamento é necessário, defende o autor, porque as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade. Vivemos em uma sociedade desigual, baseada em relações sociais de antagonismo e de exploração. Por isso a pedagogia não se pode eximir de se posicionar claramente sobre qual direção a ação educativa deve tomar, sobre que tipo de homem pretende formar.

Caminhando por esse pensamento sobre a Educação, nos deparamos com a concepção de Néllisse (1997), sobre a prática educativa, que é uma ação de “fazer ordenado”, ou seja, deve ser uma ação planejada, em que cada momento contempla o seu ato feito com reflexão e crítica de cada etapa a ser seguida. Já Libâneo (2005) defende que as práticas educativas são manifestações que se realizam em sociedades como processo da formação humana, não se limita a escola e a família, vão muito, além disso, uma prática educativa acontece em diversos contextos e âmbitos humanos sobre várias modalidades. Paulo Freire (2006) define práticas educativas mais do que uma mera lição de repetição, ele afirma que aprender significa as ações de construir, reconstruir e constatar para mudar.

Kenski (2007), afirma que, a educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações de poder, conhecimento e tecnologias. Desde pequena, a criança é educada em um determinado meio cultural familiar, onde se adquire, conhecimentos, hábitos, habilidades e valores que definem a sua identidade social. A forma como se expressa oralmente, como se alimenta e se veste, como se comporta dentro e fora de casa são resultados do poder educacional da família e do meio em que vive. Da mesma forma, a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores e alunos e os conteúdos a serem aprendidos.

A educação envolve todos os processos de ensino e aprendizagem, essa ação pode ser exercida em diversos espaços. As práticas educativas podem ser Formais, Informais e Não Formais. A primeira prática ocorre sempre em espaços escolarizados, desde a educação infantil a pós-graduação, dá-se de forma intencional com objetivos claros e definidos. A educação informal é transmitida pelos pais na família, convívio com os amigos, entre outros. A finalidade da educação informal é a intenção de passar conhecimento sem precisar adentrar-se no ambiente escolar. A prática educativa não formal existe intencionalidade de dados sujeitos, em criar ou buscar determinadas qualidades e objetivos. Usualmente se define a educação não-formal por uma ausência, em comparação ao que há na escola, algo que seria não-intencional, não planejado, não estruturado.

Dentro do ciberespaço as práticas educativas têm um grande papel no desenvolvimento da formação política e cidadã do indivíduo. Considerando que a Internet, e principalmente, as redes sociais, tem disponibilizado ferramentas para a construção de valores.

As redes educativas trazem grandes contribuições, são meios poderosos para a socialização de conhecimentos e eficientes na troca de informações e de estabelecimento de contato entre professor-aluno e aluno-aluno, ainda que não sejam tão exploradas no âmbito educativo.

Este envolvimento do conhecimento com as tecnologias digitais de Comunicação e Informação é chamado de cibercultura. Envolve as tecnologias de comunicação, informação e a cultura emergentes a partir da convergência de informatização/telecomunicação a partir da década de 1970. Trata-se de uma nova relação entre tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea (LEMOS, 2002).

Esse termo cibercultura é utilizado no agenciamento social das comunidades no espaço eletrônico virtual. Essas comunidades têm a intenção de popularizar a utilização da

*internet* e outras tecnologias voltadas para a comunicação, possibilitando uma maior aproximação entre pessoas de todo mundo.

Os princípios fundamentais que regem a cibercultura provêm da relação entre a sociedade, a cultura e as tecnologias. Trata-se de dominar no sentido de manipular para conhecer e transformar a sociedade. Segundo Pierre Lévy (1999), novos estilos de raciocínio e de conhecimentos vão se construindo e essas tecnologias intelectuais vão dinamizando as novas formas de acesso à informação.

Estamos presenciando uma mutação social que está transformando a maneira de trocarmos saberes, consecutivamente, o desenvolvimento do conhecimento. O ciberespaço é muito mais que somente um lugar com muitos sites interessantes com figurinhas em 3D girando, é a prática de um novo paradigma de pensamento coletivo e colaborativo que, se nós quisermos, pode continuar ajudando muito a humanidade. A cada dia o número de céticos ou pessimistas perante a esta nova realidade diminui.

O ciberespaço é mais que um conjunto de imagens anônimas, é responsável pela interação e pelas trocas de informações. O ciberespaço é definido como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.” (LÉVY, 1999, p. 92). Ele possibilitou a criação de novas plataformas de computadores cada vez menores e mais adaptadas às habilidades humanas, mas que requerem novas redes para suportar uma infraestrutura capaz de armazenar dados, torná-los presentes em tempo real e capaz de elaborar mundos virtuais (IZZU, 2010).

Com as diversas formas de se comunicar tornou-se comum dentro do ciberespaço atividades criminosas, o papel do educador nesse sentido é explorar no dia a dia as situações que ocorreram e que ainda ocorrem na Internet, na tentativa alertar os adolescentes dos perigos virtuais. As práticas educativas digitais podem e devem mostrar exemplos sobre o que deve ou não se fazer na web.

A educação é uma forma de preparar os indivíduos e a sociedade para dominar recursos científicos e tecnológicos que auxiliam no uso das possibilidades existentes para o bem-estar do homem.

O educador deve estar atento as situações que ocorrem principalmente na mídia, pois têm sido muito divulgadas por estes veículos diversas modalidades de cibercrimes. Cabe ao professor a orientar seus alunos para que tenham precaução para não se expor nas redes sociais.

As práticas educativas digitais (PEDs) permite ampliar horizontes na atuação dos professores que não se limitam à simples eficácia do ensino tradicional ou apenas à utilização das tecnologias no contexto escolar. Propõe-se como objetivo trazer novas concepções educacionais voltadas para a natureza do saber, valorizando novas vivências e práticas escolares através do desenvolvimento de interfaces entre escolas e instituições como bibliotecas e museus.

É importante garantir aos alunos-cidadãos a formação e a aquisição de novas habilidades, atitudes e valores para que possam viver e conviver em uma sociedade em permanente processo de transformação. Esse processo permitiu uma nova terminologia, a sociedade da informação, cuja preocupação é com o amplo uso das tecnologias digitais interativas em educação. O uso de tecnologias em educação exige uma nova postura com relação a abordagens pedagógicas, significa que essa mudança necessita de desafios, planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem em que possam exercer e desenvolver concepções sócio-históricas da educação, compreendendo os aspectos cognitivos, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético em toda a sua plenitude e, assim, garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade. (KENSKY, 2007)

Para conhecer um pouco das práticas educativas das jovens entrevistadas é necessário entender o início da vida delas. Como se deu o processo familiar, o por quê de residirem com os avós, de quem partiu a decisão de viver com outros membros familiares que não sejam os pais, como se estruturam as famílias, que valores e orientações educacionais são veiculadas, dentre outras nuances pertinentes à temática em tela.

Ingrid conta que quando sua mãe estava grávida, os pais se separaram no seu nascimento, com isso desencadeou diversas discussões e brigas sobre a sua guarda. Os avós para cessar as brigas decidiram ficar com Ingrid. Com apenas um dia de vida a criança ficou sob a responsabilidade dos avós maternos.

*Comecei a morar com meus avós com um dia de vida, meus pais são separados, moraram juntos um ano, mas não deu certo. E desde esse dia que moro com os meus avós. Porque meus pais entraram em discussão para quem ia me criar, aí meus avós paternos disseram que quem ia criar eram eles porque tinham mais condições (p. 07, Caderno de dados).*

Ingrid não imagina como seria a sua vida se não fosse ao lado dos avós, a adolescente afirma que a sua avó é uma “mãezona” e garante que sua progenitora não saberia criá-la tão bem quanto a sua avó.

Os pais de Ingrid mantêm contato frequente, eles moram perto e sempre que podem estão juntos para os lazeres nos finais de semana, atividades e reuniões escolares. Ingrid não demonstra a falta em relação aos pais. O papel de mãe foi ocupado pela avó materna.

Marisa é nascida em Potiretama, município cearense que faz divisa com o Rio Grande do Norte. Um fato interessante é que sua mãe é vereadora na cidade, a adolescente lembra que saiu da sua cidade de origem aos oito anos de idade, cujo principal motivo foi devido à educação na cidade que estava defasada e não a proporcionaria o futuro profissional que ela almejava. Além dessa justificativa, Marisa reclamava por não ter tido convívio com crianças da sua faixa etária, ela estava sempre rodeada de adultos e políticos.

*[...] a minha mãe é vereadora há dezesseis anos no interior de Potiretama, município divisa com Rio Grande do Norte, como ela é vereadora, eu não tinha muitos amigos, sempre fui criada no meio dos adultos e eu perdi muito a minha infância por causa disso e não queria brincar, queria ficar no meio deles, fazer reunião na câmara. Minha mãe disse que eu tinha que ser criança, por que como eu vivia muito nesse meio eu desaprendi a ser criança, não tinha o convívio com outras crianças. Aí ela meio que deixou de lado essas coisas para eu arrumar amigos, me deixou soltar por uns tempos para eu arrumar amigos, na escola para eu me socializar. Depois disso, eu era uma aluna muito boa, sempre tirava dez, se eu tirasse nove era chorando, e o estudo de lá estava muito ruim, sendo que ela não queria que eu visse para cá (Fortaleza) por causa da distância e não tinha certeza com quem iria morar. Eu tinha perto dos dez anos, não era oito para nove anos. Aí ela disse que não queria que eu viesse para cá porque primeiro é muito longe e não sabia com quem eu ia morar, porque minha tia mora muito longe do colégio e minha avó mora mais perto, mas nessa época meu irmão ainda morava aqui. Aí eu decidi vim, disse a ela que eu tinha que vim por que a educação lá era muito precária mesmo, eu disse a ela que ia vim se ela quisesse que eu tivesse um futuro (p. 108, Caderno de dados).*

A decisão de vir para Fortaleza partiu da própria Marisa que pensava principalmente na sua educação, e enfatiza que sempre teve boas notas. No início a mãe da adolescente não queria ficar longe da filha, mas foi convencida e Marisa veio para Fortaleza. Marisa passou a morar com a tia, com qual passou dois anos. O marido de sua tia pediu para que a adolescente fosse embora, ele estava incomodado com a presença da menina e até arquitetou uma reforma na casa para que a adolescente não pudesse continuar morando na casa.

*[...] Ela concordou, eu disse, pois mãe deixa que eu resolvo aí fui conversar com minha tia. Ela disse que eu podia morar lá por um tempo por que a casa ia passar por reformas e não ia dar para eu estudar muito bem, nisso a reforma foi atrasando e morei dois anos na casa da minha tia. E nunca sai dessa escola desde os dez anos que eu estudo aqui. Como a casa depois entrou em reforma e teve uma*

*confusão entre o meu tio e minha mãe, ele não queria mais que eu morasse lá, por que ele não queria conviver com a minha mãe (p. 108, Caderno de dados).*

Depois desse fato desencadeou uma grande briga familiar e a avó da Marisa, revoltada com a situação acolheu a menina, na época ela tinha dez anos de idade e a partir de então, a adolescente vive sob os cuidados dos avós.

*Teve uma confusão, ele estava destruindo a casa, ele destruiu a casa toda para depois reformar. Ela (a mãe) não entendeu porque era como se ele tivesse destruindo a casa para me tirar dali. Minha mãe foi conversar com ele e ele não gostou e disse que não queria que eu morasse mais lá. Minha avó ficou com ódio dele, a família inteira ficou brigada com ele. Minha avó pediu para que eu ficasse lá na casa dela, meu irmão já havia indo embora fazia um ano. Aí fui morar com minha avó e moro com ela até hoje.*

Para que pudéssemos entender um pouco da trajetória educacional das jovens, foi relatado por elas como chegaram até a escola que estudam.

*Eu disse para minha mãe que esse interior não é para mim, porque eu só tirava dez e o ensino é muito fraco. Aí ela chorou, chorou, mas aceitou. Eu vim para cá para estudar no Cônego passei na prova de lá, mas era para estudar a tarde e eu não podia estudar à tarde. Minha prima estudava aqui, ela disse que não tinha prova para entrar na escola e tinha turma pela manhã, e me matriculei. Desde do sexto ano que estou aqui nessa escola (Marisa, p. 120, Caderno de dados)*

*Eu vim para cá por escolha do meu avô. Estudava no Batista, estudei só um ano, toda escola eu passo só um ano, essa aqui já faz dois anos (Ingrid, p.120, Caderno de dados)*

Perguntamos a Ingrid os motivos que a faz trocar de escola todo ano. “*Por que gosto, gosto de pessoas novas e ambiente novo.*” (p.120, Caderno de dados)

Ingrid relata que não pretende trocar de escola, mesmo depois da exposição, mesmo com as pessoas criticando, apontando e falando mal dela, ainda sim, afirma gostar da escola e das pessoas. Ao que parece, os avós de Ingrid também estão satisfeitos com a metodologia desenvolvida pela escola, particular de grande referência na cidade de Fortaleza.

Marisa também comenta que gosta da escola, das pessoas e dos professores e acha muito difícil se adaptar em outra escola.

*Eu gosto, acho que não sairia daqui, por que é difícil se adaptar a outra escola, ao ensino e as pessoas. E aqui eu já tenho meus amigos, conheço todos os professores (p.120, Caderno de dados).*

Perguntamos se as jovens concordaram com a intervenção. Porque elas comentam que sofreram críticas da própria diretora. Procuramos saber quais os aspectos positivos e negativos da intervenção.

*O positivo foi que não envolveram a nossa família e o negativo foi porque a gente precisava muito e não podíamos recorrer a eles. Por exemplo, as pessoas falavam da gente e não podíamos esperar nenhuma atitude da escola, porque eles achavam que a culpa era nossa e que estávamos sofrendo as consequências (Marisa, p.121, Caderno de dados).*

Perguntamos as jovens se sentem a vontade de chegar à coordenação e ou na gestão da escola para contar algum problema que as aflige.

*Não. Porque eles não resolvem, eles acham que se o problema é nosso, nós temos que resolver. O único problema que eles acham que deve assumir é ensinar e pronto (Marisa, p.121, Caderno de dados).*

As jovens dizem não sentir confiança na gestão da escola, por acreditarem que eles não são solícitos as necessidades dos seus alunos. Pergunta-lhes então, se confiam nos pais para desabafar sobre algum problema que as aflige.

*Eu confio, mas minha mãe não sabe de nenhum segredo meu, pois é autoritária, é antiga. Eu não posso ficar com nenhum menino, minha mãe faz um inferno da minha vida e a do menino e o meu pai ajuda (Marisa, p.121, Caderno de dados).*

*Minha avó e meu avô também são autoritários, então não conto nada para eles. Minha avó implica no comecinho, mas meu avô não é totalmente liberal (Ingrid, p.121, Caderno de dados).*

Buscamos saber a quem elas recorrem para desabafar. “A gente (apontando para Bárbara) e os amigos. Isso é coisa de jovem.” (Marisa, p.121, Caderno de dados).

Tentamos compreender como as jovens se relacionam nas redes sociais.

*Eu procuro sempre ter muito cuidado, não me manifesto muito em grupos, é tanto que a maioria me remove por eu não participar. E só falo com amigos e conhecidos. E quando tenho algum paquera eu falo, mas meço muito o que falo (Marisa, p.20, Caderno de dados).*

*Eu utilizo normal, mas com muito cuidado (Ingrid, p.122, Caderno de dados).*

Procuramos entender se houve algum tipo de projeto, palestras ou outra ação que tenha por intenção alertar aos alunos dos riscos que as redes sociais podem trazer, as alunas

garantem que a escola não teve nenhuma preocupação em orientar. Gestão e professores se mostraram alheios diante a problemática. Ou seja, casos como esse poderiam acontecer novamente e aconteceu como a Ingrid comenta:

*Teve um outro caso que foi esse ano. A menina passou a foto para um menino e saiu circulando no WhatsApp (p.122, Caderno de dados).*

*Você olha essa escola e diz que é uma das melhores de Fortaleza, mas quando você está dentro, ver as diversas falhas, é desorganizado. O coordenador é uma ótima pessoa, mas o antigo coordenador era muito mais atencioso e reconfortante do que o atual coordenador. A diretora é a pior (Marisa, p.122, Caderno de dados).*

As jovens confirmam quem sempre as alertam são os familiares. E garantem a que escola em nenhum momento se mostrou preocupada em trabalhar os riscos das redes sociais. Durante as visitas a escola foi possível perceber que a instituição oferece acesso à internet, a senha do *Wi-Fi* é aberta, ou seja, é disponibilizada para qualquer pessoa, o que facilita o acesso aos e-mails, ou alguma pesquisa, por outro lado, facilita também a dispersão dos alunos, já que o acesso as redes sociais se tornam ilimitadas.

Perguntamos sobre o rendimento escolar das jovens antes e depois da divulgação das fotos.

*Minhas médias eram nove e meio, oito e meio, se eu tirasse um sete, eu chorava igual uma louca. Era sempre dez. Depois das fotos era cinco ou cinco e meio, quatro (Marisa, P. 123, Caderno de dados).*

Vejamos o histórico escolar da Marisa no ano de 2013, ano esse que Marisa diz ter sido o mais difícil da sua vida devido as exposições que sofreu. Marisa conta que foi complicado manter as notas boas que ela vinha trazendo ao longo dos anos. Devido ao abalo emocional Marisa não conseguia se concentrar nos estudos. No ano de 2014, um ano após o acontecido, Marisa afirma não ter se recuperado completamente “*Esse ano ainda dei uma caída, porque ainda não tinha me recuperado bem, mas depois do meio do ano eu melhorei muito*” (P. 123, Caderno de dados).

Foto 17 – Boletim da Marisa do ano 2014

Disciplinas	Etapas				Total Pontos	Média Anual	Recuperação	Média Final
	1º	2º	3º	4º				
PORTUGUÊS	7,4	6,7	7,9	8,3	30,3	7,7		7,7
LITERATURA	7,3	7,7	6,8	7,3	29,1	7,2		7,2
HISTÓRIA	6,1	6,7	4,0	6,7	23,5	7,2		7,2
GEOGRAFIA	7,0	6,3	7,2	8,7	29,2	8,9		8,9
LÍNGUA ESTRANGEIRA	4,9	7,6	5,9	6,0	24,4	7,1		7,1
SOCIOLOGIA	6,8	9,2	8,4	10,0	34,4	8,8		8,8
MATEMÁTICA	5,8	6,8	5,8	5,1	23,5	7,0		7,0
FILOSOFIA	9,4	9,4	9,2	10,0	38,0	9,6		9,6
FÍSICA	4,8	5,3	5,6	6,5	22,2	7,1		7,1
QUÍMICA	5,9	6,5	6,0	6,1	24,5	7,5		7,5
BIOLOGIA	4,6	6,7	5,2	5,1	21,6	6,2	10,0	10,0
INFORMÁTICA	8,0	9,0	9,0	9,0	35,0	8,8		8,8
ARTES	7,3	7,7	6,8	7,3	29,1	7,2		7,2
EDUCAÇÃO FÍSICA								Apto

Aulas Dadas	PORT	LITE	HIST	GEOG	INGL	SOCI	MATE	FILO	FISI	QUIM	BIOL	INFO	ARTE	EDFI	Total
1ª Etapa	52	13	26	26	13	13	52	13	30	30	30	26	13	26	363
2ª Etapa	36	9	18	18	9	9	36	9	30	30	30	18	9	18	279
3ª Etapa	36	9	18	18	9	9	36	9	30	30	30	18	9	18	279
4ª Etapa	36	9	18	18	9	9	36	9	30	30	30	18	9	18	279
Total	160	40	80	80	40	40	160	40	120	120	120	80	40	80	1200
Total Geral de Horas Aulas: 1200															

Faltas	PORT	LITE	HIST	GEOG	INGL	SOCI	MATE	FILO	FISI	QUIM	BIOL	INFO	ARTE	EDFI	Total
1ª Etapa					1	1	5		3	1	2			4	17
2ª Etapa				3		1	3		3	2	3			1	22
3ª Etapa														2	2
4ª Etapa														1	1
Total				3	1	2	8		6	3	5			8	42
percentual presença	96	100	100	96	98	95	95	100	95	98	96	100	100	90	96,50

Observação:

Fonte: arquivo pessoal da entrevistada.

Ingrid também comenta que suas notas pioraram depois da exposição da foto, que não conseguia estudar, pois as críticas e discriminação sempre a desestruturava. Além disso, Ingrid passou por momentos complicados na família.

*Nunca fui de tirar muito dez, mas era acima da média e depois das fotos era tudo nota baixa, difícil eu tirar um sete, eu não tinha cabeça para me concentrar. Esse ano eu tentei, mas passei por uns momentos difíceis na família, na primeira semana de aula eu faltei muito. Primeiro foi a morte do meu primo no começo do ano e agora recentemente foi a internação da minha avó (P. 123, Caderno de dados).*

Foto 18 - Boletim de Ingrid do ano de 2014

Disciplinas	Etapas				Total Pontos	Média Anual	Recupe- ração	Média Final
	1º	2º	3º	4º				
PORTUGUÊS	5,7	6,5	6,8	6,5	26,5	6,4	7,2	7,2
HISTÓRIA	5,3	4,2	3,2	5,3	18,0	4,7	8,2	8,2
GEOGRAFIA	5,3	5,4	5,4	6,0	22,1	5,6	9,0	9,0
LÍNGUA ESTRANGEIRA	4,7	5,6	6,9	7,5	24,7	6,4	7,0	7,0
MATEMÁTICA	6,1	5,0	5,4	5,8	22,3	5,6	7,0	7,0
CIÊNCIAS	5,2	4,6	4,4	6,6	20,8	5,5	7,0	7,0
FILOSOFIA	7,0	6,6	5,6	6,9	26,1	6,6	7,0	7,0
EDUCAÇÃO RELIGIOSA	6,0	8,5	8,0	10,0	32,5	8,4		8,4
INFORMÁTICA	7,5	7,0	8,0	8,0	30,5	7,6		7,6
ARTES	4,6	5,1	5,0	5,3	20,0	5,0	7,0	7,0
EDUCAÇÃO FÍSICA								Apto

Aulas Dadas	PORT	HIST	GEOG	INGL	MATE	CIEN	FILO	RELI	INFO	ARTE	EDFI	Total
1ª Etapa	65	26	26	26	52	30	13	13	26	13	26	316
2ª Etapa	45	18	18	18	36	30	9	9	18	9	18	228
3ª Etapa	45	18	18	18	36	30	9	9	18	9	18	228
4ª Etapa	45	18	18	18	36	30	9	9	18	9	18	228
Total	200	80	80	80	160	120	40	40	80	40	80	1000

Total Geral de Horas Aulas: 1000

Faltas	PORT	HIST	GEOG	INGL	MATE	CIEN	FILO	RELI	INFO	ARTE	EDFI	Total
1ª Etapa					1						4	5
2ª Etapa											3	3
3ª Etapa											5	5
4ª Etapa											4	4
Total					1						16	17
Percentual presença	100	100	100	100	100	99	100	100	100	100	80	98,30

Observação:

Fonte: arquivo pessoal da entrevistada.

Para confrontar as realidades, não pudemos de deixar de ouvir o lado da escola, para isso, realizamos uma curta entrevista com a auxiliar de coordenação que chamaremos de Lucíola, a funcionária é estudante de pedagogia e trabalha na escola a mais de cinco anos. A entrevista foi curta porque muitos alunos precisavam falar com ela sobre os assuntos estudantis.

Perguntamos a Lucíola como ela soube da divulgação das fotos da Marisa e Ingrid. “*Sim, fiquei sabendo através dos alunos que passaram para alguns professores, que conseguiram as fotos e trouxeram para a coordenação*” (p.130, Caderno de dados).

Perguntamos que explicação que as meninas deram sobre as fotos. “*Elas disseram que foi um menino que a Marisa gostava, elas mandaram as fotos para ele que ficou chantageando as meninas, na verdade, o colega desse menino.*” (p.130, Caderno de dados).

Lucíola comenta sobre a posição da escola. “*O coordenador na época chamou as meninas para conversar, mas não chegou a entrar em contato com os pais, mas conversou muito com elas.*” (p.130, Caderno de dados).

Conversamos sobre o rendimento escolar das meninas, se houve algum comprometimento por causa do episódio.

*Marisa caiu muito, depois disso ela caiu muito. A Ingrid não, sempre foi fraquinha, mas a Marisa teve uma queda considerável. Ela é uma excelente aluna, mas esse ano ela vai ficar de recuperação e no ano passado ela também ficou (p.130, Caderno de dados).*

Lucíola conta sobre a reação dos demais alunos em relação às fotos. “*Eles comentaram muito, mas acabou rápido, pensei que a repercussão seria maior.*” (p.130, Caderno de dados).

Investigamos se houve alguma punição aos alunos responsáveis pela divulgação das imagens? “*Assim, um deles saiu da escola, na verdade, ele não foi expulso, mas ele saiu da escola.*” (p.130, Caderno de dados).

Lucíola, o que você sentiu na quando as fotos foram divulgadas?

*Eu fiquei tão chateada, por que a Marisa é muito querida, como ela é do mesmo interior que a minha mãe, eu fiquei chocada por ter sido ela. Tem alunos que você até espera certos comportamentos, mas a Marisa nunca esperei e fiquei morrendo de pena dela sem poder fazer nada (p.131, Caderno de dados).*

Pedimos a Lucíola que nos relatasse sobre a intervenção da direção da escola “*Eu sei que a diretora chamou as meninas para conversar.*” (p.131, Caderno de dados).

Pesquisamos se os professores tiveram a preocupação em avisar a coordenação.

*Alguns professores chegaram sim, avisaram o que estava acontecendo, inclusive professores que não eram delas. Por que foi um aluno de terceiro ano que passou para o professor deles e esse mesmo professor trouxe o caso até nós (p.131, Caderno de dados).*

Perguntamos a representante da coordenação, se as escolas estão preparadas para lidar com a tal situação. “*Tem que estar, esse é o mundo que nós vivemos.*” (p.131, Caderno de dados).

Buscamos saber se em algum momento houve uma orientação sobre a utilização correta das redes sociais, os riscos que ela pode oferecer. “*Diretamente acho que não. Mas alguns professores conversaram, a psicóloga também conversou*” (p.131, Caderno de dados).

A última entrevista realizada foi com a psicóloga de pseudônimo Aline, a profissional foi muito solícita, a nossa conversa foi breve devido a uma reunião que ela participaria naquele horário. É importante esclarecer que Aline não trabalha na escola, quando aconteceu a exposição das fotos de Marisa e Ingrid.

Perguntamos se a psicóloga já havia presenciado algum caso na escola sobre a exposição de jovens na Internet. “*Não, nessa escola não, estou aqui há quase um ano e ainda não tive não vi essa situação aqui*” (p.132, *Caderno de dados*).

Indagamos qual seria a providência, caso aconteça.

*Depende muito, quando a situação acontece fora da escola a gente tenta orientar os pais, porque geralmente esse tipo de situação não acontece na escola (p.132, Caderno de dados).*

A psicóloga esclarece as providências a serem tomadas, quando as imagens se espalham dentro da escola.

*A gente tenta ajudar, chamamos para conversar, quando a gente sabe que os outros estão repassando as fotos, nós pedimos para apagar só que a gente não pode obrigar e nem teremos a certeza se eles realmente apagaram. Alertamos a família do adolescente que passou por aquela situação, mas muitas vezes eles não conseguem, permanecer na escola, principalmente se for uma foto muito comprometedor, uma exposição muito grande. Mas eu já vivenciei isso em várias escolas, desde a época do Orkut. Geralmente fotos como essas não ficam presas apenas a uma instituição, o aluno tira foto aqui essa mesma foto chega a outras escolas. Eu vivenciei em outra escola, um casal que tinha feito um vídeo fora da escola e foi parar naqueles sites de pornografia internacional. Então assim, é realmente uma atitude muito impensada deles, eles não avaliam a gravidade da situação e depois que entra na rede é difícil tirar. O papel da escola é conversar com os pais porque muitas vezes eles não ficam sabendo, mas a gente chama, orienta, alerta e diz o que pode ser feito. Mas se a vida social do aluno é comprometida geralmente eles saem da escola. Mas acontece de eles chegarem em outra escola e aquela história ser resgatada (P.132, Caderno de dados).*

É interessante acrescentar que Marisa e Ingrid têm o conhecimento e discernimento que divulgar fotos sem autorização é crime. Mas não tiveram orientação suficiente para se proteger judicialmente, até mesmo porque optaram por esconder da família o que se passava na escola.

O próximo capítulo é referente às análises dos questionários aplicados, com jovens entre quinze e dezoito anos, são alunos de outra escola particular. Foram aplicados com quarenta e quatro alunos do terceiro ano do ensino médio.

## 5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Gil (2014), define questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto aplicados. Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Gil (2014), considera que, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para a verificação dos objetivos, determinação da forma de conceito e do conteúdo das questões, quantidade e ordenação das questões, construção das alternativas, apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

Para a referida pesquisa foram aplicados quarenta e quatro questionários com os alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular em Fortaleza, além dos alunos, quatro professores de áreas distintas e um representante da direção da escola também responderam as questões. Os questionários são diferentes para cada categoria, as perguntas eram direcionadas aos alunos de forma a coletar dados sobre o conhecimento do tema pornografia de vingança ou de alguém próximo a eles que tenha passado por esta situação. Para os professores as perguntas eram voltadas para situações de exposição que tenha ocorrido durante sua docência e para o representante da direção era compreender o papel da escola diante de exposições pornográficas envolvendo alunos. É importante lembrar, que a escola no qual se realizou a aplicação do questionário não é a mesma da qual fizemos as entrevistas com as duas jovens vítimas da pornografia de vingança.

A intenção do questionário é compreender aspectos relacionados aos jovens e a pornografia de vingança, além das principais formas de acesso à Internet e as redes sociais e /ou aplicativos mais utilizados por eles. Cada questionário foi codificado, desta forma, para os alunos o código é “Questionário 001 – A”, como são quarenta e quatro alunos cada questionário recebeu um indicador, por exemplo, “A” de aluno mais o código contabilizando

a quantidade de questionário, vejamos: A001 correspondia ao primeiro questionário, A002, ao segundo e A003, ao terceiro e assim sucessivamente até fechar os quarenta e quatro questionário. O mesmo para os professores que ficou como “Questionário 001 – P”, como são apenas quatro professores, então tivemos os códigos “P001, P002, P003 e P004” e para o representante da direção “D001” sendo um único questionário para esta categoria.

As duas primeiras questões do Questionário 001 – A, é voltado para as perguntas de identificação dos alunos, contendo informações gerais como sexo e idade. Foi possível constatar que dos quarenta e quatro alunos, trinta são do sexo feminino, treze do sexo masculino e apenas um não respondeu. Desta forma, em termos de porcentagem, os números correspondem que (68, 2%) da sala de aula é do sexo feminino (29,5%) do sexo masculino, esses números totalizam (97,7%) e (2,3%) corresponde ao aluno que não respondeu.

Com relação à idade constatamos que, os alunos têm entre 15 e 18 anos de idade, os alunos de quinze anos correspondem a apenas dois, os alunos de dezesseis anos corresponde ao número de vinte e dois, os alunos com dezessete anos corresponde ao número de dezessete estudantes e com dezoito anos corresponde a três alunos e apenas um não informou a idade.

Quadro 1 – Quadro de Identificação

<b>N</b>	<b>Sexo</b>	<b>Aluno</b>	<b>Idade</b>
1	Feminino	A001	16 anos
2	Feminino	A002	16 anos
3	Feminino	A003	16 anos
4	Feminino	A004	16 anos
5	Feminino	A005	16 anos
6	Feminino	A007	16 anos
7	Feminino	A008	17 anos
8	Feminino	A009	16 anos
9	Feminino	A010	16 anos
10	Feminino	A012	15 anos
11	Feminino	A013	16 anos
12	Feminino	A015	17 anos
13	Feminino	A016	17 anos
14	Feminino	A017	16 anos
15	Feminino	A020	16 anos
16	Feminino	A022	16 anos
17	Feminino	A023	16 anos
18	Feminino	A026	16 anos
19	Feminino	A028	16 anos
20	Feminino	A029	17 anos
21	Feminino	A030	17 anos
22	Feminino	A032	17 anos
23	Feminino	A034	16 anos
24	Feminino	A036	18 anos
25	Feminino	A037	17 anos
26	Feminino	A038	16 anos
27	Feminino	A039	17 anos

28	Feminino	A041	16 anos
29	Feminino	A042	17 anos
30	Feminino	A044	15 anos
<b>N</b>	<b>Sexo</b>	<b>Aluno</b>	<b>Idade</b>
31	Masculino	A006	17 anos
32	Masculino	A011	17 anos
33	Masculino	A014	17 anos
34	Masculino	A018	18 anos
35	Masculino	A019	16 anos
36	Masculino	A021	17 anos
37	Masculino	A024	17 anos
38	Masculino	A025	17 anos
39	Masculino	A027	16 anos
40	Masculino	A031	16 anos
41	Masculino	A035	17 anos
42	Masculino	A040	16 anos
43	Masculino	A043	18 anos
44	-----	A033	17 anos

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

A terceira questão do questionário procura compreender por qual meio os alunos utilizam a Internet. Segunda a quadro 2, os alunos procuram acessar a Internet por meio do computador de casa e celulares, alguns responderam que tem acesso pelo tablets. Apenas um respondeu a opção “outros” se referindo ao notebook.

A quantidade de alunos que utilizam apenas o computador de casa é de (81%), aos que usam apenas tablets é de (15%), os que usam celulares marca a porcentagem de (97%). Como os alunos podiam marcar mais de uma opção observa-se que os alunos que usam computador de casa e tablets correspondem a (15%), assim marcando os quinze por cento também os utilizam celulares e tablets. Para os que utilizam o computador de casa, tablets e celular mostra um percentual de quinze por cento novamente. Apenas um aluno marcou a opção de outros colaborando para o valor percentual de (2%).

Quadro 2 - Meio que utiliza a Internet

Alunos	Computador de casa	Computador da escola	Tablets	Celular	Não usa Internet	Outros
A001				X		
A002	X			X		
A003				X		
A004	X			X		
A005	X			X		
A006	X			X		
A007	X			X		
A008	X			X		
A009	X			X		
A010	X			X		
A011	X		X	X		

Alunos	Computador de casa	Computador da escola	Tablets	Celular	Não usa Internet	Outros
A012	X			X		
A013	X		X	X		
A014				X		
A015				X		
A016	X			X		
A017	X			X		
A018	X			X		
A019	X					
A020	X		X	X		
A021	X			X		
A022				X		
A023	X			X		
A024	X			X		
A025	X		X	X		
A026	X			X		
A027				X		X
A028	X			X		
A029	X			X		
A030				X		
A031	X			X		
A032	X			X		
A033	X			X		
A034	X			X		
A035	X			X		
A036	X		X	X		
A037	X			X		
A038				X		
A039	X			X		
A040	X			X		
A041	X			X		
A042	X		X	X		
A043	X			X		
A044	X		X	X		

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

Na questão de número quatro, observa-se a rede social mais usada pelos alunos da escola. É importante lembrar que os alunos podiam marcar mais de uma opção.

O número de alunos que utiliza o Facebook é de (77%), o WhatsApp é (93%), Nenhum aluno marcou a rede social Tinder, Skype é (9%), a rede Badoo apenas um aluno marcou correspondendo a (2%), o Twitter forma (13%), o Youtube a rede social que agrega vídeos corresponde a (65%) e por fim o Instagram contabilizou (63%).

Quadro 3 – Redes sociais mais acessadas pelos alunos

Aluno	Facebook	WhatsApp	Tinder	Skype	Badoo	Twitter	Youtube	Instagram	Ask.fm
A001		X					X	X	
A002	X	X				X		X	
A003		X							
A004	X	X					X	X	
A005	X	X		X			X		
A006	X	X					X	X	
A007	X	X					X		
A008	X	X					X	X	
A009		X							
A010	X			X			X		
A011	X	X					X	X	
A012	X	X							
A013		X							
A014	X	X					X		
A015	X	X					X	X	
A016	X	X						X	
A017	X	X					X	X	
A018	X	X					X		
A019							X		
A020	X	X					X	X	
A021		X							
A022	X	X			X		X	X	
A023	X	X					X	X	
A024	X	X					X	X	
A025	X	X		X			X	X	
A026	X	X					X	X	
A027	X	X					X		
A028	X	X		X			X	X	
A029		X					X	X	
A030	X								
A031	X	X						X	
A032	X	X				X	X	X	
A033	X	X						X	
A034		X				X	X	X	
A035	X	X					X	X	
A036	X	X					X	X	
A037	X	X					X		
A038		X							
A039		X						X	
A040	X	X					X	X	
A041	X	X				X	X	X	
A042	X	X				X		X	
A043	X	X							
A044	X	X				X		X	

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

A Quadro 4, corresponde a quinta questão do questionário, no qual procura-se saber se os alunos já tiveram conhecimento de algum caso de pornografia de vingança com pessoas conhecidas ou de convívio deles. Dezenove alunos confirmam ter algum

conhecimento sobre a pornografia de vingança, esse número corresponde a (43,1%) e vinte e cinco alunos dizem não conhecer nenhum caso, correspondendo a (56,8%).

Quadro 4 – Conhecimento sobre pornografia de vingança

<b>Aluno</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
A001		X
A002	X	
A003	X	
A004		X
A005		X
A006		X
A007		X
A008	X	
A009	X	
A010	X	
A011	X	
A012	X	
A013	X	
A014		X
A015	X	
A016		X
A017		X
A018		X
A019		X
A020	X	
A021		X
A022	X	
A023		X
A024		X
A025	X	
A026		X
A027		X
A028		X
A029		X
A030		X
A031	X	
A032		X
A033		X
A034	X	
A035	X	
A036		X
A037		X
A038		X
A039		X
A040	X	
A041	X	
A042	X	
A043	X	
A044		X

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

A questão de número 6, representada pelo quadro 5, busca saber dos alunos, se eles já receberam alguma foto ou vídeo que retratam a pornografia de vingança. A quantidade

de alunos que já receberam vídeos ou fotos somam-se a dezesseis alunos correspondendo a (36%). Aos que disseram nunca ter recebido nenhum material que retrate a pornografia de vingança é a quantidade de vinte e oito alunos, em porcentagem equivale a (63%).

Quadro 5 – Recebimento de material que retrataram a pornografia de vingança

<b>Aluno</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
A001	X	
A002	X	
A003		X
A004		X
A005		X
A006		X
A007		X
A008		X
A009		X
A010	X	
A011	X	
A012		X
A013		X
A014	X	
A015		X
A016		X
A017		X
A018		X
A019		X
A020		X
A021	X	
A022		X
A023		X
A024		X
A025	X	
A026		X
A027		X
A028		X
A029	X	
A030		X
A031	X	
A032	X	
A033	X	
A034	X	
A035	X	
A036		X
A037		X
A038	X	
A039		X
A040		X
A041	X	
A042		X
A043		X
A044	X	

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

Com relação às perguntas fechadas ou de múltipla escolha utilizamos a técnica de distribuição de frequência, como forma de observar as respostas repetidas. Para as perguntas abertas, utilizamos a análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), segundo as suas proposições a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de comunicação que visa obter, mediante procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam inferências de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens.

De acordo com essa proposta e para um ordenamento organizado dos dados foi viável para uma análise consistente, sem perder a visão holística das conclusões. Neste sentido, organizamos as respostas em categorias, obedecendo os seguintes critérios.

Primeiramente agrupamos todas as respostas iguais; em seguida aliamos as respostas que, mesmo não sendo iguais, se assemelhavam bastante; na sequência incorporamos as respostas em categorias definidas pela frequência com que apareciam nas respostas.

Ao final da análise surgiram três categorias:

1. Divulgação do conteúdo de pornografia de vingança;
2. Pornografia de vingança como violência;
3. Conhecimento sobre o termo pornografia de vingança.

Na sétima questão cuja categoria divulgação de conteúdo da pornografia de vingança, obtivemos respostas como uma grande falta de respeito, as maiorias dos alunos consideram o ato como algo ruim, errado e desnecessário. A palavra constrangedor também aparece com bastante frequência nos relatos, em algumas respostas o ato de divulgar conteúdos pornográficos sem autorização é visto como falta de caráter e anti-ético.

Na questão oito do questionário corresponde pornografia de vingança como violência. Os indicadores citados com mais frequência foram que a pornografia de vingança representa uma total violência, em algumas vezes surgem os termos ofensa, agressão e desmoralização. A violação da privacidade e constrangimento foram os mais citados pelos os alunos. Alguns estudantes confirmam salutar que a exposição de intimidade é de uma violência irreversível, citando também aos danos psicológicos que ações do tipo podem acarretar. Apenas dois alunos acreditam que a pornografia de vingança não é considerada violência.

A questão dez do questionário está relacionada ao entendimento sobre o conceito de pornografia de vingança, o que os alunos entendem por este termo. Um grande número de

alunos citam a pornografia como divulgação de vídeos íntimos por vingança e a outra parte concebem o termo como divulgação de fotos íntimas nas redes sociais. É importante perceber que três alunos, apenas, tem a consciência de que a pornografia de vingança seja crime. Outros ainda percebem a o conceito como divulgação de fotos íntimas sem o consentimento. E apenas um diz que nunca ouviu o termo antes, embora deixe claro em outras respostas que já vi e ouviu algum caso que retrate a pornografia de vingança.

### 5.1 Questionários respondidos pelos professores

Foram escolhidos quatro professores de disciplinas diferentes, procuramos ouvir educadores de áreas distintas, portanto tivemos a colaboração de dois professores da área de humanas e dois professores da área da exata e da saúde.

A primeira tabela corresponde a identificação dos professores, no qual foi escolhido propositalmente duas pessoas do sexo feminino e duas pessoas do sexo masculino. Podemos perceber que os docentes têm de trinta e seis anos a quarenta e quatro anos, onde um professor não constou a idade. Os professores tem o de tempo de docência razoável, entre doze a vinte dois anos de experiência.

#### Questão de identificação

Quadro 6 – Identificação dos professores

N	Sexo	Professor	Idade	Tempo de trabalho na escola	Tempo de docência	Área
1	Feminino	P001	44 anos	8 anos	12 anos	Humanas
2	Masculino	P002	36 anos	12 anos	17 anos	Química
3	Masculino	P003	42 anos	13 anos	22 anos	Biologia
4	Feminino	P004	-----	6 anos	-----	História

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

A quadro 7, corresponde a sexta questão do questionário, compreendendo o meio você utiliza a Internet. Todos utilizam o computador de casa, apenas um usa o computador da escola, apenas um faz uso do tablet e dos quatro professores três usam o celular. A opção “não usa a Internet” não foi citada por nenhum.

Quadro 7 – Meio pelo qual os professores usam a Internet

Professor	Computador de casa	Computador da escola	Tablets	Celular	Não usa Internet	Outros
A001	X			X		
A002	X	X		X		
A003	X		X			
A004	X			X		

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

A quadro oito, prever esclarecer qual a rede social ou aplicativos mais utilizados pelos professores, o Facebook , o WhatsApp e Youtube, são os mais citados entre eles Entre quatro professores, três faz uso do Facebook, constando setenta e cinco por cento (75%). O WhatsApp também é citado entre os três docentes, contabilizando também a porcentagem de setenta e cinco por cento (75%). E o Youtube foi citado entre dois professores mantendo a frequência de cinquenta por cento (50%). As demais redes sociais não foram citadas.

Quadro 8 – Rede social mais utilizada pelos professores

Professor	Facebook	WhatsApp	Tinder	Skype	Badoo	Twitter	Youtube	Instagram	Ask.m
A001	X	X							
A002	X	X							
A003	X						X		
A004		X					X		

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

A nona quadro procurar compreender se os professores tiveram conhecimento de algum caso de pornografia de vingança na escola, ou se já presenciou fatos como este na sua experiência docente. Três professores afirmam saber do que se trata a pornografia de vingança, mas três deles presenciaram este ocorrido durante a sua experiência como docente. Apenas um professor afirma ter conhecimento do fato, como cita no questionário, uma aluna teve um vídeo divulgado pelo namorado nas redes sociais, este fato aconteceu em um outra escola que trabalhava e não nesta onde foi aplicado os questionários.

Quadro 9 – Conhecimento de casos de pornografia de vingança

Professor	Sim	Não
P001		X
P002		X
P003		X
P004	X	

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

Para as perguntas abertas dos questionários para destinados aos professores, também utilizamos a técnica de Bardin, a análise de conteúdo. Nesta etapa, obedecemos uma sequência, um agrupamento de respostas que se encaixam por apresentar o sentido semelhante.

As cinco categorias formadas foram:

1. Divulgação do material pornográfico;
2. Pornografia de vingança como violência;
3. Definição de pornografia de vingança;
4. Que atitudes devem ser tomadas;
5. Rendimento escolar.

A primeira categoria desta fase corresponde a divulgação do material pornográfico, as principais respostas foram falta de respeito, crime, comprometimento social e algo imoral. Diante as respostas, a que mais chama a atenção é a consciência de perceber a pornografia de vingança como crime, algo que é previsto no código penal. Muitas vezes esse fato da criminalização da pornografia de vingança passa despercebido e as vítimas não sabem que podem recorrer a justiça e aquele que comete pode sofrer uma ação judicial.

A próxima categoria é relacionada à pornografia como forma de violência, nesta questão os professores foram unânimes, todos acreditam que a pornografia de vingança é uma forma de violação seja da liberdade e exposição ao ridículo, como aparece nas respostas deles. Esta ação foi considerada pelos docentes como uma agressão no mais amplo dos sentidos, físico, psicológico, psíquico e emocional, e novamente é citado no código penal, para quem pratica a tal violência.

A terceira categoria diz respeito a definição de pornografia de vingança, como eles concebem este conceito, um deles descreve como uma diminuição de valores em outra resposta, considera como um ato covarde ou fora dos padrões da sanidade, o que mais se aproxima da definição de fato, foi o docente que mencionou a divulgação de conteúdo inapropriado.

A categoria seguinte corresponde com as atitudes a serem tomadas, a mais citada foi, convocar os pais para deixá-los a par da situação em que os filhos estejam envolvidos, consideram importantes a parceria da família no momento como esse. Outra resposta foi, trabalhar o psicológico da vítima, em uma situação como essa qualquer pessoa ficaria abalada e a importância de se trabalhar o psicológico é imprescindível. Um professor afirma que a atitude seria avisar a direção da escola, para que seja possível tomar alguma atitude.

A última categoria está relacionada com rendimento escolar das vítimas que sofrem a pornografia de vingança, todos os professores concordaram que jovens tenha queda no rendimento escolar quando vítimas da pornografia de vingança, pois há um comprometimento social, emocional, psicológico.

## 5.2 Questionário respondido por um representante da direção

A pessoa responsável por responder este questionário, de acordo com as políticas da escola e da direção, foi uma funcionária dos recursos humanos da escola. É sempre esta funcionária que atende pais, alunos e outros assuntos. Por motivo de saúde a diretora da escola passou para servidora o caráter de responder pela direção.

A funcionária é do sexo feminino, é jovem com apenas vinte e sete anos e trabalha na escola a três anos. Muito solicita ela respondeu o questionário, fez algumas perguntas sobre o que é a pornografia da vingança e qual era a intenção da pesquisa, mas não houve nenhum tipo de reprovação pela mesma.

### D001 - Questões de identificação

Quadro 10 – Identificação do representante da direção

1.Sexo	2. Idade	3. Tempo de trabalho na escola
Feminino	27 anos	03 anos

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

Neste quadro, é possível notar a funcionário utiliza apenas o celular para acessar a internet, nenhum outro item foi citado.

Quadro 11 – Meio pelo qual o diretor usa a internet

Computador de casa	Computador da escola	Tablets	Celular	Não usa Internet	Outros
			X		

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

A rede social mais usada pela funcionária de recursos humanos é o WhatsApp exclusivamente, nem mesmo o Facebook é citado, já que é uma das redes sociais mais usado no país.

Quadro 12 – Rede social mais usada pelo diretor

Facebook	WhatsApp	Tinder	Skype	Badoo	Twitter	Youtube	Instagram	Ask.fm
	X							

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

Sobre ter conhecimento de algum caso de pornografia de vingança na escola, ou na sua experiência como diretor. Ela afirma não ter presenciado, mas afirma no questionário que caso acontecesse, procuraria a parceria da família na orientação da educação dos jovens.

Quadro 13 – Conhecimento de caso de pornografia de vingança

Sim	Não
	X

Fonte. Dados da pesquisa (2015).

Diante das perguntas abertas esclareceremos a opinião da representante da direção, na primeira questão objetiva, perguntamos a opinião sobre a divulgação do material pornográfico nas redes sociais. A resposta foi, que a pornografia foi amplificada pela era digital, busca o caráter de mercadoria do corpo e do sexo. Quanto a pornografia como violência, ela comenta que, a exposição sem autorização é sim, uma violência.

Diante das perguntas pede-se para que ela defina o termo pornografia de vingança, segundo a colaboradora é o ato de expor na Internet fotos íntimas e sem o consentimento das vítimas.

Pergunta-se que atitude deveria ser tomada diante um acontecimento relacionada a exposição na escola no qual você trabalha. Primeiramente busca-se uma parceria com a família na orientação e vigilância dos filhos.

Sobre o rendimento escolar de alunos que passam pela situação de exposição, como ela acha que isto pode prejudicar o aluno. Ela responde que esse tipo de ação abala o psicológico, colaborando para que o aluno tenha uma baixa no seu rendimento escolar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como perspectiva compreender a pornografia de vingança na perspectiva de jovens vitimadas, bem como as práticas educativas desenvolvidas acerca da temática. Procurar compreender que tipo de reação as jovens sofreram e sofrem, até hoje, por terem sido expostas sem consentimento.

Constatou-se um número significativo de jovens que passam pelo constrangimento da pornografia de vingança, o mais difícil foi manter o contato com as vítimas, pois em alguns casos, as adolescentes não se sentiam a vontade de falar sobre o assunto. Muitas vezes, esse tipo de ação causa trauma, vergonha e uma indisposição social.

Chegamos então as jovens Ingrid e Marisa, adolescentes de quatorze e dezesseis anos, respectivamente. Propusemos um estudo com elas, no qual falariam todas as suas experiências vividas enquanto vítimas da pornografia de vingança. As adolescentes aceitaram e assinaram um termo que assegurava a participação delas na pesquisa, os responsáveis pelas jovens também tiveram que assinar o termo.

Foram oito meses de entrevistas com as adolescentes, todas foram gravadas e transcritas como podemos observar no caderno de dados. Durante as entrevistas as jovens nos deixaram a par de como tudo aconteceu, o porquê das fotos, quem as divulgou, a reação dos colegas ao saberem das fotos e qual a posição da escola. Foram muitos os questionamentos para compor o segundo e o terceiro capítulo da dissertação.

Ante as entrevistas transcritas, muitos relatos foram importantes para o desencadeamento de algumas discussões. Uma delas foi à reação dos colegas de escola, segundo as adolescentes, grande parte dos amigos se distanciaram, colaborando para um isolamento e uma introspecção delas. Alguns professores tiveram a mesma atitude que os demais adolescentes, afastaram-se também, ao invés de dar apoio ou pelo menos procurar entender os fatos. É importante destacar que as fotos das garotas foram bastante criticadas pelos colegas, como por exemplo, a gozação do corpo de uma delas, por ter formas arredondadas, Marisa, sofreu com comentários desnecessários sobre a sua forma física.

Essas fotos ficaram circulando livremente durante um mês e divulgadas em vários grupos de pornografia. A escola soube imediatamente do ocorrido, mas segundo as jovens, nenhuma posição foi tomada em prol delas, ninguém foi punido e nada foi feito para que elas pudessem se sentir menos criticadas e humilhadas. Segundo elas, a única decisão positiva da escola foi não informar os responsáveis, pois ambas são de responsabilidade de avós, pessoas

idosas e tradicionais de acordo com os relatos delas. Mesmo com essa posição da escola, elas garantem que não confiam na gestão da escola, essa falta de confiança se deu pelo fato da escola não ter tido uma posição enérgica a favor delas. E por acreditarem que a escola não levou em consideração os seus anseios.

Ouviu-se também a coordenação da escola onde nos deparamos com algumas contradições, a auxiliar de coordenação da escola disse que, as jovens tiveram total apoio, que tentaram ampará-las e repudiou qualquer atitude discriminatória, a auxiliar relatou que as jovens tiveram acompanhamento da psicóloga da escola, no qual elas não confirmam essa informação.

Não houve punição aos envolvidos, nem pela escola nem pela lei, fato esse que incomodam as jovens, porque elas queriam que os garotos tivessem sido expulsos. Importa esclarecer que a pesquisa não tem a intenção de questionar a posição da escola, mas não se omitiu as divergências.

Sobre a aplicação dos questionários podemos perceber que a maioria dos alunos conhecia a prática, da pornografia de vingança e desconheciam esse termo, muitos deles relataram fatos ocorrido com algum conhecido bem como, já receberam algum conteúdo pornográfico caracterizado por pornografia de vingança. Essa quantidade de alunos que recebem os mais diversos materiais de pornografia se dá pela maioria ter acesso a pelo menos duas redes sociais, dentre elas está o Facebook e o WhatsApp que constam (72%) dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALFRADIQUE, Eliane. **O delito de estelionato e continuidade deletiva**: sua caracterização perante o processo penal. 2006. Disponível em: <BuscaLegis.ccj.ufsc.br/UFSC>. Acesso em: 3 mar. 2014.
- ANGLICISMO. *In*: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Anglicismo>>. Acesso em: 27 abr. 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BLUETOOTH. *In*: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bluetooth>>. Acesso em: 27 abr. 2014.
- BRASIL. **Decreto Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Brasília, 1940. Disponível em: <[HTTP://WWW.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](http://WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm)>. Acesso em: 3 mar. 2014.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural**. Tradução de Sérgio Goes de Paula. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- CARLI, Daniel Michelon de. **Crimes virtuais no Brasil**: uma análise jurídica. Santa Maria: UFSM, 2006. Disponível em: <http://www-usr.inf.ufsm.br/~dcarli/elc1020/artigo-elc1020.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2014.
- CAROL Portaluppi desabafa após ser vítima de pornografia de vingança. **Jornal Conexão**, [s.l.], 2013. Disponível em: <<http://www.conexaojornalismo.com.br/noticias/carol-portaluppi-desabafa-apos-ser-vitima-de-pornografia-de-vinganca--1-20504>>. Acesso em: 24 maio 2014.
- CASO Fran: polícia ouve testemunhas e investiga vídeo sexual no WhatsApp. [S.l.], 2013. Disponível em <<http://180graus.com/ronda-180/caso-fran-policia-ouve-testemunha-sobre-video-sexual-que-virou-meme>>. Acesso em: 13 out. 2014.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CEDRO, Marcelo. Pesquisa social e fontes orais: particularidades da entrevista como procedimento metodológico qualitativo. **Revista Perspectivas Sociais**, Pelotas, ano 1, n.1, p. 125-135, mar. 2011.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Tradução Fabiana Komesu *et al.* São Paulo: Contexto, 2004.
- CLARA, Coutinho; JOSÉ, Chaves. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 15, n. 1, p. 221-244, 2002.

DUQUE, Ludmilla. **Análise da Lei Carolina Dieckmann**. Disponível em <[http://www.batistaadvogados.com/upload/noticia/52\\_.pdf](http://www.batistaadvogados.com/upload/noticia/52_.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2014.

FLORO, Paulo. **Lei de crimes virtuais é primeiro passo para legislação da web brasileira**. 02/13. Disponível em: <<http://blogs.ne10.uol.com.br/mundobit/2013/02/03/lei-de-crimes-virtuais-e-primeiro-passo-para-legislacao-da-web-brasileira>>. Acesso em: 5 mar. 2014.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GLOBAL VOICES. **Pornografia no WhatsApp Brasil: liberdade sexual feminina em debate**. [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://pt.globalvoicesonline.org/2013/10/17/brasil-pornografia-forcafran-liberdade-sexual-whatsapp>>. Acesso em: 24 set. 2014.

GRILLO, José Geraldo Costa; GARRAFFONI, Renata Senna; FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). **Sexo e violência: realidades antigas e questões contemporâneas**. São Paulo: Annablume, 2011, (Coleção História e Arqueologia em movimento).

HITWISE, **Top 10 redes sociais mais acessadas do Brasil**. Disponível em: <<http://top10mais.org/top-10-redes-sociais-mais-acessadas-do-brasil/>>. Acesso em: 24 set. 2014.

IZZO, João Artur. **Noosfera e miosfera: o imaginário humano e o engenho da mídia**. São Paulo: Universidade Paulista, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da educação**. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação).

LANDINI, Tatiana Savoia. Pedófilo, quem és? A pedofilia na mídia impressa. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, sup. 2, p. S273-S282, 2003.

LEITE, Jorge Júnior. **Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia “bizarra” como entretenimento**. São Paulo: Annablume, 2006.

LEMO, André. **Cibercultura Remix**. In: SEMINÁRIO SENTIDOS E PROCESSOS, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Itáu Cultural, 2005.

LEVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2000. 264 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 200p.

LINARD, Ana Raquel Colares dos Santos. **O crime de ameaça e o tratamento complacente da lei**. Teresina, 2004. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/5784/o-crime-de-ameaca-e-o-tratamento-complacente-da-lei>>. Acesso em: 24 maio 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MÜLLER, Leonardo. **O que é Phishing**. 2012. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/phishing/205-o-que-e-phishing-.htm>>. Acesso em: 24 maio 2014.

NÃO é pornografia, nem vingança: é machismo. *In*: BLOG da Revista Samuel Transtudo. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/blog/samuel/transtudo/nao-e-pornografia-nem-vinganca-e-machismo/>>. Acesso em: 25 maio 2014.

NÉLISSE, Claude (Dir.). **L'intervention: les savoirs en action**. Sherbrooke: Éditions GGC, 1997. p. 17-24.

OLIVEIRA, Luiz Gustavo Caratti; DANI, Marília Gabriela Silva. **Os crimes virtuais e a impunidade real**. [S.l.], 2012. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=9963](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9963)>. Acesso em: 9 mar. 2014.

PINHEIRO, Reginaldo César. Os cybercrimes na esfera jurídica brasileira. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 4, n. 44, ago. 2000. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=1830>>. Acesso em: 24 out. 2014.

POLÊMICO site porno volta ao ar com maior integracao com redes social. **Jornal MS**, [s.l.], 2014. Disponível em: <<http://www.ojornalms.com.br/tecnologia/polemico-site-porno-volta-ao-ar-com-maior-integracao-com-redes-social>>. Acesso em: 12 maio 2014.

QUEIROZ, Ricardo Canguçu Barroso de. **Calúnia, difamação e injúria: diferenças**. [S.l.], 2000. <<http://www.advogado.adv.br/artigos/2000/barroso/caldifaminjuria.htm>>. Acesso em: 24 out. 2014.

RECUERO, Raquel. Comunidades em redes sociais na Internet: Um estudo de caso dos fotologs brasileiros. **Liine em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 63-83, mar. 2008.

SALLES, Leila Maria Ferreira; SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e. Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 30, p. 149-166, 2008.

SEXTING. *In*: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sexting>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

VIRILIO, Paul. **Velocidade e política**. São Paulo: Estação Liberdade 1996.

WHATSAPP. *In*: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

WI-FI. *In*: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wi-Fi>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

**ANEXO A – CADERNO DE DADOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO DA FACED**

**BRUNA GERMANA NUNES MOTA**

**CADERNO DE DADOS**

**Fortaleza/CE**

**2015**

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A entrevista foi realizada com duas adolescentes cujos nomes são pseudônimos criados por elas mesmas, Ingrid tem quatorze anos e Marisa dezesseis. No ano de 2013 as jovens passaram por uma situação bastante constrangedora, elas tiveram fotos seminuas divulgadas pelo aplicativo de mensagem instantânea, o WhatsApp. As imagens percorreram por diversos celulares dos alunos da escola onde elas estudavam. A entrevista tem como objetivo entender como as fotos foram divulgadas, porque as jovens mandaram as imagens, que sentimentos prevaleceram naquele momento, qual foi a intervenção da escola e como hoje elas lidam com a situação.

A entrevista acontece sempre no mesmo horário por decisão delas, pois se sentiram mais seguras uma estar do lado da outra, o que facilitou, pois elas iam se complementando, não havendo espaço para contradições de informações.

### **Entrevista 01 – dia 29 de maio de 2014**

**Entrevistadas:** *Marisa e Ingrid*

**Pesquisadora:** Como foi que aconteceu?

**Marisa:** Eu conheci o Simon, nós éramos amigos, ele era namorado de uma amiga minha e eles terminaram e tentei fazer com que eles voltassem, mas não voltaram, e uma certa vez estávamos conversando e a gente acabou dizendo que se gostava. Os amigos dele não eram a favor, eles gostavam da outra (ex namorada de Simon) e aí a gente ficou no cinema com pipoca que teve na escola. Sendo que depois eu me distanciei um pouco dele porque eu disse que os amigos dele não estavam gostando nenhum pouco e disse que ia me afastar dele aí me afastei e nisso a gente ficava se afastando e voltando, nesse negócio o Severiano, que é um amigo dele, chegou para mim e disse que se eu não mandasse a foto, eu nunca mais nem encostava o dedo nele.

**Pesquisadora:** Quem é Severiano?

**Marisa:** É o amigo do Simon, o melhor amigo dele.

**Pesquisadora:** Ele quem pediu as fotos?

**Marisa:** Ele que pediu, depois de um mês.

**Pesquisadora:** Mas ele pediu a foto como? Não, manda um foto desse jeito.

**Marisa:** Desse jeito, tem que ser assim porque que senão você nunca mais vai ver ele.

**Pesquisadora:** Então foi uma chantagem que ele fez.

**Marisa:** foi uma chantagem que ele fez, aí depois de um mês, aí depois ele amolando que aguentava mais, estava muito... sei lá, com a cabeça cheia de problema, sabe! aí fui e mandei a foto.

**Pesquisadora:** Como era a foto?

**Marisa:** Era só de calcinha

**Pesquisadora:** Só de calcinha?

**Pesquisadora:** Há quanto tempo que isso aconteceu a divulgação das fotos?

**Marisa:** A divulgação das fotos aconteceu em agosto de 2013, através do menino que mexeu no celular dele (Severiano), que se eu não me engano foi o Guilherme, que estudava aqui e não estuda mais, ele passou a foto para o celular dele e pro Matheus Santos e passou para todo mundo.

**Pesquisadora:** Então esse melhor amigo do rapaz que você gostava não teve nada a ver. Então foi um acidente.

**Marisa:** ele disse que ia excluir a foto sendo que não excluiu e ele deixou assim para que qualquer pessoa quisesse ver, ele deixava.

**Pesquisadora:** Ingrid como foi que aconteceu com você?

**Ingrid:** Foi quase do mesmo jeito, eu gostava do menino, o Simon.

**Pesquisadora:** Que é o mesmo menino que a Marisa também tinha uma amizade, gostava.

**Ingrid:** ele pegou, Severiano pediu as fotos.

**Pesquisadora:** Severiano também pediu as fotos?

**Ingrid:** Ele também pediu as fotos, aí também fui enrolando, enrolando. Foi no mesmo mês só muda a semana, eu pego e mando a foto para ele só de short e mandei pra ele. E aí foi que aconteceu, ele disse que ia apagar as fotos e não apagou e mandou para o colégio “todinho”, mas ele assumiu a culpa toda.

**Pesquisadora:** E quando ele pediu a foto não achou estranho não?

**Ingrid:** Mas tipo assim, Severiano a foto desse jeito, pode ser outra não, não, tem que ser essa e não tem jeito.

**Marisa:** e o Severiano tinha namorada

**Pesquisadora:** E vocês não pararam para pensar, não vou mandar não? Vai que ele mostra para o rapaz (Simon)

**Ingrid:** E o Simon falou, não manda as fotos.

**Pesquisadora:** O Simon falou

**Ingrid:** não manda as fotos. Mas não disse o motivo, só disse para não mandar.

**Pesquisadora:** Mesmo assim vocês mandaram. E aí? Com quanto tempo essas fotos foram divulgadas?

**Marisa:** a gente mandou em maio e foi divulgada em agosto, uns quatro meses depois.

**Pesquisadora:** uns quatro meses depois né. E foi divulgada aqui na escola?

**Marisa:** Foi, foi aqui.

**Pesquisadora:** E aí e os comentários sobre essas fotos?

**Marisa:** Assim, o pessoal olhou estranho, mas ninguém ficou comentando, ninguém chegou pra gente e esculhambar, chegaram no meu ASK na época que o pessoal tinha

O Ask, me xingavam de tudo que é nome, sendo que eu não respondi, mas chegar para mim e falar alguma coisa ruim de mim, ah você é tal coisa ninguém chegou

**Pesquisadora:** também (me referindo a Ingrid)

**Marisa:** Até hoje quando a gente passa o povo olha estranho. Algumas pessoas tem receio de chegar perto e já perdi amigos esse ano por causa disso.

**Pesquisadora:** exclusão social.

**Pesquisadora:** E se vocês não tivessem mandado as fotos, o que aconteceria?

**Ingrid:** Com certeza se não tivéssemos mandado, o Simon romperia com a gente, porque ele faz tudo que o Severiano quer. Ele parece não ter personalidade, o Severiano dizia o que ele tinha que fazer.

**Marisa:** Já perdi amigo esse ano, os novato chegaram, ai eu virei amiga, tu lembra? (olhando para Barbara). Eu era muita amiga do carinha e ele se afastou.

**Pesquisadora:** Sério?

**Marisa:** Ele se afastou do nada, a gente era muito amigo mesmo.

**Pesquisadora:** o que vocês sentiram com essas fotos foram divulgadas, por que foi na mesma época ne que as duas foram divulgadas.

**Ingrid:** Não foi só da gente, foi de mais meninas, mas elas saíram do colégio, e uma daqui sendo que era a namorada do menino popular, ninguém falou nada.

**Marisa:** quando a gente soube disso ai, a gente correu para o banheiro chora lá, chorar lá no chão, as duas no chão.

**Pesquisadora:** Imagino a decepção que vocês sofreram.

**Marisa:** ela que chegou para me falar, eu cai no chão, eu não aguentei, fiquei sem acreditar, por que a gente acha que isso vai acontecer com todo mundo menos com a gente.

**Pesquisadora:** E vocês pensaram em sair da escola? Depois que tudo isso veio a tona.

**Marisa:** Eu cheguei a pensar, só que se eu sáísse era a mesma coisa de dizer, ah ela é fraca, ela não é capaz de vir aqui levantar a cabeça e seguir em frente.

**Ingrid:** Eu pensei em sair, só não sai por causa dela, não, não sai não, porque se tu sair você está sendo besta, tu vai tá se rebaixando a eles.

**Pesquisadora:** Vocês souberam lidar com os comentários das pessoas? Vocês percebiam como a Marisa falou, as pessoas comentavam vocês sentiam que elas olhavam estranho para vocês, como vocês se sentiam nesse momento?

**Marisa:** Assim, eu fui forte, apesar de eu não ser muito forte, mas consegui, não demonstrar que eu estava me importando muito com essas coisas, mas quando eu chegava em casa a ficha caía, muitas vezes passei dia e noite chorando por causa disso. É uma sensação horrível você ter você ali divulgada, para todo mundo ver o teu corpo.

**Pesquisadora:** Agora assim, eu achei muito interessante o papel da escola por não ter avisado aos avós de vocês. E aí o que vocês acharam? Gostaram?

**Ingrid:** Ouuu (Expressão de alegria)

**Marisa:** Se tivesse avisado a minha família, hoje minha vida seria totalmente diferente agora. Por que primeiro meus pais me tirariam da escola, eles ficariam muito decepcionados comigo minha família toda na verdade, fora que minha avó é doente, se ela soubesse disso, eu moro com ela, ela é muito apegada a mim, era capaz dela sentir algo muito ruim e meu avô tava no hospital na época e ele chegou a falecer em outubro. Com certeza iam comentar algo com ele. Eu fiquei mais desesperada mais por causa disso. Quando a Rita chamou a gente...

**Pesquisadora:** Quem é a Rita?

**Marisa:** É a diretora e a dona do colégio, ela chamou a gente para conversar...

**Pesquisadora:** Então ela soube do caso?

**Marisa:** Todo mundo soube, a Rita chegou achando que fosse a gente que tinha espalhado a foto para o colégio inteiro. E dissemos que não foi bem assim, que a gente tinha mandado pro Severiano, mas ele foi logo se saindo a culpa não é minha e o Matheus Santos também, mas depois que eles saíram, ela começou a falar bem serio aí o Severiano não a culpa foi realmente minha (Barbara complementa)

**Pesquisadora:** Ele saiu da escola por causa desse acontecimento?

**Marisa:** Não, ele saiu por que repetiu de ano... E eu estava muito preocupada com a minha família, eu tava chorando por causa deles e não por que era fresca. Aí ela não ligou, chorei muito

**Pesquisadora:** hoje superaram?

**Marisa:** Mais ou menos. Por que é muito ruim se a gente for pra outra escola, por que sabemos que não seremos inclusas em nenhum grupo por causa disso e também por que as pessoas te olham com um olhar de julgamento, ou então olha e se vira.

**Pesquisadora:** Engraçado que ninguém criticou a atitude dele, mas vocês...

**Marisa:** Ele foi tido como “o cara”, mas a gente foi chamada de tudo que é nome, até hoje um ou outro fala.

**Pesquisadora:** Pelas fotos terem sido compartilhadas pelo whatsApp então muitas pessoas tiveram acesso

**Marisa:** e criaram um grupo no facebook também

**Pesquisadora:** Para divulgar as fotos de vocês?

**Marisa:** Sim, no Whatsapp era putaria eterna e no facebook também era o mesmo nome.

**Pesquisadora:** Ai eles não divulgaram não só as fotos de vocês, mas de todas as meninas.

## **Entrevista 02 – 04 de junho de 2014**

**Entrevistadas:** *Marisa e Ingrid*

**Pesquisadora:** Gostaria de entender o começo da vida de vocês, porque moram com os avós?

**Ingrid:** Comecei a morar com meus avós com oito dias de vida, meus pais são separados, moraram juntos um ano, mas não deu certo. E desde esse dia que moro com os meus avós.

**Pesquisadora:** Porque? Sua mãe não pode te criar?

**Ingrid:** Porque meus pais entraram em discussão para quem ia me criar, aí meus avós paternos disseram que quem ia criar eram eles porque tinham mais condições.

**Pesquisadora:** Seus pais te visitam?

**Ingrid:** Meu pai quase toda semana tá lá em casa e todo final de semana vou para casa da minha mãe.

**Pesquisadora:** Eles moram no interior?

**Ingrid:** Não, eles moram aqui em Fortaleza.

**Pesquisadora:** Ah, então fica mais fácil o contato de vocês ne.

**Ingrid:** sim

**Pesquisadora:** Sua avó é uma mãezona?

**Ingrid:** Com certeza

**Marisa:** Acho que avó dela cuida mais dela do que a mãe, tem bem mais atenção.

**Pesquisadora:** Você não queria que fosse de outra forma, morar com os pais, por exemplo?

**Ingrid:** Não (com muita convicção)

**Pesquisadora:** Como aconteceu até você chegar a morar com os avós?

**Marisa:** É por que a minha mãe é vereadora a dezesseis anos no interior de Potiretama, cidade divisa com Rio Grande do Norte, como ela é vereadora, eu não tinha muitos amigos, sempre fui criada no meio dos adultos e eu perdi muito a minha infância por causa disso e não queria brincar, queria ficar no meio deles, fazer reunião na câmara. Minha mãe disse que eu tinha que ser criança, por que como eu vivia muito nesse meio eu desaprendi a ser criança, não tinha o convívio com outras crianças. Aí ela meio que deixou de lado essas coisas para eu arrumar amigos, me deixou soltar por uns tempos para eu arrumar amigos, na escola para eu me socializar. Depois disso, eu era uma aluna muito boa, sempre tirava dez, se eu tirasse nove era chorando, e o estudo de lá tava muito ruim, sendo que ela não queria que eu visse para cá (Fortaleza) por causa da distância e não tinha certeza com quem iria morar.

**Pesquisadora:** Isso você tinha quantos anos?

**Marisa:** isso, eu tinha perto dos dez anos, não era oito para nove anos. Aí ela disse que não queria que eu viesse para cá porque primeiro é muito longe e não sabia com quem eu ia morar, porque minha tia mora muito longe do colégio e minha avó mora mais perto, mas nessa época meu irmão ainda morava aqui. Aí eu decidi vim, disse a ela que eu tinha que vim por que a educação lá era muito precária mesmo, eu disse a ela que ia vim se ela quisesse que eu tivesse um futuro.

**Pesquisadora:** Então a decisão foi sua? Pensou no futuro com dez anos de idade.

**Marisa:** Sim, foi minha, pra ver como era minha cabeça. Ai ela concordou, eu disse, pois mãe deixa que eu resolvo aí fui conversar com minha tia. Ela disse que eu podia morar lá por um tempo por que a casa ia passar por reformas e não ia dar para eu estudar muito bem, nisso a reforma foi atrasando e morei dois anos na casa da minha tia. E nunca sai dessa escola desde os dez anos que eu estudo aqui. Como a casa depois entrou em reforma e teve uma confusão entre o meu tio e minha mãe, ele não queria mais que eu morasse lá, por que ele não queria conviver com a minha mãe.

**Pesquisadora:** Porque ele não gostava dela?

**Marisa:** Teve uma confusão, ele estava destruindo a casa, ele destruiu a casa toda para depois reformar. Ela (a mãe) não entendeu porque era como se ele tivesse destruindo a casa para me tirar dali. Minha mãe foi conversar com ele e ele não gostou e disse que não queria que eu morasse mais lá. Minha avó ficou com ódio dele, a família inteira ficou brigada com ele.

Minha avó pediu para que eu ficasse lá na casa dela, meu irmão já havia indo embora fazia um ano. Aí fui morar com minha avó e moro com ela até hoje.

**Pesquisadora:** Com quantos anos você foi morar com sua avó?

**Marisa:** Uns doze anos, fui morar com ela no oitavo ano.

**Pesquisadora:** Ela mora aqui pertinho?

**Marisa:** Mora, mora na cidade dos funcionários.

**Pesquisadora:** Voltando ao assunto da exposição, quem foi que deu apoio a vocês?

**Ingrid:** A gente, nós duas, uma dava apoio a outra. Por que todo mundo se afastou da gente, quem era amigo da gente, nesse momento vimos que não era, por que demorou um tempo para gente voltar a andar com o pessoal.

**Pesquisadora:** Você não podiam contar com ninguém, a não ser com vocês mesmas, por que a família de vocês não foram avisadas sobre o acontecido.

**Marisa:** E até porque ia ser bem pior, eles (família) não ia apoiar a gente

**Pesquisadora:** Eu entendo perfeitamente a atitude da escola, claro que se fosse eu, se eu tivesse uma filha que tivesse passado por isso eu ia querer saber, mas no caso da situação de vocês, uma com avô doente e a outra com avós conservadores, com certeza não iam aceitar e a situação ia ficar muito pior. Por que pelo que vocês relatam foi um constrangimento muito grande.

**Marisa:** Até hoje

**Pesquisadora:** Sobre aquele grupo do WhatsApp “putaria eterna” vocês fizeram parte dele?

**Marisa:** Eu nem tinha whatsapp nessa época

**Ingrid:** Eu fiz parte, mas me tiraram...eu entrei e dez minutos depois eu sai.

**Pesquisadora:** Te tiraram?

**Ingrid:** foi

**Pesquisadora:** Você chegou a ver alguma coisa tua nesse grupo?

**Ingrid:** Não, nem minha e nem dela (Marisa), vi de outras meninas

**Pesquisadora:** Aquelas que estudavam aqui?

**Ingrid:** Era...as meninas saíram daqui só uma que o namorado dela era o topzinho aqui do colégio que ninguém falou nada e até hoje ela age naturalmente.

**Pesquisadora:** Mas quem foi que jogou as fotos dela no grupo?

**Ingrid:** O namorado dela

**Pesquisadora:** Vocês sabem que essa prática é crime?

**Marisa:** Eu sei e eu disse para o menino que expôs minha foto que era crime

**Pesquisadora:** Vocês não foram orientadas a procurar justiça?

**Marisa:** Não

**Pesquisadora:** Vocês ainda acham que as fotos de vocês ainda rolam pelo celular dos alunos?

**Ingrid:** Acho

**Marisa:** Não por muita gente, muita gente apagou, mas algumas pessoas com certeza têm, por que a Rita teve um momento que quem tivesse a foto ela ia suspender ou expulsar do colégio, e na verdade ela não fez isso, só falou da boca para fora. Foi só no momento para tentar acalmar a gente.

**Pesquisadora:** A solução poderia ela ter punido o aluno que fez isso, agora todos que compartilharam é quase impossível. Por que acho que foram muitas pessoas que compartilharam.

**Marisa:** Ela podia ter ido de sala em sala pedir pra excluir a foto, mas nem isso, não puniu o menino que fez isso, como se toda culpa tivesse sido só da gente mesmo. Foi assim que ela olhou para gente. Nada e ninguém era mais culpado que a gente.

**Pesquisadora:** Ela chegou a conversar com vocês?

**Marisa:** Conversar não, ela deu sermão...só isso!

**Pesquisadora:** Ela não deu nenhum tipo de apoio? Nem orientou a um psicólogo.

**Marisa:** Apoio não, não deu nada

**Pesquisadora:** Às vezes penso que as escolas não sabem lidar com isso

**Pesquisadora:** Como eram as fotos que vocês enviaram?

**Marisa:** Eu lembro que estava só de calcinha.

**Ingrid:** Eu estava só de short

**Pesquisadora:** Na maioria dos casos que já vi, só a mulher é julgada e o homem não

**Marisa:** O homem nunca é... Vi o Simon antes de ontem, com a namorada dele no Globomax

**Pesquisadora:** Ele não estuda mais aqui?

**Marisa:** Não, ele estuda no Globomax

**Ingrid:** Sabe quem vai entrar aqui ano que vem? Severiano, aquele foi responsável por divulgar as fotos. Ah! e ontem eu estava numa loja com a Carol e a Cibele, aí sabe a Daniele do oitavo?

**Marisa:** Não

**Ingrid:** Ela perguntou quem eu era, aí o Matheus Santos falou, a amiga da Thaiza, aquela que teve as fotos divulgadas

**Pesquisadora:** Então, já virou uma característica, aquela que teve a foto divulgada.

**Marisa:** Outro dia o Matheus Santos estava “frescando” com a minha cara, foi um dos que divulgaram as fotos

**Pesquisadora:** Ele ainda estuda aqui?

**Marisa:** Estuda, ele é do 2º ano B

**Pesquisadora:** Será que eu consigo falar com ele?

**Marisa:** Acho que sim

**Ingrid:** Mas ele vai dizer que é mentira

**Marisa:** Mas todo mundo sabe que foi ele. Nessa parte o menino (Severiano) não mentiu, foi ele quem pegou as fotos e saiu passando para todo mundo.

**Pesquisadora:** Severiano que jogou as fotos na web e o Matheus saiu compartilhando?

**Ingrid:** Severiano tinha as fotos, o Guilherme carioca pegou as fotos que estava com Severiano passou pro Matheus Santos que saiu espalhando para o colégio.

**Pesquisadora:** Ah então foi o Matheus Santos que espalhou...Ele pegou a foto...

**Ingrid:** De um menino que já tinha pegue do Severiano

**Pesquisadora:** E eu achando que a culpa era toda do Severiano

**Marisa:** Não, nem toda!

**Pesquisadora:** Então ele (Severiano) tinha as fotos, mas não divulgou

**Marisa:** Mesmo a gente dizendo para ele apagar, ele manteve a foto no celular dele como se fosse uma foto normal dele.

**Pesquisadora:** Mas será que ele não divulgou a foto no grupo do putaria eterna?

**Ingrid:** Não, ele nem estava no grupo. Porque quando isso aconteceu e a Rita veio falar com a gente, ele meio que apoiou a gente, ligou para gente falando que ele ia mandar apagar todas as fotos, que a gente não se preocupasse que ele ia resolver tudo isso.

**Marisa:** Sendo que eu odeio ele, não acredito nas coisas que ele fala.

**Ingrid:** Quem acredita?

**Pesquisadora:** Você passou a odiá-lo depois que ele pediu as fotos?

**Marisa:** Antes, nunca gostei dele. Eu passava por ele eu tinha vontade de...(Ela não termina).

**Pesquisadora:** Mas porque você passou as fotos para ele?

**Marisa:** Por causa do Simon.

**Ingrid:** Porque se a gente não mandasse a foto o Simon nunca mais olhar na nossa cara.

**Marisa:** Porque o Simon era capacho do Severiano.

**Ingrid:** Se o Severiano dissesse: Você não pode olhar pro lado, o Simon não olhava.

**Marisa:** Era.

**Ingrid:** Por isso que a gente mandou.

**Pesquisadora:** Então ele fez uma chantagem para conseguir as fotos.

**Marisa:** Praticamente ele ameaçou a gente, que se a gente não mandasse...

**Pesquisadora:** Vocês acreditaram?

**Marisa:** por que isso realmente ia acontecer.

**Ingrid:** Acho que o Simon não teve culpa, porque ele pediu pra gente não mandar as fotos.

**Marisa:** O Simon não teve culpa das fotos, mas a história toda é culpa dele, porque a gente não gostava dele de verdade, tipo de gostar, a gente era amigo, sendo que ele começou a elogiar, a falar coisas românticas iludindo a gente.

**Pesquisadora:** Então o Simon iludiu?

**Marisa:** Foi, ele que começou com essas coisas. Ele teve a culpa de iludir nós duas ao mesmo tempo.

**Pesquisadora para a Marisa:** Você sabia que ela (Ingrid) ficava com ele?

**Marisa:** No começo não, fui saber no final.

**Pesquisadora:** Depois das fotos serem divulgadas?

**Ingrid:** É por que ele sempre desmentia. Ele dizia pra ela que não ficava comigo e pra mim que não ficava com ela.

**Pesquisadora:** Mas vocês sempre foram amigas?

**Elas:** Nunca.

**Marisa:** A gente se odiava muito.

**Ingrid:** Sabe o que é a gente se encontrar na escada que a gente não se olhava, só não chamava de linda, mas o resto, quando uma entrava no banheiro a outra ficava esperando no lado de fora.

**Pesquisadora:** Isso por causa do mesmo garoto?

**Ingrid:** Era.

**Pesquisadora:** E vocês se uniram depois das fotos?

**Marisa:** Não, foi nas férias do meio do ano. Eu já não gostava mais dele por isso que a gente ficou amiga.

**Ingrid:** Eu chamei o amigo dela para ir ao supermercado, lá vai a metida ( se referindo a Marisa). Aí a gente começou a se falar, eu tinha bloqueado ela no facebook, aí começamos a nos falar e tal...Quando voltamos da férias da recuperação, foi que nós voltamos amigas. E uma semana depois surgiram as fotos. No caso, estávamos muito unidas.

**Marisa:** Quando a gente começou a andar juntas, a escola todinha parou para olhar

**Ingrid:** A gente estava andando pela quadra, os meninos pararam de jogar futebol, outros pararam de jogar basquete, parou de jogar tudo. Todo mundo parou de fazer o que estava fazendo para ver a gente passeando juntas. estava tudo bem e depois de uma semana, as fotos aparecem.

**Marisa:** O Severiano e o Simon estavam jogando basquete, e o Severiano falou: Orra Simon, orra Simon, orra Simon. Cuidado que elas estão juntas. Por que sabiam que vinha bomba.

**Pesquisadora:** Depois que vocês se uniram, foi que souberam que ele ficava com as duas?

**Marisa:** Foi, mas eu já não gostava mais dele desde as férias

**Pesquisadora:** Você ficou muito tempo com ele Thaiza?

**Marisa:** Seis meses

**Pesquisadora:** E você Bárbara?

**Ingrid:** Seis meses também

**Marisa:** Tem uma cadeira lá na minha sala de provas que é a que eu sento que tem Simon destruidor de “pepecas”

**Ingrid:** Tem cadeira que tá escrito Simon e Thaíza, Simon e Babi, e todas as meninas que ele já pegou

**Pesquisadora:** Nas mesas da sala?

**Marisa:** É nas mesas

**Pesquisadora:** Essa citação “Simon destruidor de pepecas” foi por causa de vocês?

**Marisa:** Foi pela gente...

**Pesquisadora:** E vocês já souberam que ele ficou com outras garotas ficando com vocês

**Ingrid:** Já...ele ficou com outras meninas de outras escolas. Ele no começo namorava uma menina e ele traía ela com a melhor amiga dela.

**Pesquisadora:** Ele deve ser um gato?

**Ingrid:** Não mesmo.

**Marisa:** Mulher, ele é horroroso (risos). É pelas coisas que ele fala, tem um bom papo. Por que já iludiu várias meninas.

**Pesquisadora:** Vocês devem ter ficado muito mal por saberem que ele enganava as duas.

**Marisa:** Eu não estava nem mais aí para ele, não gostava mais.

**Pesquisadora:** Ah, quando vocês souberam, já não estavam mais interessadas nele?

**Marisa:** Não queria nem mais olhar na cara dele, ele me mandava mensagens dizendo que queria ser meu amigo eu nem respondia.

**Ingrid:** Eu estava dormindo, era uma hora da manhã, ele me ligava. Eu atendia e dizia, Simon pelo amor de Deus, faz um favor para mim, me deixa dormir, amanhã de manhã se você quiser me ligar, você me liga. Ele dizia: Preciso falar contigo, estou com saudades, e eu disse: ah vai procurar a Marisa e ele disse: ela não atende.

**Ingrid:** Eu sempre desligava o telefone por que sabia que ele ia ligar, quando eu ligava era ligação, mensagem dele. Quando ele passava pela gente o colégio ficava rindo.

**Marisa:** O Severiano quando soube que nós soubemos que as fotos foram divulgadas, ele mandou o Simon falar com a gente, para tentar acalmar a gente para não fazermos nada com ele.

**Ingrid:** No dia que a gente soube, a gente estava no banheiro, muita gente no banheiro, todo mundo chorando, mas ninguém dizia o por quê. Aí o Severiano pega e manda mensagem para o telefone da Marisa, por que ele não tinha o meu. Marisa não faz nada, fica quieta que eu vou resolver isso. Aí Marisa pega e liga para ele quem atende é o Simon. Ele diz Marisa fica calma que eu vou resolver isso. E depois vai ser como se nada tivesse acontecido.

**Pesquisadora:** Ou seja, ele queria proteger o amigo.

**Marisa:** Na verdade foi o Severiano que mandou o Simon falar com a gente. Como se o Simon tivesse controle sobre a gente.

**Ingrid:** Quanto mais ele mandava a gente se acalmar mais a situação piorava.

**Marisa:** A gente se olhava e começava a chorar, por que todo mundo já sabia, passavam pela gente olhavam e saíam

**Ingrid:** Quando eu soube das fotos foi bem no feriado, tinha feriado na quarta, quinta, sexta e segunda, eu soube na segunda, porque eu ficava o dia inteiro por causa do vôlei, passei a terça feira calma, não falei nada para ela, na quarta eu contei. Marisa é o seguinte, as fotos, ela não tinha me contado que tinha mandado essas fotos. Eu sei que você enviou as fotos para o Severiano e as nossas fotos esta saindo no colégio todinho.

**Marisa:** Eu também não sabia que ela tinha enviado.

**Ingrid:** A Marisa perguntou que fotos, as fotos que enviamos para o Severiano como todas as meninas que enviaram. Aí pronto, foi lágrimas e lágrimas. No feriado passei a quinta toda dormindo e desliguei o telefone, quando acordei era o Severiano e o Simon me ligando perguntando se tinha acontecido alguma coisa. Eu disse que só estava dormindo.

**Marisa:** Como tu conseguiu dormir?

**Ingrid:** Eu chorei tanto que dormi

**Pesquisadora:** Percebo que a Bárbara conseguiu levar melhor a situação do que a Marisa, parece-me que a Marisa é mais emocional e a Ingrid é mais racional.

Ingrid Mais é porque chorei tanto que dormi. Aí duas horas depois ela me liga dizendo que as fotos não estão sendo divulgadas. Ela (Marisa) diz que ficou mais de uma hora conversando com o Severiano, que ele ia descobrir quem tinha divulgado as fotos.

**Marisa:** Sendo que tudo era mentira.

**Ingrid:** O Simon liga para ela e pra mim.

**Marisa:** Ele liga só para dizer “eu avisei”. Como se isso fosse melhorar a minha situação

**Pesquisadora:** Deu um sermão

**Ingrid:** foi

**Pesquisadora:** Eu não consigo imaginar a dor de vocês

**Marisa:** Eu era muito mais emotiva, hoje estou mais forte, não consigo gostar de ninguém, não confio em mais ninguém, não consigo me apaixonar por mais ninguém, eu tenho um bloqueio. Eu estou namorando agora, mas eu não gosto realmente do menino.

**Pesquisadora:** Seu namorado sabe do acontecido?

**Marisa:** Não, ele não sabe. Mas se ele soubesse, ele é muito compreensivo, ele não gosta de briga, ele entende quando você fala, não gosta de discutir. A gente nunca brigou, e estamos juntos desde o carnaval.

**Pesquisadora:** E você Ingrid está namorando?

**Ingrid:** sim

**Pesquisadora:** Ele da escola?

**Ingrid:** Não

**Pesquisadora:** Ele também não sabe das fotos?

**Ingrid:** Sabe

**Pesquisadora:** Foi você que contou?

**Ingrid:** Não. No começo do namoro ele tinha perguntado, eu tive uma discussão com a Laís ela contou para ele, mostrou a foto. Só que ele não ligou, aí o ex namorado da Laís me liga dizendo que ela estava com a tua foto e da Marisa.

#### **Entrevista – 16 de Outubro de 2014**

**Entrevistadas:** *Marisa e Ingrid*

**Pesquisadora:** gostaria de saber se esse assunto das fotos ainda incomodam vocês hoje?

**Marisa:** A mim ainda incomoda muito, acordo todo dia e me lembro disso e antes de dormir também, é um peso que vou levar para o resto da vida.

**Pesquisadora:** E vem também aquele sentimento de raiva?

**Marisa:** Para mim é um sentimento de mágoa, as pessoas me olhando de mal jeito, a maneira que elas reagem quando sabem disso ainda.

**Pesquisadora:** Algumas pessoas ainda tem essas fotos?

**Marisa:** Acho que tem

**Pesquisadora:** Essas fotos ainda são circuladas?

**Marisa:** A Ingrid recebeu uma mensagem dizendo que essas fotos estavam sendo circuladas

**Pesquisadora:** Como foi?

**Ingrid:** um ex-namorado de uma ex-amiga, ele me disse que a Laís estava passando as fotos.

**Marisa:** A Laís conseguiu com a Clara, que também teve fotos divulgadas, ela manda as fotos de todas as meninas menos a dela.

**Pesquisadora:** Mesmo depois de um ano vocês ainda recebem críticas?

**Marisa:** Não, crítica não, não diretamente, as pessoas não tem coragem de dizer na cara, falam “nas costas” e a gente percebe.

**Pesquisadora:** Então até hoje vocês ainda sentem uma certa hostilidade?

**Marisa:** Muito

**Pesquisadora:** Que experiências vocês tiram após o ocorrido das fotos?

**Marisa:** Eu amadureci completamente, me tornei outra pessoa bem diferente do passado. Eu chorava por tudo.

**Ingrid:** Até por um fio de cabelo a Marisa chorava

**Marisa:** Hoje em dia não, hoje sou bem mais forte que antes, aprendi a lidar com os comentários das pessoas, com o sofrimento, aprendi a não me incomodar tanto.

**Pesquisadora:** Claro que ainda fere e machuca

**Marisa:** Machuca, é uma ferida que está aberta. Mas aprendi a me defender.

**Pesquisadora:** Hoje fariam de novo ou não

Juntas Marisa e Ingrid respondem nunca

**Pesquisadora:** Então vocês se arrependem?

**Marisa:** Demais, sou capaz de denunciar um pessoa que me pedisse uma foto dessas

**Pesquisadora:** mudou o comportamento de vocês no WhatsApp?

**Marisa:** Hoje eu meço muito mais as palavras do que antes

**Pesquisadora:** Fotos nem pensar?

**Ingrid:** Nunca mais, essas fotos acabaram com a minha vida.

**Marisa:** Com a nossa vida. Porque quando vou conhecer alguém eu fico com receio muito grande de alguém saber. Eu não consigo me relacionar com ninguém aqui de Fortaleza. Tenho medo de algum garoto saber e querer só me usar. É tipo uma privação, que não dá!

**Pesquisadora:** E o sentimento, mudou, você ainda tem muita mágoa?

**Marisa:** Hoje eu não sinto tanta, eu sinto ainda que a ferida não cicatrizou

**Ingrid:** E tem sempre alguém que te olha de mal jeito, que ficam se “cutucando”. É horrível

**Pesquisadora:** As amigas de vocês chegam perguntando sobre o acontecido?

**Marisa:** Não, perguntam não

**Pesquisadora:** E na época algum professor teve acesso as fotos?

**Marisa:** Teve, o Evandro

**Pesquisadora:** Qual foi a postura dele?

**Marisa:** Ele se afastou, por que ele é muito amigo dos alunos, mas quando ele soube ele se afastou. Deve ter dado conselho para a filha dele não chegar perto.

**Pesquisadora:** A filha dele estuda aqui?

**Marisa:** Estuda na minha sala

**Pesquisadora:** Em nenhum momento ele teve a atitude de conversar ou confortar?

**Marisa:** Não, ele ficou mais afastado. Ninguém aqui dessa escola teve a coragem de confortar ou dar apoio para gente.

**Ingrid:** Comigo foi do mesmo jeito, ninguém se sensibilizou.

**Pesquisadora:** Engraçado que ninguém entende o outro lado, o de vocês, não procuram entender o por quê que vocês enviaram as fotos. E quando outra pessoa vivencia algo parecido como vocês procedem?

**Marisa:** Quando alguém posta foto de alguma menina nua no grupo, eu faço um texto enorme defendendo a pessoa. Tenho uma posição totalmente diferente do que eu tinha antes. Por que quando a gente ver o que esta por trás, o motivo real, eu procuro entender, até porque passei por isso.

**Pesquisadora:** Vocês disseram que muitas pessoas na época que vocês passaram por essa situação se afastaram de vocês, essas mesmas pessoas ainda continuam afastada? Como está o relacionamento de vocês com o colégio e com os demais?

**Marisa:** Alguns se afastaram completamente, tem gente que tem receio de falar com a gente, de conversar, mas os meus amigos de verdade continuam do mesmo jeito do meu lado. Sem tocar no assunto, entendeu?

**Pesquisadora:** Eu percebo que quando eu toco nesse assunto da exposição, eu sinto que te incomoda Marisa, a Bárbara não, acho que ela consegue levar melhor a situação.

**Marisa:** A minha ferida foi maior que a dela.

**Pesquisadora:** Foi o mesmo estilo de foto?

**Marisa:** Acho que a minha foi pior que a dela

**Pesquisadora:** Porque?

**Marisa:** Porque a Bárbara foi só os seios, e eu não, foi a parte superior inteira. E não estava escura.

**Pesquisadora:** Nessa época quem era o coordenador?

**Ingrid:** É Edvaldo

**Marisa:** A Rita a diretora até achou que a gente tinha espalhado pro colégio inteiro as nossas fotos.

**Pesquisadora:** Ela sabe do ocorrido então?

**Ingrid:** Sabe

**Pesquisadora:** Preciso conversar com a Rita, para ver quais foram as atitudes, perguntar porque ela não teve esse acolhimento com vocês.

**Marisa:** Eu acho bom não conversar com ela.

**Pesquisadora:** Porque?

**Ingrid:** Porque ela vai dizer outra coisa diferente

**Marisa:** Ou então ela vai querer ligar para os nossos pais. A gente não confia nela.

**Pesquisadora:** Mas ela não contou na época

**Marisa:** Porque pedi muito e chorei muito para ela não contar. Praticamente implorei, porque se ela tivesse contado eu estaria morando em baixo da ponte.

**Pesquisadora:** Mas mesmo depois de tanto tempo, acha que ela vai remoer o passado

**Marisa:** A Rita é muito antiquada

**Pesquisadora:** E o Edvaldo que foi o coordenador na época é mais acessível?

**Marisa:** Com certeza, bem mais acessível. E até porque a Rita não teve nenhuma posição sobre o assunto.

**Ingrid:** Ela só teve a posição de chamar a gente, perguntar o que aconteceu e pronto. Perguntou se a gente é louca, por ter feito isso.

**Pesquisadora:** Ela (Rita) chegou a ver as fotos?

**Ingrid:** Não sabemos, mas acho que não.

**Pesquisadora:** E como foi que ela ficou sabendo?

**Marisa:** Foi através da Luciana da coordenação

**Pesquisadora:** Vocês tem contato com o Simon?

**Marisa:** Nenhum. Ele veio aqui, acho que só veio para provocar e ver a nossa reação.

**Pesquisadora:** E qual foi a reação de vocês?

**Marisa:** A minha nenhuma

**Ingrid:** Eu não tinha visto ele, só percebi porque ele esbarrou em mim. Perguntei se ele ia me levar

**Pesquisadora:** Ele tentou conversar com vocês?

**Ingrid:** Não, mas quando eu estava com a Marisa ele não parava de olhar.

**Pesquisadora:** E qual foi o sentimento que veio ali na hora?

**Ingrid:** Raiva, ódio

**Marisa:** Para mim nenhum, não senti nada.

**Pesquisadora:** Vocês disseram que ele não teve culpa na divulgação das fotos.

**Marisa:** Ele não

**Ingrid:** Quando o Severiano pediu as fotos ele disse para não mandar as fotos

**Pesquisadora:** O grupo “Putaria Eterna” ainda existe?

**Marisa:** Acho que não

**Ingrid:** Não tem mais esse grupo

**Pesquisadora:** Porque não existe mais?

**Marisa:** Esse grupo era só pornografia, só fotos de meninas nuas da escola. Inclusive a foto de uma menina daqui também foi divulgada que é filha do professor (Magno). Ela saiu da escola e esta morando no interior. O professor Magno não tem vínculo com ela, acho ele um pai horrível.

#### **Entrevista – 06 de novembro de 2014**

**Entrevistadas:** *Marisa e Ingrid*

**Pesquisadora:** Como vocês chegaram ao Colégio?

**Marisa:** Eu disse para minha mãe que esse interior não é para mim, porque eu só tirava dez e o ensino é muito fraco. Aí ela chorou, chorou, mas aceitou. Eu vim para cá para estudar no Cônego passei na prova de lá, mas era para estudar a tarde e eu não podia estudar à tarde. Minha prima estudava aqui, ela disse que não tinha prova para entrar na escola e tinha turma pela manhã, e me matriculei. Desde do sexto ano que estou aqui nessa escola.

**Ingrid:** Eu vim para cá por escolha do meu avô

**Pesquisadora:** E você estudava em outra escola?

**Ingrid:** Estudava no Batista

**Pesquisadora:** Você estudou quantos anos lá?

**Ingrid:** Estudei só um ano, toda escola eu passo só um ano, essa aqui já faz dois anos.

**Pesquisadora:** Porque que você todo ano troca de escola?

**Ingrid:** Por que gosto, gosto de pessoas novas e ambiente novo.

**Pesquisadora:** Pretende sair daqui?

**Ingrid:** Não

**Pesquisadora:** Mesmo depois do acontecido, mesmo com as pessoas olhando feio para você

**Ingrid:** gosto

**Pesquisadora:** O que te faz gostar da escola?

**Ingrid:** As pessoas

**Eu:** Você também gosta Marisa da escola?

**Marisa:** Eu gosto, acho que não sairia daqui, por que é difícil se adaptar a outra escola, ao ensino e as pessoas. E aqui eu já tenho meus amigos, conheço todos os professores.

**Pesquisadora:** O que vocês acharam da intervenção da escola sobre o ocorrido da exposição?

**Ingrid:** Poderia ter sido diferente, porque ninguém deu apoio, apenas abafaram o caso.

**Pesquisadora:** Então vocês concordam que não foi uma intervenção dialogada. Porque vocês disseram que sofreram críticas da própria diretora. Quais foram os aspectos positivos e negativos da intervenção?

**Marisa:** O positivo foi que não envolveram a nossa família e o negativo foi porque a gente precisava muito e não podíamos recorrer a eles. Por exemplo, as pessoas falavam da gente e não podíamos esperar nenhuma atitude da escola, porque eles achavam que a culpa era nossa e que estávamos sofrendo as consequências.

**Pesquisadora:** Então vocês não se sentem a vontade de chegar na coordenação e ou na gestão da escola para contar algum problema que aflige vocês?

**Marisa:** Não

**Ingrid:** De jeito nenhum

**Pesquisadora:** Porque?

**Marisa:** Porque eles não resolvem, eles acham que se o problema é nosso, nós temos que resolver. O único problema que eles acham que deve assumir é ensinar e pronto.

**Pesquisadora:** A escola está sempre disponível para ouvir vocês?

**Marisa:** Nem sempre

**Pesquisadora:** Eles não levam a sério o que vocês têm a dizer?

**Marisa:** Às vezes não

**Pesquisadora:** Então vocês não confiam na escola?

**Marisa:** Não

**Pesquisadora:** E nos pais, vocês confiam?

**Marisa:** Eu confio (fala insegura). Minha mãe não sabe de nenhum segredo meu

**Pesquisadora:** Porque?

**Marisa:** minha mãe é autoritária, é antiga.

**Ingrid:** Minha avó e meu avô também são, então não conto nada para eles.

**Marisa:** eu não posso ficar com nenhum menino, minha mãe faz um inferno da minha vida e a do menino e o meu pai ajuda.

**Ingrid:** Minha avó implica no comecinho, mas meu avô não é totalmente liberal

**Pesquisadora:** Quem vocês procuram para desabafar?

**Marisa:** A gente (apontando para Bárbara) e os amigos

**Pesquisadora:** A escola e os familiares nem pensar?

**Ingrid:** Não

**Marisa:** Isso é coisa de jovem

**Pesquisadora:** Sobre as redes sociais vocês utilizam normalmente? Como vocês utilizam?

**Marisa:** eu procuro sempre ter muito cuidado, não me manifesto muito em grupos, é tanto que a maioria me remove por eu não participar. E só falo com amigos e conhecidos. E quando tenho algum paquera eu falo, mas meço muito o que falo.

**Ingrid:** Eu utilizo normal, mas com. muito cuidado

**Pesquisadora:** E a escola em algum momento chegou a alertar os alunos sobre os riscos das redes sociais?

**Ingrid:** Não

**Pesquisadora:** Nem mesmo depois da divulgação das fotos, não houve nenhum projeto ou palestra?

**Marisa:** Nada

**Pesquisadora:** Quer dizer que se aconteceu de novo

**Marisa:** Não ia dar em nada

**Pesquisadora:** Vocês sabem me dizer se aconteceu de novo depois de vocês?

**Ingrid:** Teve sim, e foi esse ano. A menina passou a foto para um menino e saiu circulando no WhatsApp.

**Marisa:** Você olha essa escola e diz que é uma das melhores de Fortaleza, mas quando você está dentro, ver as diversas falhas, é desorganizado. O coordenador é uma ótima pessoas, mas o antigo coordenador era muito mais atencioso e reconfortante do que o atual coordenador. A diretora é a pior.

**Pesquisadora:** E na família, eles chegaram a alertar?

**Marisa:** Minha avó já

**Ingrid:** quando eu passo o dia todo no whatsApp, ela fala, “menina toma cuidado com isso aí”.

**Pesquisadora:** Eu queria saber como é a personalidade dos pais e avós de vocês?

**Ingrid:** Meu pai é tranquilo, exige que eu tire notas boas. Já meu avô cobra, mas não “pega no meu pé”. E meu pai pega, só que eu mal tenho contato com ele porque não me dou com a mulher dele. Dependendo da situação minha mãe é calma, também exige muito que eu estude, porque como não é ela e nem meu pai que pagam é meu avô, então ela manda eu dar valor.

**Pesquisadora:** Quantos anos têm teus avós?

**Ingrid:** Minha avó tem cinquenta e cinco anos e meu avô sessenta anos

**Marisa:** Minha mãe é autoritária, meu pai conservador. E também me cobram demais nos estudos e minha avó é outra que passa o dia inteiro me perturbando. Minha família inteira é assim autoritária e conservadora, ninguém escapa. De vez em quando eu me abro com a minha tia, que é mais acessível e não é sempre.

**Pesquisadora:** Sua avó é tranquila, só mora vocês duas?

**Marisa:** É só nó duas, minha avó briga demais, se eu não fizer algo como ela quer é a gritaria na casa, parece que o mundo vais acabar

**Pesquisadora:** Quantos anos tem sua avó?

**Marisa:** sessenta e sete anos

**Pesquisadora:** Pretende daqui a alguns anos sair da casa dela?

**Marisa:** Pretendo, mas não ao mesmo tempo eu sinto porque ela é sozinha e não tem ninguém para morar com ela, mas eu acho que quando eu terminar a faculdade eu não vou aguentar, por que já estou a quatro anos com ela e “Ave Maria” eu só falto enlouquecer, não tem ninguém que agente não.

**Pesquisadora:** Como era o rendimento escolar de vocês antes e depois da divulgação das fotos?

**Ingrid:** Demais

**Marisa:** Minhas médias eram nove e meio, oito e meio, se eu tirasse um sete, eu chorava igual uma louca. Era sempre dez. Depois das fotos era cinco, cinco e meio, quatro.

**Pesquisadora:** E hoje melhorou?

**Marisa:** Esse ano ainda dei uma caída, porque ainda não tinha me recuperado bem, mas depois do meio do ano eu melhorei muito.

**Ingrid:** Nunca fui de tirar muito dez, mas era acima da média e depois das fotos era tudo nota baixa, difícil eu tirar um sete, eu não tinha cabeça para me concentrar. Esse ano eu tentei, mas passei por uns momentos difíceis na família, na primeira semana de aula eu faltei muito.

**Pesquisadora:** Que tipos de problemas familiares você enfrentou?

**Ingrid:** A morte do meu primo no começo do ano e agora recentemente foi a internação da minha avó.

**Pesquisadora:** Mora só você e ela?

**Ingrid:** Mora eu, ela e meu avô

**Pesquisadora:** O que vocês gostam de fazer quando estão em casa?

**Ingrid:** Eu gosto de sair com meus amigos

**Marisa:** Eu não gosto muito de sair, mas amo ir na casa dos meus amigos, e ficar comendo o dia inteiro

**Pesquisadora:** Como foi depois das fotos?

**Marisa:** eu me escondia de todos, não saía nem do quarto.

**Pesquisadora:** Marisa sua avó não estranhou seu comportamento?

**Marisa:** ela percebeu que eu estava muito triste, eu chorava direto, sendo que ela achou que fosse algum namorado.

**Pesquisadora:** Sua avó chegou a perguntar?

**Marisa:** Perguntou, mas eu disse que não ia me abrir e ela também quase não fala da vida dela.

**Pesquisadora:** E você Ingrid, alguém percebeu alguma mudança no seu comportamento?

**Ingrid:** eu não tinha o costume de dormir de tarde, e passei a dormir a tarde inteira depois das fotos. Chegou um ponto que meu avô e minha avó vieram conversar comigo para saber o que estava acontecendo. Me levaram até no médico para saber se eu estava doente, aí comecei a dizer que era cansaço. Todo final de semana eu vou para casa da minha mãe, aí eles começaram a proibir, pedindo para eu descansar.

**Pesquisadora:** Qual é o sentimento em acordar de manhã e vir para escola sabendo que todos vão te apontar por causa das fotos divulgadas?

**Marisa:** Eu sentia muita vergonha.

**Ingrid:** Eu também sentia muita vergonha.

**Marisa:** Se eu pudesse entrar na escola para ninguém me ver eu ia amar, porque eu entrava de cabeça baixa, na sala eu escolhia o lugar mais isolado.

**Ingrid:** Eu não, não entrava de cabeça baixa, não tinha ninguém que me fizesse entrar de cabeça baixa.

**Marisa:** Eu demorei umas duas semanas para entrar de cabeça erguida.

**Pesquisadora:** Vocês chegavam a se esconder dos amigos de vocês?

**Marisa:** Eu me afastei muito dos meus amigos, eu preferia ficar em casa.

**Ingrid:** Eu também me afastei muito.

**Pesquisadora:** Como foi a reação dos amigos de vocês quando souberam?

**Marisa:** Eles ficaram furiosos comigo, eu me afastei muito deles por causa da vergonha.

**Ingrid:** Meus amigos me deram sermão e me afastei deles

**Pesquisadora:** Vocês acham que os seus amigos poderiam ter reagido de outra forma?

**Marisa:** Eu acho que eu reagiria da mesma forma que eles, não tendo passado pela experiência, como passei pela experiência eu agiria de outra forma.

**Pesquisadora:** O que vocês aprenderam com isso?

**Ingrid:** Aprendi a não confiar em qualquer um

**Marisa:** Também tomo muito cuidado com o que falo e faço nas redes sociais.

**Pesquisadora:** E quando eu cheguei aqui para conversar com vocês sobre o fato, vocês se sentiram confortáveis em falar?

**Marisa:** Não

**Ingrid:** Eu senti sim.

**Pesquisadora:** O que vocês mudariam na vida de vocês hoje?

**Marisa:** hoje eu acho que nada, por que me tornei outra pessoa, pelo que eu era eu precisava mudar, tudo acontece para um bem maior, e isso aconteceu para me tornar a pessoa que sou hoje.

**Ingrid:** Hoje eu sou uma pessoa muito fria, até com a minha família e adquiri maturidade, hoje penso totalmente diferente de antes.

**Pesquisadora:** Hoje vocês andam de cabeça erguida pelo colégio?

**Marisa:** Eu ando de cabeça erguida, mas sempre tenho sentimento de que as pessoas comentam sobre mim, quando saio para o intervalo e volto sempre tenho essa impressão.

**Ingrid:** Eu não me sinto totalmente a vontade.

#### **Entrevista – 12 de novembro de 2014**

**Entrevistada:** *Aluna Vitória (Amiga de Marisa)*

**Pesquisadora:** Qual foi a sua reação ao saber que as fotos da Ingrid e Marisa vazaram pela a escola?

**Vitória:** Eu não fiquei assustada e nem me impressionei, por que eu já vi outros casos de amigas minhas e de ídolos meus que vazaram as fotos. Eu não acho que tenha sido um erro delas, porque é normal uma mulher se sentir sexy e tirar uma foto nua, é amor pelo próprio corpo, não é errado, o errado foi ter vazado as fotos.

**Pesquisadora:** Sobre os comentários dos colegas, que tipo de críticas você escutou?

**Vitória:** Ouvi muita piada sobre a Marisa, porque falaram dos seios dela que eram muito grandes, onde eu passava eu ouvi algo relacionado as fotos.

**Pesquisadora:** Você chegou a conversar com a Marisa sobre as fotos?

**Vitória:** Eu perguntei se ela se arrependeu disso, ela disse que sim, eu acho para as meninas não foi o fato de tirar as fotos e sim por terem vazado e também por terem passado para uma pessoa que elas confiavam.

**Pesquisadora:** Chegou a dar apoio para a Marisa?

**Vitória:** Eu disse que apoiava ela em qualquer coisa.

**Pesquisadora:** Vocês são amigas a muito tempo?

**Vitória:** Somos, mais ou menos dois anos.

**Pesquisadora:** E como você se sentiu com isso?

**Vitória:** Desconfortável, mais por me colocar no lugar delas, é algo desesperador, porque ver uma foto sua íntima na Internet, sem seu consentimento é uma “coisa” horrível, uma sensação ruim.

**Pesquisadora:** Você sempre procurou confortar, estar do lado dela?

**Vitória:** Sempre.

**Pesquisadora:** Você viu muitas pessoas se afastarem dela?

**Vitória:** Sim, acho isso tão “idiota” porque não tem nada a ver, o que tem ela se sentir sexy e querer tirar uma foto mais sensual. Quem tem namorado faz isso para agradar o namorado, todo casal tem intimidade.

**Pesquisadora:** Em algum momento você pensou em se afastar dela?

**Vitória:** Não, claro que não.

**Marisa:** Acho que a Vitória foi a única que não fez isso.

**Pesquisadora:** No caso da Vitória, eu acredito que foi por que ela se colocou no lugar da Marisa, as pessoas sempre estão prontas para criticar e julgar, mas nunca se perguntam o porquê daquela situação ter se tornado um fato de exposição.

**Vitória:** Ah a menina tirou foto nua, é uma “Putá” e não é, eu não acho isso.

**Marisa:** Mas eu me arrependo de ter tirado aquela foto.

**Vitória:** De ter enviado para a pessoa?

**Marisa:** De ter tirado a foto.

**Pesquisadora:** Você não guardaria nenhuma foto íntima sua?

**Marisa:** Não.

**Pesquisadora:** Por que acontece de ter o celular roubado e alguém divulgar.

**Marisa:** Conheço uma história assim. Uma amiga minha esqueceu o celular dela na praça, estava desbloqueado e pegaram as fotos dela e passaram para os grupo do WhatsApp.

**Pesquisadora:** Todo cuidado é necessário. Você é livre para fazer o que quiser, o corpo é seu, mas alguns cuidados são necessários quando pensar em mandar fotos para o namorado, por exemplo, não fale no vídeo, não mostre seu rosto, nada que a identifique, pois se vazar você pode muito bem negar e ninguém vai provar que é você.

**Vitória:** Se por acaso você se apaixonar, ter um namorado e tiver alguma relação íntima e ele quiser uma foto sua pelada, diga a ele que isso ele só vai ver entre quatro paredes.

**Pesquisadora:** A gente nunca conhece as pessoas, não sabemos se pode confiar, às vezes, na raiva ou no rompimento do relacionamento o cara joga as fotos.

**Marisa:** Exatamente, não conhecemos as pessoas.

**Pesquisadora:** E professores, você ouviu algum comentário deles?

**Vitória:** Não.

**Pesquisadora:** Nenhum professor chegou a comentar e nem dar apoio as meninas?

**Vitória:** Não, nenhum.

**Pesquisadora:** O que você achou da atitude da escola?

**Vitória:** Não soube qual a atitude da escola.

**Pesquisadora:** A escola não interferiu, não puniu e não apoiou as meninas, culpando-as pelas fotos.

**Vitória:** Está errado, porque até hoje escuto muitas piadas sobre as fotos das meninas.

**Pesquisadora:** Qual foi o comportamento da Marisa quando ela soube das fotos?

**Vitória:** Ela disse que queria sumir, que queria morrer, essas coisas. Mas achei as duas fortes, por encararem tudo de cabeça erguida.

**Pesquisadora:** E sobre o garoto que divulgou as fotos, ouviu algum comentário sobre ele?

**Vitória:** Ele saiu do colégio, mas ele saiu por cima da situação.

**Pesquisadora:** Qual foi a atitude do coordenador?

**Vitória:** Nenhuma. Porque o homem é machista e eles nunca vêm o lado errado que é foi o menino. Só vê o lado da menina que julgam o lado errado.

**Marisa:** A Rita só viu o nosso lado errado e o dele que divulgaram?

**Vitória:** Eu acho que a escola deve tomar uma atitude, porque elas ainda sofrem com isso, não deveriam abafar e pronto, está resolvido.

**Pesquisadora:** Você acha que essas fotos ainda são circuladas?

**Vitória:** Acho que sim, eu não cheguei a ver as fotos das duas, foi só os comentários.

**Pesquisadora:** Obrigada Vitória pelas informações.

#### **Entrevista – 12 de novembro de 2014**

**Entrevistada:** *Aluna Beatriz (Amiga de Marisa)*

**Pesquisadora:** Beatriz como foi saber que as fotos das meninas foram divulgadas?

**Beatriz:** Foi um momento muito triste, eu vi como elas ficaram abaladas, mas graças a Deus as meninas superaram. As melhores amigas ficaram do lado dela, as que diziam que eram amigas se afastaram.

**Pesquisadora:** Você viu as pessoas se afastarem dela?

**Beatriz:** Sim, vi muitas, sempre a via sozinha. Ela estava no banheiro sozinha chorando, eu nem era amiga dela, mas fui lá e apoiei. Mas passou e acho que hoje está esquecido, porque nem lembrava mais.

**Pesquisadora:** Hoje você não ouve nada sobre o assunto e na época?

**Beatriz:** Muito julgamento, escutei muitas pessoas falarem que elas são burras por terem feito isso. Mas a culpa não foi delas, elas foram induzidas por uma pessoa que elas confiavam. Elas foram iludidas por uma pessoa pensando que era uma “coisa” e era outra totalmente diferente, acontece muito.

**Pesquisadora:** Beatriz, e se isso tivesse acontecido contigo?

**Beatriz:** Primeiramente pediria para minha mãe me tirar do colégio, acho que para eu fazer algo do tipo eu precisaria ter muita confiança na pessoa.

**Pesquisadora:** O que você achou da orientação da escola?

**Beatriz:** Eu não concordei, porque eles tentaram abafar o caso e foi só isso. A escola não teve nenhuma ação.

**Pesquisadora:** Beatriz você teve acesso as fotos?

**Beatriz:** Todos tiveram, essas fotos estavam no celular de todos aqui do colégio.

**Pesquisadora:** Você acha que até hoje essas foto são passadas de um celular para outro?

**Beatriz:** Passadas não, mas muita gente ainda tem essas fotos nos celulares. Eu apaguei a foto delas do meu celular em janeiro desse ano.

**Pesquisadora:** Quem te passou a foto?

**Beatriz:** Não lembro, mas acho que tinha um grupo na época, mas não era o “eterna putaria” era outro grupo que não me lembro.

**Ingrid:** A Bia tentou me avisar, ela disse, olha o que está rolando pela escola, mas o Matheus Santos já havia me dito.

**Beatriz:** Eu avisei a Ingrid porque na época eu não falava com a Marisa, a gente nunca se bateu. Mas nunca a critiquei, apenas disse que foi uma grande besteira o que elas fizeram. E também eu não sabia da chantagem, só fiquei sabendo depois. Porque as pessoas não querem saber o que realmente aconteceu, só queriam julgar e criticar, não sabem o que elas sentiram.

**Ingrid:** Nós passamos quase um mês, chegava no colégio e ia direto para o banheiro, a gente não vinha para escola, vinha para o banheiro e ficávamos lá chorando no chão.

**Marisa:** Eu não conseguia assistir a aula, eu ia para sala e ficava super isolada.

**Pesquisadora:** Beatriz Você viu algum professor comentar algo sobre o assunto?

**Beatriz:** Não, não vi nada. Superiores não, só os alunos mesmo.

**Pesquisadora:** No momento em que as fotos surgiram você não teve nenhum interesse em se aproximar da Marisa, já que vocês não eram tão amigas?

**Beatriz:** Embora eu não fosse amiga da Marisa, mas já cheguei sim dar forças a ela. A gente não se dava, mas eu queria ajudá-la. Sempre me importei com as pessoas.

**Pesquisadora:** Você tinha alguma proximidade com os meninos que divulgaram as fotos?

**Beatriz:** Não, nunca fui ligada a eles.

**Pesquisadora:** Obrigada Beatriz pelas informações.

#### **Entrevista – 12 de novembro de 2014**

**Entrevistada:** *Lucíola Auxiliar de Coordenação da escola*

**Pesquisadora:** Lucíola você ficou sabendo sobre a divulgação das fotos da Marisa e Ingrid?

**Lucíola:** Sim, fiquei sabendo através dos alunos que passaram para alguns professores, que conseguiram as fotos e trouxeram para a coordenação.

**Pesquisadora:** Que explicação as meninas deram sobre as fotos?

**Lucíola:** Elas disseram que foi um menino que a Marisa gostava, elas mandaram as fotos para ele que ficou chantageando as meninas, na verdade, o colega desse menino.

**Pesquisadora:** Qual foi a posição da escola?

**Lucíola:** O coordenador na época chamou as meninas para conversar, mas não chegou a entrar em contato com os pais, mas conversou muito com elas.

**Pesquisadora:** E o rendimento escolar das meninas ficou comprometido por causa desse episódio?

**Lucíola:** A Marisa caiu muito, depois disso ela caiu muito. A Ingrid não, sempre foi fraquinha, mas a Marisa teve uma queda considerável. Ela é uma excelente aluna, mas esse ano ela vai ficar de recuperação e no ano passado ela também ficou.

**Pesquisadora:** E como foi a reação dos demais alunos em relação as fotos?

**Lucíola:** Eles comentaram muito, mas acabou rápido, pensei que a repercussão seria maior.

**Pesquisadora:** E comentários maldosos, você chegou a ouvir?

**Lucíola:** Não, se teve ficou só entre os alunos.

**Pesquisadora:** E a direção da escola ficou sabendo?

**Lucíola:** Sim, todo assunto correspondente aos alunos é levado à direção.

**Pesquisadora:** Houve alguma punição aos alunos responsáveis pela divulgação das imagens?

**Lucíola:** Assim, um deles saiu da escola, na verdade, ele não foi expulso, mas ele saiu da escola.

**Pesquisadora:** Luciana, o que você sentiu na quando as fotos foram divulgadas?

**Lucíola:** Eu fiquei tão chateada, por que a Marisa é muito querida, como ela é do mesmo interior que a minha mãe, eu fiquei chocada por ter sido ela. Tem alunos que você até espera certos comportamentos, mas a Marisa nunca esperei e fiquei morrendo de pena dela sem poder fazer nada.

**Pesquisadora:** Você chegou a confortá-la?

**Lucíola:** Sim, várias vezes.

**Pesquisadora:** Qual foi a intervenção da diretora da escola?

**Lucíola:** Eu sei que ela chamou as meninas para conversar.

**Pesquisadora:** E os professores tiveram a preocupação em avisar a coordenação?

**Lucíola:** Alguns professores chegaram sim, avisaram o que estava acontecendo, inclusive professores que não eram delas. Por que foi um aluno de terceiro ano que passou para o professor deles e esse mesmo professor trouxe o caso até nós.

**Pesquisadora:** E de um modo geral, você acha que as escolas estão preparadas para lidar com a tal situação?

**Lucíola:** Tem que estar, esse é o mundo que nós vivemos.

**Pesquisadora:** Em algum momento teve uma orientação sobre a utilização correta das redes sociais, os riscos que ela pode oferecer?

**Lucíola:** Diretamente acho que não. Mas alguns professores conversaram, a psicóloga também conversou.

**Pesquisadora:** As meninas passaram por psicólogas?

**Lucíola:** Passaram sim.

**Pesquisadora:** Obrigada Luciana pelas informações.

#### **Entrevista – 12 de novembro de 2014**

**Entrevistada:** *Aline – Psicóloga da Escola*

**Pesquisadora:** Você já presenciou algum caso na escola sobre a exposição de jovens na Internet?

**Aline:** Não, nessa escola não, estou aqui há quase um ano e ainda não tive não vi essa situação aqui.

**Pesquisadora:** Caso aconteça, qual seria a providência?

**Aline:** Depende muito, quando a situação acontece fora da escola a gente tenta orientar os pais, porque geralmente esse tipo de situação não acontece na escola.

**Pesquisadora:** E quando as imagens se espalham dentro da escola?

**Aline:** A gente tenta ajudar, chamamos para conversar, quando a gente sabe que os outros estão repassando as fotos, nós pedimos para apagar só que a gente não pode obrigar e nem teremos a certeza se eles realmente apagaram. Alertamos a família do adolescente que passou

por aquela situação, mas muitas vezes eles não conseguem, permanecer na escola, principalmente se for uma foto muito comprometedor, uma exposição muito grande. Mas eu já vivenciei isso em várias escolas, desde a época do *Orkut*. Geralmente fotos como essas não ficam presas apenas a uma instituição, o aluno tira foto aqui essa mesma foto chega a outras escolas. Eu vivenciei em outra escola, um casal que tinha feito um vídeo fora da escola e foi parar naqueles sites de pornografia internacional. Então assim, é realmente uma atitude muito impensada deles, eles não avaliam a gravidade da situação e depois que entra na rede é difícil tirar. O papel da escola é conversar com os pais porque muitas vezes eles não ficam sabendo, mas a gente chama, orienta, alerta e diz o que pode ser feito. Mas se a vida social do aluno é comprometida geralmente eles saem da escola. Mas acontece de eles chegarem em outra escola e aquela história ser resgatada.

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A senhorita \_\_\_\_\_ foi selecionada e está sendo convidada para participar da pesquisa intitulada: “PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS: CRIMES VIRTUAIS E A EXPOSIÇÃO NA WEB”, que tem como objetivo geral compreender como as práticas educativas digitais que podem colaborar com a prevenção da exposição adolescentes na WEB. Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa que utiliza a história oral como metodologia.

Sua participação na pesquisa consistirá em responder perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevistas. As respostas às entrevistas serão gravadas, transcritas, textualizadas e validadas por sua pessoa, isto é, em nenhum momento serão divulgadas informações sem o seu prévio consentimento. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode se recusar a responder perguntas ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador.

A senhorita não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. A pesquisa, no entanto, será divulgada por meio de publicações – artigos, livros, capítulos ou conferências públicas - portanto, as informações prestadas não serão sigilosas, mas sua identificação será preservada. Poderá ocorrer das informações serem utilizadas por outros pesquisadores ou demais interessados em estudos e análises futuras, inclusive, acrescentando conhecimentos ou questionando-as, fator que foge ao controle do pesquisador. Os dados obtidos por intermédio da sua participação poderão possibilitar refletir o contexto das práticas educativas digitais em tela e ajudar a prevenir a exposição de outras jovens na Web.

Este documento está elaborado em duas vias, sendo uma cópia para o participante e outra para o pesquisador. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora, através do e-mail [brunagermana@yahoo.com.br](mailto:brunagermana@yahoo.com.br), pelos telefones (85) 32958619/ 88256828/ 97586181, na pessoa da Pesquisadora Bruna Germana Nunes Mota. O Comitê de Ética em Pesquisa poderá ser contatado pelo telefone (85) 3101.9890 e pelo e-mail: [cep@uece.br](mailto:cep@uece.br), para quaisquer dúvidas sobre o projeto.

---

Pesquisadora Bruna Germana Nunes Mota

Cel: 88256828/ 97586181

e-mail: [brunagermana@yahoo.com.br](mailto:brunagermana@yahoo.com.br)

-----  
Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar da pesquisa proposta, “PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS: CRIMES VIRTUAIS E A EXPOSIÇÃO NA WEB”, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura da participante: \_\_\_\_\_

ID: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) responsável legal: \_\_\_\_\_

ID: \_\_\_\_\_

### APÊNDICE C – HISTÓRICO ESCOLAR DA ALUNA INGRID

Disciplinas	Etapas				Total Pontos	Média Anual	Recupe- ração	Média Final
	1º	2º	3º	4º				
PORTUGUÊS	5,7	6,5	6,8	6,5	25,5	6,4	7,2	7,2
HISTÓRIA	5,3	4,2	3,2	5,3	18,0	4,7	8,2	8,2
GEOGRAFIA	5,3	5,4	5,4	6,0	22,1	5,6	9,0	9,0
LÍNGUA ESTRANGEIRA	4,7	5,6	6,9	7,5	24,7	6,4	7,0	7,0
MATEMÁTICA	6,1	5,0	5,4	5,8	22,3	5,6	7,0	7,0
CIÊNCIAS	5,2	4,6	4,4	6,6	20,8	5,5	7,0	7,0
FILOSOFIA	7,0	6,6	5,6	6,9	26,1	6,6	7,0	7,0
EDUCAÇÃO RELIGIOSA	6,0	8,5	8,0	10,0	32,5	8,4		8,4
INFORMÁTICA	7,5	7,0	8,0	8,0	30,5	7,6		7,6
ARTES	4,6	5,1	5,0	5,3	20,0	5,0	7,0	7,0
EDUCAÇÃO FÍSICA								Apto

Aulas Dadas	PORT	HIST	GEOG	INGL	MATE	CIEN	FILO	RELI	INFO	ARTE	EDFI	Total
1ª Etapa	65	26	26	26	52	30	13	13	26	13	26	316
2ª Etapa	45	18	18	18	36	30	9	9	18	9	18	228
3ª Etapa	45	18	18	18	36	30	9	9	18	9	18	228
4ª Etapa	45	18	18	18	36	30	9	9	18	9	18	228
Total	200	80	80	80	160	120	40	40	80	40	80	1000

Obs. Geral de Horas Aulas: 1000

Faltas	PORT	HIST	GEOG	INGL	MATE	CIEN	FILO	RELI	INFO	ARTE	EDFI	Total
1ª Etapa	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	4	5
2ª Etapa	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	3	3
3ª Etapa	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	5	5
4ª Etapa	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	4	4
Total	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	16	17
percentual presença	100	100	100	100	100	99	100	100	100	100	80	99,30

Observação:

### APÊNDICE D – HISTÓRICO ESCOLAR DA ALUNA MARISA

Disciplinas	Etapas				Total Pontos	Média Anual	Recupe- ração	Média Final
	1º	2º	3º	4º				
PORTUGUÊS	7,4	6,7	7,9	8,3	30,3	7,7		7,7
LITERATURA	7,3	7,7	6,8	7,3	29,1	7,2		7,2
HISTÓRIA	6,1	6,7	4,0	6,7	23,5	7,2		7,2
GEOGRAFIA	7,0	6,3	7,2	8,7	29,2	8,9		8,9
LÍNGUA ESTRANGEIRA	4,9	7,6	5,9	6,0	24,4	7,1		7,1
SOCIOLOGIA	6,8	9,2	8,4	10,0	34,4	8,8		8,8
MATEMÁTICA	5,8	6,8	5,8	5,1	23,5	7,0		7,0
FILOSOFIA	9,4	9,4	9,2	10,0	38,0	9,6		9,6
FÍSICA	4,8	5,3	5,6	6,5	22,2	7,1		7,1
QUÍMICA	5,9	6,5	6,0	6,1	24,5	7,5		7,5
BIOLOGIA	4,6	6,7	5,2	5,1	21,6	6,2	10,0	10,0
INFORMÁTICA	8,0	9,0	9,0	9,0	35,0	8,8		8,8
ARTES	7,3	7,7	6,8	7,3	29,1	7,2		7,2
EDUCAÇÃO FÍSICA								Apto

Aulas Dadas	PORT	LITE	HIST	GEOG	INGL	SOCI	MATE	FILO	FISI	QUIM	BIOL	INFO	ARTE	EDFI	Total
1ª Etapa	52	13	26	26	13	13	52	13	30	30	30	26	13	26	363
2ª Etapa	36	9	18	18	9	9	36	9	30	30	30	18	9	18	279
3ª Etapa	36	9	18	18	9	9	36	9	30	30	30	18	9	18	279
4ª Etapa	36	9	18	18	9	9	36	9	30	30	30	18	9	18	279
Total	160	40	80	80	40	40	160	40	120	120	120	60	40	80	1200

Total Geral de Horas Aulas: 1200

Faltas	PORT	LITE	HIST	GEOG	INGL	SOCI	MATE	FILO	FISI	QUIM	BIOL	INFO	ARTE	EDFI	Total
1ª Etapa	.	.	.	.	1	1	5	.	3	1	2	.	.	4	17
2ª Etapa	6	.	.	3	.	1	3	.	3	2	3	.	.	1	22
3ª Etapa	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	2	2
4ª Etapa	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1
Total	6	.	.	3	1	2	8	.	6	3	5	.	.	8	42
percentual presença	96	100	100	96	98	95	95	100	95	98	96	100	100	90	96,50

Observação:

## **APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO DA FACED**  
**LINHA: NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO - NHIME**  
**LAPEDI/UFC – LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS IMAGÉTICAS DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

### **QUESTIONÁRIO 001**

O questionário tem por objetivo a coleta de dados para a pesquisa sobre a pornografia de vingança realizada pela estudante Bruna Germana Nunes Mota, mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, participante da linha NHIME (Núcleo de História Memória da Educação). Nesta perspectiva, procuraremos garantir o anonimato das pessoas que participam desta pesquisa.

**BRUNA GERMANA NUNES MOTA**

**Fortaleza/CE**

**2015**

## QUESTIONÁRIO

1. Sexo: [F] [M]
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Por qual meio você utiliza a Internet?
  1. [ ] Computador de casa
  2. [ ] Computador da escola
  3. [ ] Tablets
  4. [ ] Celular
  5. [ ] Não usa Internet
  6. [ ] Outros

Caso a resposta seja **Outros**, especifique:

---

4. Qual a rede social ou aplicativos mais utilizados por você?
  1. [ ] Facebook
  2. [ ] WhatsApp
  3. [ ] Tinder
  4. [ ] Skype
  5. [ ] Badoo
  6. [ ] Twitter
  7. [ ] Youtube
  8. [ ] Instagram
  9. [ ] Ask.fm

✓ **Questões relativas à Pornografia de Vingança**

**Conceito:** É uma expressão que remete ao ato de expor na Internet fotos e/ou vídeos íntimos de pessoas sem o consentimento das mesmas.

5. Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece?
  1. [ ] Sim
  2. [ ] Não

Se sim, descreva: (OBS: Por favor, não citar nomes).

---

---

6. Você já recebeu alguma foto ou vídeo que retratam a pornografia de vingança?

1.  Sim
2.  Não

Se sim, descreva: (OBS: Por favor, não citar nomes).

---

---

7. O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?

---

---

8. Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.

---

---

9. Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?

---

---

10. O que é a pornografia de vingança para você?

---

---

---

## APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO DA FACED**  
**LINHA: NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO - NHIME**  
**LAPEDI/UFC – LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS IMAGÉTICAS DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

### **QUESTIONÁRIO 002**

O questionário tem por objetivo a coleta de dados para a pesquisa sobre a pornografia de vingança realizada pela estudante Bruna Germana Nunes Mota, mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, participante da linha NHIME (Núcleo de História Memória da Educação). Nesta perspectiva, procuraremos garantir o anonimato das pessoas que participam desta pesquisa.

**BRUNA GERMANA NUNES MOTA**

**Fortaleza/CE**

**2015**

## QUESTIONÁRIO

11. Sexo: [F] [M]

12. Idade: \_\_\_\_\_

13. Tempo de trabalho na escola: \_\_\_\_\_

14. Tempo de docência: \_\_\_\_\_

15. Área: \_\_\_\_\_

16. Por qual meio você utiliza a Internet?

- 7. [ ] Computador de casa
- 8. [ ] Computador da escola
- 9. [ ] Tablets
- 10. [ ] Celular
- 11. [ ] Não usa Internet
- 12. [ ] Outros

Caso a resposta seja **Outros**, especifique:

---

17. Qual a rede social ou aplicativos mais utilizados por você?

- 10. [ ] Facebook
- 11. [ ] WhatsApp
- 12. [ ] Tinder
- 13. [ ] Skype
- 14. [ ] Badoo
- 15. [ ] Twitter
- 16. [ ] Youtube
- 17. [ ] Instagram
- 18. [ ] Ask.fm

✓ Questões relativas à Pornografia de Vingança

**Conceito:** É uma expressão que remete ao ato de expor na Internet fotos e/ou vídeos íntimos de pessoas sem o consentimento das mesmas.

18. Você já teve conhecimento de algum caso de pornografia de vingança na escola, ou se já presenciou fatos como este na sua experiência docente?

3.  Sim

4.  Não

Se sim, descreva: (OBS: Por favor, não citar nomes).

---

---

19. O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?

---

---

20. Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.

---

---

21. Qual a sua definição pessoal sobre a pornografia de vingança?

---

---

---

22. Quais atitudes e procedimentos você teria se você soubesse de algum caso de pornografia com o seu aluno?

---

---

13. Você acredita que a pornografia de vingança pode prejudicar o rendimento escolar?

---

---

**APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO APLICADO AO REPRESENTANTE DA  
DIREÇÃO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO DA FACED  
LINHA: NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO - NHIME  
LAPEDI/UFC – LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS IMAGÉTICAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**QUESTIONÁRIO 003**

O questionário tem por objetivo a coleta de dados para a pesquisa sobre a pornografia de vingança realizada pela estudante Bruna Germana Nunes Mota, mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, participante da linha NHIME (Núcleo de História Memória da Educação). Nesta perspectiva, procuraremos garantir o anonimato das pessoas que participam desta pesquisa.

**BRUNA GERMANA NUNES MOTA**

**Fortaleza/CE**

**2015**

## QUESTIONÁRIO

23. Sexo: [F] [M]

24. Idade: \_\_\_\_\_

25. Tempo de trabalho na escola: \_\_\_\_\_

26. Por qual meio você utiliza a Internet?

13. [ ] Computador de casa

14. [ ] Computador da escola

15. [ ] Tablets

16. [ ] Celular

17. [ ] Não usa Internet

18. [ ] Outros

Caso a resposta seja **Outros**, especifique:

---

27. Qual a rede social ou aplicativos mais utilizados por você?

19. [ ] Facebook

20. [ ] WhatsApp

21. [ ] Tinder

22. [ ] Skype

23. [ ] Badoo

24. [ ] Twitter

25. [ ] Youtube

26. [ ] Instagram

27. [ ] Ask.fm

✓ Questões relativas à Pornografia de Vingança

**Conceito:** É uma expressão que remete ao ato de expor na Internet fotos e/ou vídeos íntimos de pessoas sem o consentimento das mesmas.

28. Você já teve conhecimento de algum caso de pornografia de vingança na escola, ou se já presenciou fatos como este na sua experiência como diretor?

5. [ ] Sim

6. [ ] Não

Se sim, descreva: (OBS: Por favor, não citar nomes).

---

---

29. O que senhor(a) acha da divulgação desse tipo de material nas redes sociais?

---

---

30. Senhor(a) acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.

---

---

31. Qual a sua definição pessoal sobre a pornografia de vingança?

---

---

---

32. Quais atitudes e procedimentos você teria se você soubesse de algum caso de pornografia com o aluno da sua escola?

---

---

13. Você acredita que a pornografia de vingança pode prejudicar o rendimento escolar?

---

---

## APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO 001 – A

### Código A001

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	<b>Sim.</b> O namorado descobriu uma traição e por vingança jogou no WhatsApp fotos nua da menina.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Falta de respeito
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois está violando a privacidade da vítima.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Já recebi, mas compartilhar não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Pessoas imaturas que tenta se vingar expondo a pessoa.

### Código A002

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	<b>Sim.</b> Ela fez um vídeo tendo relações com o garoto ele divulgou para se mostrar o “pegador”.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Já me enviaram uma foto de uma amiga
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Totalmente contra, isso causa muitas coisas ruins a vítima e as vezes até suicidam.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, acho que uma das piores até porque você está acabando com a imagem da pessoa.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.

**Código A003**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	<b>Sim.</b> Uma amiga de uma amigo minha bateu foto dessa minha amiga e enviou para o namorado dela ao tomar banho no colégio em que estudavam.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Não é legal. Altamente constrangedor e ninguém merece passar por isso.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois está expondo o corpo de uma pessoa sem sua permissão para que todos vejam.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Expor o corpo de namorado(a) ou amigo(a) sem sua permissão. Mas, por algum motivo de briga, discussão ou término de namoro.

**Código A004**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	É uma falta de respeito com a outra pessoa que confiou aquele conteúdo a alguém que não tem direito de divulgar.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois violenta a intimidade e o corpo do outro, a exposição e os comentários que virão depois pode ser considerado.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não, nunca recebi nada parecido.

<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	Para mim é quando por algum motivo uma pessoa divulga fotos sem direito nenhum, é uma violência, uma falta de respeito e até de ética, ninguém tem direito algum sobre tal conteúdo a não ser a pessoa de quem se trata.
------------	--	--

### Código A005

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho muito errado, pois é um meio de divulgação extremamente rápido, e leva a vítima a um grande constrangimento.
<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois está expondo a vítima a um nível de intimidade sem o consentimento da mesma, e fazendo com que ela seja vítima de violência verbal pelas pessoas com quem ela convive.
<b>9°</b>	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	É o ato de compartilhar vídeos ou fotos de momentos íntimos de uma pessoa, sem o consentimento da mesma, com o objetivo de se vingar dessa pessoa.

### Código A006

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de	Acho que é errado e

		preconceituoso.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, porque expõe a pessoa no meio público
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É um ato de expor na Internet, vídeos íntimos de pessoas sem o consentimento das mesmas.

### Código A007

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Completamente errado. O WhatsApp deveria ser um lugar para conversar com os amigos e não denigir a imagem das pessoas.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, ela pode não ser uma violência física, mas é uma violência psicológica à vítima. Ninguém tem direito de divulgar a intimidade de outras pessoas
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É quando por motivo de briga ou por não gostar de uma pessoa, um indivíduo divulgar na Internet vídeos ou fotos relacionados a intimidade de uma pessoa. Acontece geralmente entre ex-namorados.

**Código A008**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. O rapaz foi forçado a ter relações sexuais com outra pessoa e tudo foi filmado e exposto nas redes sociais. O caso foi investigado e hoje este homem que o abusou está preso, não só por esse caso, mas por vários outros, inclusive o abuso que ele fez com o próprio filho.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Desrespeitoso.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois expõe a intimidade da pessoa.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É um ato desumano.

**Código A009**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Amiga de amigos, apenas comentaram que após o fim do namoro, seu namorado colocou no WhatsApp fotos íntimas dela.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Constrangedor.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, é sua imagem pessoal divulgada sem sua permissão, violando portanto seu direito como cidadão.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.

<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	Fotos íntimas divulgadas em redes sociais para prejudicar o outro, se não quer passar por esse risco e constrangimento não mandar “ué”.

**Código A010**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Por término de namoro, o rapaz divulgou vídeos íntimos deles.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim. Não assisti.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Uma atitude errada.
<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Não exatamente uma violência, mas constrangimento.
<b>9°</b>	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	Revelação de vídeos ou fotos íntimas para humilhar alguém, por vingança.

**Código A011**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. A menina na hora da relação filmou com o namorado e quando acabou o namoro ele postou.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim. Fotos e vídeos de relações.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Não acho legal, porque isso marcará a vida dessa pessoa para sempre.
<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois a pessoa está sendo violentada de uma forma irreversível.
<b>9°</b>	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de	Já recebi, mas nunca compartilhei.

	vingança?	
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	O fato de uma pessoa portar vídeos ou fotos íntimas depois de terminar o namoro.

### Código A012

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Garotas do colégio que mandam para meninos através do whatsApp e eles acabam divulgando.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Invasão de privacidade, vergonhoso.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. É usado para atingir e constranger a pessoa divulgada.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Divulgação de foto/vídeo íntimos(as) de alguém na qual a pessoa que divulgou queira atingi-la.

### Código A013

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. A menina estava ficando com o rapaz, ele pediu uma foto dela nua e ela mandou, uma semana depois ela foi divulgada.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Constrangedor, tanto para quem recebe, quanto para a vítima.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. A pessoa está colocando a outra em perigo de várias formas e retirando a privacidade.

9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Quando uma pessoa compartilha vídeos, fotos e áudios de outra pessoa sem sua permissão.

### Código A014

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim. De uma menina, de outro colégio, mas eu nem conhecia.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Uma falta de respeito ao próximo.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Não diretamente, mas magoa as pessoas muito mais do que agressões físicas.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não compartilhei, mas já recebi.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Uma falta de respeito enorme, com uma pessoa que você já namorou.

### Código A015

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. O caso ocorreu com uma ex colega de classe, que teve suas fotos íntimas foram divulgadas pelo namorado.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho isso uma extrema falta de respeito com o próximo, pois o remete a brincadeiras de mal gosto e humilhações.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é	Sim, pois a “vítima” foi exposta a

	uma forma de violência? Explique sua resposta.	humilhações desnecessárias, o que pode levar a sérios problemas psicológicos.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É a divulgação de fotos íntimas ou vídeos de uma certa pessoa em redes sociais, deixando esses conteúdos expostos para todos.

### Código A016

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	É uma atitude muito antiética, e desrespeitosa, todavia, a culpa principal não é de quem divulgou a imagem, em casos que a namorada divulgou para o namorado a irresponsabilidade foi dela, pois não se deve confiar nas redes sociais.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Com certeza. Pois além de ofender a vítima, ainda causa uma desmoralização absurda.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É o ato de compartilhar nas redes sociais vídeos ou fotos que comprometam a imagem de alguém (sem que ela queira). Isso como ato de vingança por algo, em caso de casai por traições, enfim.

### Código A017

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece?	Não.

	Se sim, descreva.	
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Eu acho muito horrível. Porque é um material particular, coisas íntimas da sua vida.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. Porque é uma forma de machucar a pessoa, violentando sua intimidade.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É enviar coisas das outras pessoas para machucar outra pessoa.

### Código A018

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Eu acho horrível.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Não, é mais uma forma de expor seu corpo.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Uma forma de vender seu corpo por vingança.

### Código A019

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece?	Não.

	Se sim, descreva.	
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Muito errado.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois é extremamente ofensivo e degradante para a vítima.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É um crime, pois tal atitude pode “estragar” a vida da vítima podendo leva-la a quadros sérios de problemas psicológicos.

### Código A020

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Sobre pessoas que terminaram um relacionamento, e por vingança publicaram fotos íntimas na Internet.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho desnecessário, pois o que é compartilhado entre duas pessoas ou mais pessoas, devem permanecer apenas entre essas pessoas.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, está expondo material íntimo de alguém contra a vontade da mesma.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Pornografia de vingança para mim é a exposição de material íntimo com o objetivo de descontar ou mesmo da própria vingança para reprimir e humilhar alguém.

**Código A021**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Errada, pois deixa a intimidade das pessoas expostas.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É se vingar de alguém colocando vídeos íntimos daquela pessoa em redes sociais

**Código A022**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Um ficante (masculino) divulgou fotos no WhatsApp, nos grupos, por rejeição.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Desnecessário, infantil e irresponsável.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, porque se as fotos foram passadas para uma pessoa, houve confiança, a quebra dela é um tipo de violência.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Além de divulgar, postar fotos íntimas de outros, repassar também, pois acabamos contribuindo com esta falta de respeito.

**Código A023**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho horrível.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, por ser uma agressão a imagem da pessoa.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É forma de prejudicar alguém por ter inveja ou por vingança de algo antes sofrido.

**Código A024**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho um ato estúpido da parte do divulgador, mas parte da culpa também está relacionada a vítima, porque pode-se evitar isto, a bíblia mande nos termos “Ordem e decência” uma pessoa que compartilha mídia íntimas com o namorado(a) tem sim sua parcela de culpa.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois a agressão não se restringe apenas no sentido físico, mas também psicológico e social.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de	Não.

	vingança?	
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Atitude estúpida, motivada por coisas fúteis, como mágoas, ressentimento ou apenas diversão.

### Código A025

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Um amigo trocava fotos com uma menina e ela descobriu que ele fazia isso com as outras, então jogou as fotos dele no WhatsApp.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim. Vários amigos já vieram me mostrar fotos que retratam isso, dizendo: “Olha a menina que caiu na net”
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	É uma falta de respeito e de ética. Degrada não só a imagem de quem foi exposto como a de quem expôs.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. É de certa forma, violência emocional e pode causar grandes transtornos e traumas.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Sim. Já recebi, mas nunca compartilhei.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É o ato de uma pessoa ficar chateada com outra e usar fotos íntimas do outro como arma.

### Código A026

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho um absurdo, totalmente desnecessário, acaba literalmente com a vida da pessoa.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois viola a privacidade da pessoa, a expõe e muitas não aguentam o constrangimento e

		ocasionaram a própria morte.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não, pois não faço com os outros aquilo que eu não quero que façam comigo.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É uma forma que o sujeito encontra de fazer a pessoa se arrepender de ter terminado, brigado joga fora a confiança que a vítima depositou nele durante o relacionamento.

### Código A027

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Inapropriado, existem muitos grupos que servem para estudos, e alguns “moleques” fazem esse tipo de divulgação.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, porque a vítima se sente rejeitada.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Um crime grave.

### Código A028

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.

7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Errado por expor a intimidade de alguém. Mas muitas vezes, a própria vítima envia para alguém, achando que esta não irá compartilhar.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. É uma violência à dignidade da pessoa (vítima), que às vezes acaba perdendo respeito dos outros. É tão constrangedor, que há casos de suicídio por conta disso.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Quando alguém compartilha vídeos ou fotos íntimas, sem sua permissão, por querer se vingar.

### Código A029

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim, recebi através das redes sociais, onde uma menina de aproximadamente 14 anos fazia sexo oral em seu namorado.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho desnecessário e sou totalmente contra.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Com certeza, é uma forma de violação aos direitos humanos e uma total falta de respeito.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Nunca compartilhei, mas já recebi.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É um conteúdo ofensivo e que agride a imagem de um determinado indivíduo.

**Código A030**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Eu acho isso horrível, acaba com a imagem da pessoa que está sendo divulgada; isso acaba causando um constrangimento.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, porque a pessoa que faz isso está divulgando uma coisa que não é dela, e faz isso naturalmente, ou tem raiva, inveja ou algo do tipo.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É uma cena que tem que ter punição, cadeia na certa. Ninguém pode invadir privacidade de ninguém.

**Código A031**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Uma menina que passa as fotos para o namorado e em seguida aquele foi repassando as fotos no WhatsApp.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim. Vídeos e fotos pornográficas de mulheres que passam aos namorados “amigos” e estes repassam nas redes sociais.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Um ato inadequado, de péssimo caráter e mau gosto.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois denigre as pessoas (violência física e oral) e leva às vezes aquelas cometerem atos horríveis (suicídio, assassinatos, por causa de pressões).
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Sim. Recebi.

<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	Expor algum documento pornográfico de alguma pessoa, sem a aprovação daquela.
------------	--	---

### Código A032

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim. Meninas alcoolizadas se expondo, sendo gravadas provavelmente por conhecidos.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Errado, no entanto existe “liberdade” para isso na Internet, cabe a cada um ser mais cauteloso.
<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois essa exposição na maioria das vezes constrange e causa uma reação ruim das outras pessoas para quem foi exposto.
<b>9°</b>	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Receber sim, mas compartilhar não.
<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	Expor outra pessoa com o intuito de causar problemas a ela e constrangimento, por conta de alguma desavença ou de algo do tipo.

### Código A033

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim, um namorado descobriu que foi traído, logo postou o vídeo da sua ex no WhatsApp.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Um absurdo, pois não temos o direito de expor a intimidade de outra pessoa, se mandaram fotos ou vídeos, é porque ela confiava em você.

<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, uma forma bem bruta de vingança, pois uma vez que a vítima for exposta ele(a) sempre vai ser lembrado por aquela foto.
<b>9°</b>	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Sim, em grupos do WhatsApp.
<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	É uma das formas mais baixa de violência, pois se ele(a) mandou fotos ou vídeos diretamente é porque confiava em você e infelizmente a vítima acaba se matando devido a pressão.

### Código A034

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Uma menina estava fazendo sexo com o namorado no banheiro, então um amigo do rapaz filmou o ato, colocando o celular acima do box, depois jogou no WhatsApp.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim, o mesmo caso que foi descrito acima.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho que se trata de uma falta de respeito, de bom senso e principalmente de ética por parte da pessoa que envia/ divulga, pois dessa forma estará expondo os outros.
<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, de certa forma é, pois acaba causando danos morais à pessoa que enviou as fotos para um namorado ou mesmo um amigo.
<b>9°</b>	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Eu já recebi, porém, nunca compartilhei.
<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	É quando uma pessoa envia um vídeo ou foto para outra com a qual tem um relacionamento, ou quando é flagrada realizando o ato se4xual por um terceiro, e a cena acaba sendo exposta de forma inadequada nas redes sociais.

**Código A035**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. A minha amiga tinha um namorado, e trocou fotos íntimas e ela traiu ele, ele soube e mandou para os amigos e depois todo mundo viu.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Ela era minha amiga há muito tempo, o namorado dela estava queixando outras meninas, e ela mandou as delas para mim.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho uma perda de tempo e falta do que fazer, até porque, por favor, não tem graça.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, porque se uma certa pessoa faz isso ela está se rebaixando para um ato que não tem sentido nenhum.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É um meio de fazer ciúmes, ou raiva para uma certa pessoa que prejudicou você em algo.

**Código A036**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Quem divulga, essa pessoa tem falta de caráter.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. Porque a violência é caracterizada de várias formas, e alguém que posta a intimidade de outra, ela está sendo violentada por críticas e outras.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.

<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	Alguma pessoa sem caráter que posta algo sem a permissão da pessoa.
------------	--	---

### Código A037

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Eu acho constrangedor, pois passa algo pessoal de pessoas íntimas e acaba sendo constrangedor ou acarretar outros problemas futuramente.
<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. Pois fica expondo algo pessoal do indivíduo. E a violência fica só para a própria pessoa podendo levar até um assassinato.
<b>9°</b>	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não. Pois não acho apropriado e nem vai fazer o bem para mim ou para outra pessoa.
<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	É algo a ser trabalhado, por alguma coisa que não é boa, pessoa de autoridade deve investigar. E é trabalhado psicologicamente com a pessoa que sofre esse dano.

### Código A038

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim. Fotos de meninas conhecidas, por exemplo, pelo bairro e sai rolando pelo WhatsApp das pessoas do bairro.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Muito errado, errado quem compartilha e a pessoa que tirou a foto e mandou para alguém.
<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim e Não. Sim porque a foto íntima de uma pessoa que está rolando nas redes sociais de várias

		<p>peças e não, porque se a pessoa não quer passar por isso por virou essa foto e mandou? E ainda mandou.</p>
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É, por exemplo, a menina namora a algum tempo e tira uma foto íntima e manda para o namorado, confiando nele e por acaso eles brigam e terminam e ele por vingança compartilha as fotos com várias pessoas e dessas pessoas elas compartilham para outras, enfim.

### Código A039

Questão	Pergunta	Resposta
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. A moça enviava fotos de partes íntimas ou seminuas para vários garotos e um deste enviou a uma das fotos para um grupo no WhatsApp.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Falta de respeito, de certa forma e sensibilidade com a pessoa (vítima). É um conteúdo que, para mim, não deve ser compartilhado ou levado como entretenimento.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. A partir do momento que afeta alguém causando constrangimento (ou atitude mais sérias), pode ser sim considerado um tipo de violência. Esta não acontece apenas quando existe contato.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Mais uma forma de expor as pessoas. Um meio de aprendizado sobre conhecer ou não, confiar ou não nas pessoas e também aprendizado sobre evitar esse ato para que não aconteça.

**Código A040**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. O garoto que era apenas um “ficante” fez a cabeça da garota para que ela mandasse fotos e no dia seguinte, as imagens estavam circulando pela rede social (WhatsApp), por todo colégio.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Uma falta de respeito tanto para com a menina que esta sendo divulgada e também com a família da garota. O garoto também é um mau caráter, em expor as fotos.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois mesmo que indiretamente ou diretamente, a integridade da pessoa que é exposta, está sendo violada.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Uma forma usada tanto por garotos e/ou garotas para encontrar alguma forma, se vingar e constrange a pessoa que está nas fotos. Seja por namorados ou até mesmo entre amigos.

**Código A041**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Um garoto espalhou a foto íntima de uma menina no WhatsApp, só pelo fato de ela não querer ter nada com ele.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim. Uma conhecida do meu antigo colégio teve suas fotos espalhadas por Fortaleza, e seu ex namorado que postou.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Um absurdo, toda pessoa tem que ter sua privacidade, mas também muitas vezes elas mesmas batem fotos ou fazem vídeo e cabe a elas ter a consciência de que isso pode parar em mãos erradas.

<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. Pois a pessoa que está sendo divulgada acaba se constrangendo, e que às vezes leva a casos mais sérios.
<b>9°</b>	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Sim. Diariamente são espalhados fotos de meninas nuas por toda a cidade.
<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	Um crime de que a vítima não tenha como se defender, e o seu conteúdo vai ficar exposto para sempre na Internet.

### Código A042

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
<b>5°</b>	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Um menino ameaçou a menina pelo bate-papo do face e ela sem saber o que fazer acabou enviando a foto, algum tempo depois ele enviou para uma pessoa da família da menina.
<b>6°</b>	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
<b>7°</b>	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Acho que é algo desrespeitoso, seja para quem manda, quanto para quem recebe, uma atitude horrível de quem é capaz de fazer essas coisas.
<b>8°</b>	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois querendo ou não vira um trauma na vida da pessoa.
<b>9°</b>	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
<b>10°</b>	O que é a pornografia de vingança para você?	É um ato que muitos cometem por vingança, ou talvez mesmo só para fazer o mal, utilizando fotos ou vídeo íntimos das meninas, sem saber o que pode acontecer futuramente.

**Código A043**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Sim. Me falaram que a garota fez uma dança sensual para o namorado.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Errado, pois entra na intimidade da pessoa.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. Porque é um tipo de violência psicológica que pode abalar a vítima.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Não.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	Nunca ouvi esse termo antes.

**Código A044**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
5°	Você já soube de algum caso de pornografia de vingança com pessoas que você conhece? Se sim, descreva.	Não.
6°	Você já recebeu alguma foto que retratam a pornografia de vingança? Se sim, descreva.	Sim. Apor motivos de término de relacionamento, o namorado resolveu espalhar fotos íntimas em redes sociais.
7°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Infantilidade e total falta de respeito.
8°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim. É uma violência a reputação e dignidade da pessoa afetada.
9°	Vocês já receberam e/ou compartilharam algum conteúdo contendo a pornografia de vingança?	Já recebi.
10°	O que é a pornografia de vingança para você?	É uma total falta de respeito e maturidade. A vida íntima não deve ser compartilhada. E também acho que a culpa é da própria vítima por

		permitir serem tiradas fotos nessas condições.
--	--	--

Os seguintes quadros correspondem aos questionários feitos pelos professores, no qual, demonstram conhecimentos sobre o assunto, levando em consideração as suas experiências docentes.

### Questionário 002 – Professores

#### Código P001

Questão	Pergunta	Resposta
8°	Você já teve conhecimento de algum caso de pornografia de vingança na escola, ou se já presenciou fatos como este na sua experiência docente? Se sim, descreva.	Não.
9°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Falta de caráter.
10°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois agride e traumatiza adolescentes.
11°	Qual a sua definição pessoal sobre a pornografia de vingança?	Divulgação de conteúdo pornográfico sem a autorização.
12°	Quais atitudes e procedimentos você teria se você soubesse de algum caso de pornografia com o seu aluno?	Conversaria com a vítima e o agressor e conseqüentemente com os pais.
13°	Você acredita que a pornografia de vingança pode prejudicar o rendimento escolar?	Sim, acredito que a exposição inadequada pode comprometer a assiduidade do aluno.

#### Código P002

Questão	Pergunta	Resposta
8°	Você já teve conhecimento de algum caso de pornografia de vingança na escola, ou se já presenciou fatos como este na sua experiência docente? Se sim, descreva.	Não.

9°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Crime
10°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, previsto no código penal tornar público um momento íntimo.
11°	Qual a sua definição pessoal sobre a pornografia de vingança?	Ato covarde de expor um momento íntimo. Ressalto também que o vídeo e/ou foto foram permitidos devido a uma confiança adquirida.
12°	Quais atitudes e procedimentos você teria se você soubesse de algum caso de pornografia com o seu aluno?	Trabalhar o psicológico da vítima.
13°	Você acredita que a pornografia de vingança pode prejudicar o rendimento escolar?	Certeza.

### Código P003

Questão	Pergunta	Resposta
8°	Você já teve conhecimento de algum caso de pornografia de vingança na escola, ou se já presenciou fatos como este na sua experiência docente? Se sim, descreva.	Não.
9°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Não concordo, pois, é uma exposição que não reflete somente a imagem, mas, todo o social e cultural.
10°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sim, pois é uma forma de demonstrar e expor a pessoa ao ridículo.
11°	Qual a sua definição pessoal sobre a pornografia de vingança?	É algo que diminui os valores e os padrões sociais.
12°	Quais atitudes e procedimentos você teria se você soubesse de algum caso de pornografia com o seu aluno?	Levaria o caso a direção da escola.
13°	Você acredita que a pornografia de vingança pode prejudicar o rendimento escolar?	Sim. Pois, após da publicação do psíquico da pessoa ficaria comprometido.

**Código P004**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
8°	Você já teve conhecimento de algum caso de pornografia de vingança na escola, ou se já presenciou fatos como este na sua experiência docente? Se sim, descreva.	Sim. Situações onde o namorado filma uma situação íntima e joga na rede.
9°	O que você acha da divulgação desse tipo de material no WhatsApp?	Antiético, imoral e desrespeitoso.
10°	Você acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Porque cerceia a liberdade social e coage o outro.
11°	Qual a sua definição pessoal sobre a pornografia de vingança?	Algo fora dos padrões da sanidade, algo não sadio.
12°	Quais atitudes e procedimentos você teria se você soubesse de algum caso de pornografia com o seu aluno?	Convocação a priori dos pais do agressor.
13°	Você acredita que a pornografia de vingança pode prejudicar o rendimento escolar?	Muito, por isso considero coersão.

O próximo quadro nos traz a resposta de um representante da direção da escola, no qual procuram estar atentos com a exposição pornográfica de seus alunos.

**Questionário 003 – Diretoria****Código D001**

<b>Questão</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
6°	Você já teve conhecimento de algum caso de pornografia de vingança na escola, ou se já presenciou fatos como este na sua experiência como diretor? Se sim, descreva.	Não.
7°	O que senhor(a) acha da divulgação desse tipo de material nas redes sociais?	Creio eu que a pornografia que vivemos, muito amplificada pela difusão da era digital, além do caráter alternante como mercadoria, que torna os corpos pelas vias do sexo.

<b>8°</b>	Senhor(a) acha que a pornografia de vingança é uma forma de violência? Explique sua resposta.	Sem dúvidas, a partir do momento que você expõe o outro você causa uma violência.
<b>9°</b>	Qual a sua definição pessoal sobre a pornografia de vingança?	É um ato de expor na Internet fotos íntimas sem consentimento dos mesmos.
<b>10°</b>	Quais atitudes e procedimentos você teria se você soubesse de algum caso de pornografia com o aluno da sua escola?	No primeiro momento buscamos a parceria das famílias. Pois o papel da família na orientação e na vigilância dos filhos é fundamental.
<b>11°</b>	Você acredita que a pornografia de vingança pode prejudicar o rendimento escolar?	Sim, mexe diretamente no psicológico do aluno afetando o rendimento escolar e sua socialização do ambiente escolar.